



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROEG
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS: LÍNGUA PORTUGUESA

**PATU - RN
2018**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Reitor

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Vice-Reitora

Prof. Dr. Zezineto Mendes Oliveira

Chefia de Gabinete

Prof. Ms. Fábio Lúcio Rodrigues

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof. Ms. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. David de Medeiros Leite

Pró-Reitor de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

Profa. Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitor de Extensão

CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP

Direção

Prof. Esp. Maria de Fátima Dutra (Diretora Pró-tempore)

Departamento de Ciências Contábeis:

Prof. Me. Benedito Manoel do Nascimento Costa (Chefe)

Departamento de Matemática e Estatística:

Prof. Me. Francinário Oliveira de Araújo (Chefe)

Chefe do Departamento de Educação:

Prof.^a Dr.^a Francisca Edilma Braga Soares Aureliano (Chefe)

Chefe do Departamento do Curso de Letras – Língua Portuguesa:

Prof.^a Dr.^a Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé (Chefe)

Núcleo Docente Estruturante – NDE

- Prof.^a Ma. Luciana Fernandes Nery (Professora do Departamento de Letras e Coordenadora do NDE)
- Prof.^a Ma. Francisca Lailsa Ribeiro Pinto (Professora do Departamento de Letras e Vice-coordenadora do NDE)
- Prof.^a Dr.^a Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé (Chefe de Departamento, Professora do Departamento de Letras)
- Prof.^a Ma. Annie Tarsis Morais Figueiredo (Professora do Departamento de Letras e Orientadora Acadêmica no Curso)
- Prof.^a Ma. Maria Leidiana Alves (Professora do Departamento de Letras, Coordenadora da Comissão Setorial de Avaliação - COSE e Coordenadora do Estágio no Curso)
- Prof.^a Ma. Beatriz Pazini Ferreira (Professora do Departamento de Letras)

LISTA DE SIGLAS

- CAP** – *Campus* Avançado de Patu
- CH/P** – Carga-horária Prática
- CH/T** – Carga-horária Teórica
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- CONSAD** – Conselho Acadêmico-Administrativo
- CONSEPE** – Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
- CONSUNI** – Conselho Universitário
- CR** – Crédito
- DCN** – Diretrizes Curriculares Nacionais
- DEP** – Departamento
- DLE** – Departamento de Línguas Estrangeiras
- DLV** – Departamento de Línguas Vernáculas
- ENEM** – Exame Nacional do Ensino Médio
- FACEM** – Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró
- FALA** – Faculdade de Letras e Artes
- FUNCITEC** – Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica
- FURRN** – Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte
- IES** – Instituto de Ensino Superior
- INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
- MEC** – Ministério da Educação
- LA** – Linguística Aplicada
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- NAES** – Núcleo Avançado de Educação Superior
- NDE** - Núcleo Docente Estruturante
- PAR** – Plano de Ações Articuladas
- PAS** – Programa de Alfabetização Solidária
- PIBID** – Programa Institucional de Iniciação à Docência
- PIBIC** – Programa de Iniciação Científica
- PIM** – Programa Institucional de Monitoria

PPC – Projeto Político do Curso

PROEEJA – Programa Especial de Educação de Jovens e Adultos

PSV – Processo Seletivo Selecionado

RN – Rio Grande do Norte

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

URRN – Universidade Regional do Rio Grande do Norte

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Informações quantitativas anuais do corpo de discente desde o último ato da autorização anterior à avaliação <i>in loco</i>	20
Quadro 02: Aprovados no SISU- UERN- Letras – Patu.....	26
Quadro 03: Origem do Município dos Aprovados no SISU- UERN- Letras – Patu.....	27
Quadro 04: Demonstrativo da distribuição da carga-horária.....	29
Quadro 05: Tabela de pontuação das atividades complementares.....	35
Quadro 06: Descrição da Estrutura Física.....	113
Quadro 07: Demonstrativo dos docentes que atuam no curso.....	116
Quadro 08: Demonstrativo do Corpo Técnico-Administrativo.....	119
Quadro 09: Descrição da Secretaria do Curso de Letras.....	120
Quadro 10: Descrição da Sala de Professores do Curso de Letras.....	120
Quadro 11: Descrição da Sala do Grupo de Pesquisa do Curso de Letras.....	121
Quadro 12: Descrição da Secretaria da Coordenação da Especialização de Letras.....	121
Quadro 13: Descrição da Sala 05 de Atendimento ao aluno do Curso de Letras.....	121
Quadro 14: Descrição da Sala 06 de Atendimento ao aluno do Curso de Letras.....	122
Quadro 15: Perfil dos Egressos do Curso de Letras.....	126

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
1 IDENTIFICAÇÃO.....	12
1.1 Da Instituição Mantenedora.....	12
1.2 Da Instituição Mantida.....	12
1.3 Dados da Base Legal do Curso.....	12
1.4 Local de Funcionamento.....	13
2 HISTÓRICO DA UERN E DO CAP.....	14
2.1 Função Social do <i>Campus</i> Avançado de PATU - Patu- RN.....	17
3 HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS.....	19
4 DADOS ESPECÍFICOS DO CURSO.....	22
4.1 Forma de Ingresso no Curso de Letras.....	22
4.2 Regime de Matrícula.....	23
4.3 Regime do Curso	23
4.4 Número de Alunos por turma.....	23
4.5 Objetivos do curso.....	23
4.5.1 Geral.....	23
4.5.2 Específicos	24
4.6 Perfil do Formando.....	24
4.7 Competências, Atitudes e Habilidades.....	27
4.8 Carga-horária total para Integralização do currículo.....	28
4.9 Conteúdos Programáticos.....	29
4.10 Atividades Práticas.....	30
4.11 Estágio Supervisionado na Educação Básica.....	30
4.12 Trabalho de Conclusão do Curso.....	33
4.12 Atividades Complementares.....	33
5 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO CURSO.....	36
6 PRINCÍPIOS FORMATIVOS DO CURSO.....	42
6.1 Relação entre teoria e prática.....	42
6.2 Contextualização.....	43
6.3 Interdisciplinaridade.....	44
6.4 Democratização.....	45
6.5 Diálogo.....	46

6.6 Flexibilização.....	47
7 MATRIZ CURRICULAR.....	49
7.1 Letras - Língua Portuguesa e respectivas Literaturas.....	49
7.2 Quadro de Equivalências entre os Componentes Curriculares	52
8 EMENTAS DAS DISCIPLINAS.....	56
8.1 Letras - Língua Portuguesa e respectivas Literaturas.....	56
8.1.1 Disciplinas de Formação Geral e Básica.....	56
8.1.2 Disciplinas Optativas e/ou de formação complementar.....	78
9 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	94
9.1 O ensino voltado para a autonomia e centrado nos processos formativos.....	95
9.2 A pesquisa como fundamento da reflexão-ação e da construção da autonomia intelectual.....	98
9.3 A extensão como espaço articulador das práticas e do profissional reflexivo.....	100
10 POLÍTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	103
11 CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM.....	104
12 CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO.....	105
13 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES ARTICULADAS AO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	108
14 POLÍTICA DE APOIO E ORIENTAÇÃO AO DISCENTE.....	110
14.1 Laboratórios.....	110
14.2 Biblioteca.....	113
15 O CORPO DOCENTE.....	115
16 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE.....	117
17 RECURSOS HUMANOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS.....	119
18 RECURSOS MATERIAIS.....	120
19 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	123
20 RESULTADOS ESPERADOS.....	124
21 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	125
22 REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS.....	128
REFERÊNCIAS.....	149
ANEXOS.....	149

APRESENTAÇÃO

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ganha destaque no que toca à interiorização de cursos superiores na sua configuração multicampi. Este modelo tem sido, nas últimas décadas, seguido pelo governo federal ao desenvolver uma política de ensino superior que tem contemplado a criação de Universidades e Institutos Federais. Voltando ao âmbito estadual, o *Campus* Avançado de Patu - CAP/UERN faz parte do fortalecimento da política de interiorização, cuja organização administrativa é própria, embora tenha vinculação com a gestão central da Universidade. Com uma gestão própria e ao mesmo tempo vinculada, a formulação curricular procura manter homogeneidade na formação entre os cursos ofertados, embora considerando as suas diferenciações contextuais.

Nessa perspectiva, o curso de Letras Língua Portuguesa do CAP/UERN, a exemplo dos demais cursos, tem negociado com a diferença do outro (*Campi* diferenciados, contextos diferenciados), o que aponta para o que Macedo (2006) chama de espaço-tempo de fronteira cultural. Neste, acontece a tradução da cultura, cujas práticas culturais ao mesmo tempo que “apagam”, hibridizam. Ou seja, rasuram a ideia de pertença ao atribuir significados e construir sentidos de formação, de ensino e de currículo. É no espaço fronteiro – do curso de Letras, de um *Campus* avançado, de uma licenciatura – que a dimensão discursiva tem inscrito processos de identificações que a todo o tempo co-habita com as diferenças.

Embora este projeto como documento representativo pareça fixar uma ideia de formação, identidade e posição de professores e alunos ingressos e egressos, a própria enunciação da diferença borra a borda, o limite desenhado a priori, desconstrói a ideia de uma identidade fixa, de um sujeito definido por um perfil ou o que quer que seja. Isto porque entendemos que há o tempo todo “uma falta constitutiva da estrutura, de algo que nos escapa, pois há sempre um jogo sem fim de substituições, um movimento sem fim de significações, suplementos que tanto acrescentam sentidos, quanto os modificam.” (LOPES, 2014, p. 49). Daí porque este projeto tem passado por reformulações desde o projeto de criação de curso datado de 2012. Esse movimento, ao modo de Derrida (2006) tem contado com etapas, manobras, atrasos, desvios, arranjos culturais, materiais, “estruturais” de natureza, pedagógica, administrativa e material, próprios de um movimento em torre em que figura a impossibilidade de saturação e de totalização.

Os escapes são vistos na busca de uma “consolidação” do curso ao sair no ano de 2016 da tutoria do Departamento de Educação/Curso Pedagogia para um departamento próprio, no quadro docente que de provisórios passou a efetivos, na estruturação e/ou ampliação do

ensino, da pesquisa e da extensão através de desenvolvimento de projetos e programas (monitorias, iniciação científica, iniciação à docência), criação de grupo de pesquisa, reformulação de laboratório, criação da Pós-graduação *latu sensu*, ampliação de eventos, participação de alunos e professores em eventos científicos.

Conta-se também com as etapas, a saber, participações em avaliações nacionais, a exemplo do ENADE e acompanhamento mais sistemático e autônomo da COSE (Comissão Setorial de Avaliação) e do NDE (Núcleo Docente Estruturante) nas atividades do curso, posto que se desvinculou do curso de Pedagogia. Com duas turmas de egressos e destes, um número significativo de entrada em curso de Pós-graduação *latu sensu*, no próprio *Campus*, assim como *strictu sensu* em outro *Campus*; o curso carrega para o atendimento quanto à qualidade na educação, um forte significante nas diretrizes curriculares das últimas décadas. E, por conseguinte, aponta para o investimento na formação continuada ao oferecer um curso de Especialização. Além disso, a coordenação do curso passou a ser assumida como cargo eletivo, o que permite ao departamento a condição democrática de escolha entre os seus pares, representando um ganho no que tange ao processo democrático. As plenárias departamentais têm ganhado sua autonomia em relação à plenária do Curso de Pedagogia. Na sua própria plenária são escolhidas por seus professores, alunos e técnicos administrativos as coordenações de programas, comissões, estágios, dentre outras. Esse movimento inscreve a impossibilidade de garantias operada pela própria reformulação deste projeto.

É pela perspectiva discursiva que podemos dizer que a produção curricular é resultante de um processo contínuo de leitura-escritura-tradução, conforme vem acontecendo desde 2012 no que afeta, em específico, ao curso de Letras do CAP/UERN. Primeiro, *Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas*. Atualmente, *Letras Língua Portuguesa e respectivas literaturas*. Desta feita, acreditamos que o que temos apresentado aqui não imprime certezas, de outro modo, opera pela possibilidade de produção de um currículo como espaço de produção intervalar que é aberto através da disputa pela autoridade narrativa entre o discurso pedagógico (unidade na pluralidade) e a dimensão performática (manifestação das diferenças que desestabiliza a ideia de totalidade). O pedagógico legitima as tradições históricas; a dimensão performática reinventa e negocia o “estabelecido”, ainda que qualquer proposição jamais se feche ou garanta o que quer que seja, a exemplo deste projeto (BHABHA, 2013). É sempre precária, provisória e contingente.

Empreender este projeto é assumir a lição de que nos fala Larossa (2013, p 143): “[...] E o comum não é outra coisa que aquilo que se dá a pensar para que seja pensado de muitas maneiras, aquilo que se dá a perguntar para que seja perguntado de muitas maneiras e aquilo

que se dá a dizer para que seja dito de muitas maneiras”. No mais, por considerar este projeto como uma formação discursiva é que “enquanto se espera, e é daquilo que significa *esperar* que nós aqui conversaremos” (DERRIDA, 2009. Grifo do autor), visto que, como defende Piner (2014), currículo é uma conversa complicada.

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA:

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Rua: Almino Afonso, 478 - Centro. CEP: 59.610-210 - Mossoró/RN.

Fone:(84) 3315.2148 Fax: (84) 3315. 2108

E-mail: reitoria@uern.br

PRESIDENTE: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro

Espécie Sociedade: Não Lucrativa Dependência Administrativa: estatal.

1.2 DA INSTITUIÇÃO MANTIDA:

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001-02

Campus Universitário Central

BR 110, Km 46, Rua Prof. Antônio Campos, S/nº Bairro Costa e Silva

Fone:(84) 3315.2148 Fax: (84) 3315.2108

E-mail:reitoria@uern.br Home Page:www.uern.br

Dirigente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993.

1.3 DADOS DA BASE LEGAL DO CURSO

Denominação: Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e respectivas literaturas

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Estudos Linguísticos e Literários

Data de Início de Funcionamento: 2º Semestre de 2012

Ato de Criação: Resolução nº 37/2011- CONSEPE

Ato de reconhecimento: Decreto Nº 26.240/2016 – DOE nº 13730 de 27/07/2016

Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso: Termo de Homologação de 04 de maio de 2015 - PROEG

Turno de funcionamento: Matutino

Regime: Sistema de créditos com matrícula semestral

Carga horária total: 3.290 horas/aula, distribuídas em 206 créditos e 200 horas de atividades

complementares.

Tempo mínimo de integralização curricular: 04 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos

Número de vagas iniciais: 40 vagas

Número máximo de estudantes por turma: 40 vagas no 1º semestre.

Mecanismo de ingresso no curso: Sistema de Seleção Unificada – SISU; Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis (PSVNID); Transferência escolar ex-ofício; Aluno Especial

Notas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP:

Resultado do ENADE Nota dos concluintes: Ainda não disponível¹

Resultado do conceito de curso: Ainda não disponível

1.4 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

Campus Avançado de Patu

Av. Lauro Maia, 798 – Bairro da Estação CEP: 59.770-000 – Patu-RN

Fone:(84) 3361-2261 Fax: (84) 3361-2209

E-mail: dl_patu@uern.br

¹ Como o curso foi criado em 2012, a primeira turma que realizou o ENADE foi em novembro de 2017 e ainda não foi divulgado até o presente momento o resultado do exame.

2 HISTÓRICO DA UERN E DO CAP

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal N° 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN). Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

À luta do grupo de idealistas da União Caixeiral, somou-se a União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN. Apesar do esforço dos envolvidos, apenas em 1960 é que a FACEM começou a existir oficialmente. Em 1961 era realizado o primeiro vestibular.²

Como resultado desses esforços, surgiu, com a Lei Municipal n.º 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que através da Lei municipal n° 20/68, de 28 de Dezembro de 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito de Mossoró, Sr. Raimundo Soares de Souza. Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025, de 14 de novembro de 1968. Integravam, inicialmente, a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-huit Rosado Maia segmentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos,

²Relatório de Gestão. 1997/2001 e 2001/2005. Publicação restrita da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pág. 12.

voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei nº 5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o *Campus* Universitário Central e os *Campi* Avançados de Açu, Patu e Pau dos Ferros.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Duas pessoas aí se destacaram: Jerônimo Dix-huit Rosado Maia, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o reitor Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grave crise.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o Governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora, passando de Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte para Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN, através do Decreto Nº 14.831, de 28 de março de 2000.

Nessa trajetória a UERN, objetivando consolidar-se como instituição de Ensino Superior, concentrou esforços para se estruturar administrativa e academicamente para atender às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilizando sua missão institucional, comprometendo-se como o desenvolvimento do homem da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio do Grande do Norte, através das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, impulsionada pelos desafios da sociedade e da reforma educacional em vigor, com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação – LDB, nº 9394/96, a UERN tem concretizado iniciativas para o avanço no aprimoramento da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, oferta cursos de Graduação, Pós-Graduação *lato sensu e stricto sensu* e de extensão. Apresenta uma estrutura composta pelo *Campus* Central, 06 (seis) *Campi* Avançados, 10 (dez) Faculdades. Ministra 26 (vinte e seis) cursos de graduação. Dentro de uma política de expansão do ensino de graduação, a UERN procede criando novos cursos, com a missão primeira de contribuir para o desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte.

Em 1979, o médico Ednardo Benigno de Moura, sugere a criação de uma Escola de Nível Superior na Cidade de Patu - RN, em reunião no Rotary Club, momento em que era Diretor dessa Sociedade Filantrópica. Depois da ideia discutida e consolidada, houve contatos com o Deputado Federal Vingt Rosado, em que o mesmo demonstrou um enorme interesse pela expansão da Universidade Regional do Rio Grande do Norte.

Em 07 de março de 1980, o Presidente da Fundação, através da Portaria Nº 080/80, cria uma Comissão de Professores para estudar a possibilidade da criação do *Campus* Avançado de Patu - RN.

Em 01 de setembro de 1980, o CONSUNI aprova a criação do *Campus* Avançado de Patu - RN, e dia 04 de setembro de 1980 a criação do *Campus* é consolidada pelo Decreto Nº 176/80.

Em janeiro de 1981 é realizado o primeiro vestibular para ingresso de 03 (três) Cursos de Nível Superior: Ciências com Habilitação em Matemática, Ciências Contábeis e Pedagogia. E dia 11 de março de 1981 ocorre a aula inaugural do *Campus* Avançado de Patu - RN.

Em 1997, através da Portaria Nº 1430/97 - GR - URRN de 04 de setembro de 1997, o *Campus* Avançado de Patu passa ser denominado *Campus* Avançado Prof. João Ismar de Moura (CAJIM) - Patu - RN.

De início, os cursos funcionaram na escola Francisco Francelino de Moura, da Rede Municipal de Ensino, em seguida foram transferidos para outra escola, a Escola Municipal Raimundo Rocha. Mais tarde, instalou-se definitivamente numa escola da Rede Estadual de Ensino, a Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes. Aproximadamente durante 15 (quinze) anos, o *Campus* teve um funcionamento com extrema dificuldade, dado as suas instalações serem divididas com uma Escola de Ensino Básico. Mas, a partir de 03 de maio de 1999, após a construção de um prédio para sediar a Escola Estadual Dr. Xavier Fernandes, o *Campus* Avançado Prof. João Ismar de Moura, ganha espaço para melhoria de sua infra-estrutura, atividades administrativas e pedagógicas.

No ano de 2009 a 2010, o então CAJIM passou por uma reforma e implementação nas suas instalações físicas, como a construção de um novo auditório, salas para professores e aquisição de equipamentos tecnológicos que contribuíram para a melhoria do atendimento aos alunos dos cursos que já existiam e dando condições para abertura de novos cursos, pois a ociosidade nos turnos matutino e vespertino na referida instituição demonstrava o quanto estava apta a atender mais novos cursos de Educação Superior. No ano de 2006, através da resolução 03/2006 do CONSEPE, o curso de Ciências com Habilitação em Matemática passa a ser denominado de Curso de Licenciatura Plena em Matemática. Em 2011, foi criado sob a tutela do Departamento de Educação, através da resolução 37/2011, o curso de Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas.

Em 2012, por força do que determina a Portaria 2234/2012- GR/UERN, a partir de 12/03/2012, o *Campus* Avançado Prof. João Ismar de Moura (CAJIM) passou a denominar-se, mais uma vez, ***Campus Avançado de Patu (CAP)***.

2.1 Função Social do *Campus* Avançado de Patu

O *Campus* Avançado de Patu, em seus 37 anos de existência, formou um número considerável de profissionais que hoje prestam serviços à comunidade médio-oestana e ao vizinho Estado da Paraíba, contribuindo, assim, para o desenvolvimento local e regional, na abrangência de 16 municípios. Além dos Cursos de graduação, o CAP oferta, periodicamente, cursos de pós-graduação *lato sensu*, com a finalidade de promover a formação contínua não apenas de seus egressos, mas também de profissionais oriundos de outras regiões e que aqui se instalam para desenvolver suas atividades.

O *Campus* Avançado de Patu também tem atuado para além de seus muros, através do desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade local e circunvizinha. Alguns desses projetos foram desenvolvidos em parceria com o governo do Estado do Rio Grande do Norte, como o PROEEJA (Programa Especial de Educação de Jovens e Adultos) e com o Governo Federal, como o PAS (Programa de Alfabetização Solidária) e o PAR (Plano de Ações Articuladas).

Algumas das Ações de Extensão do CAP:

- Em 1995 – projeto pré-vestibular que possibilitou a entrada de vários alunos do Município de Patu - RN nos cursos de graduação da UERN.
- Em 1996 e 1997 – desenvolvimento dos Projetos Integração e Parceria, em diversos

Municípios do Médio Oeste Potiguar.

- Em 1998 – Projeto Servidor Público, em quatro áreas do conhecimento, com abrangência aos Municípios de Rafael Godeiro, Patu, Olho D’água do Borges, Messias Targino e Janduís -RN.
- Em 2000 e 2001 – coordenação do Programa de Alfabetização Solidária em municípios do médio oeste e Paraíba.
- Em 2002 – coordenação do PROEEJA nos municípios de Patu, Messias Targino, Janduís e Viçosa.
- 2007 – coordenação do Plano de Ações Articulada (PAR) em diversos municípios do médiooeste.

Além das ações supracitadas, o CAP desenvolveu projetos de extensão elaborados por professores dos seus quatro cursos beneficiando diferentes segmentos da comunidade, tais como: Gestão de Finanças Públicas; Práticas de Contabilidade para pequenas empresas; Custo de Vida Patu; curso de extensão Litero-teatral; Clube do livro; Natal com Letras; Curso para professores sobre software Geogebra; Capacitando os alunos do Ensino Fundamental para o Processo Seletivo do IFRN; Uma abordagem da Geometria no Ensino Médio; ConversAção sobre você, dentre outros.

Entre as ações de Ensino e Pesquisa desenvolvidas pelo *Campus* Avançado de Patu, temos:

- Cursos de Pós-Graduação *Lato-sensu*: em oferta (Ensino da Matemática; Linguagem, Educação e Interculturalidade); Edições Anteriores (Especialização em Educação; Metodologia do Ensino Superior; Formação do Educador em Práticas Interdisciplinares; Contabilidade Gerencial e Contabilidade Pública; Iniciação a Pesquisa e Iniciação à docência do CAP).
- Pesquisa e Ensino (PIBIC; PIBID de Letras, de Pedagogia e de Matemática e o PIBID Interdisciplinar)

É importante ressaltar que além das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, os professores do CAP têm colaborado com diversos municípios da região através de palestras, seminários e outras atividades acadêmicas na área pedagógica.

3 HISTÓRICO DO CURSO DE LETRAS

O Curso de Graduação em Letras da Faculdade de Letras e Artes, habilitação Língua Portuguesa e respectivas literaturas, ofertado pelo CAP, iniciou-se no ano de 2012, com a aprovação da Resolução nº37/2011 – CONSEPE/UERN, ofertando 40 (quarenta) vagas, podendo aceitar 50 (cinquenta) vagas por turma. O objetivo do curso é promover a formação de professores para o Ensino de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, que busquem compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas que possibilitem fomentar a construção do conhecimento e a inclusão social, articulando reflexões teóricas práticas sobre a linguagem e suas tecnologias, levando em consideração a necessidade de formação continuada, instaurando-se uma relação de autonomia, transformação e continuidade de expressão portuguesa, na Educação Básica.

A partir do objetivo proposto, o Departamento de Letras, além das atividades de ensino, buscou desde sua criação, oferecer minicursos, palestras, promover eventos acadêmicos, organizar e publicar livros com alunos envolvidos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), dentre outros. Nos anos de 2015 e 2017, entre os desafios propostos e o anseio de tornar o curso mais dinâmico, buscou-se realizar atividades e ações que apresentem um processo contínuo, o aperfeiçoamento e envolvimento de professores e aluno no ensino, na pesquisa e na extensão do curso de letras do CAP/UERN. Os dados sintetizam ainda aspectos de crescimento do curso desde a sua formação os quais se conjugam tanto nas práticas pedagógicas quanto nos recursos humanos, sejam elas de maneira interna ou externa a universidade. Apresentamos a seguir informações relacionadas ao quantitativo anual do corpo discente:

	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Discentes ingressantes	-	40	40	41	36	20	-
Discentes matriculados	-	40	80	121	132	130	110
Discentes concluintes;	-	-	-	-	-	22	27
Discentes estrangeiros;	-	-	-	-	-	-	-
Discentes matriculados em estágio supervisionado;	-	-	-	-	58	53	26
Discentes matriculados em trabalho de conclusão;	-	-	-	-	-	22	28
Discentes participantes de projetos de pesquisa (por ano);	-	-	-	-	-	-	03
Discentes participantes de projetos de extensão (por ano);	-	-	-	-	-	-	38
Discentes participantes do	-	-	-	-	-	-	10

Laboratório de Pesquisa							
Discentes Participantes do Grupo de Pesquisa	-	-	-	-	-	-	17
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)	-	-	-	20	20	20	20
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC)	-	-	-	-	-	-	03
Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)	-	-	-	-	-	-	01
Bolsas Setoriais	-	-	-	-	02	01	-
Bolsa de Iniciação Científica (IC),	-	-	-	-	-	-	01
Discentes matriculados no Curso de Especialização	-	-	-	-	-	-	40
Discentes em Bolsas de Monitoria	-	-	-	-	-	-	03
Discentes Egressos em Curso de Especialização	-	-	-	-	-	-	12
Discentes Egressos em Curso de Mestrado	-	-	-	-	-	-	02
Discentes no Programa Novo Mais Educação	-	-	-	-	-	-	13

Quadro 1: Informações quantitativas anuais do corpo de discente desde o último ato da autorização anterior à avaliação *in loco*

Para o desenvolvimento das ações em tela, contamos com um número de docentes do departamento de Letras, a saber, efetivos: 06, sendo uma doutora e cinco mestres. Destes, 04 (quatro) são doutorandos. Os demais professores são provisórios com titulação mínima de mestre. Além das atividades elencadas, traçamos metas para os próximos dois anos a contar 2018-2020:

- Sala e acervo para museu cultural;
- Laboratório de Inclusão;
- Galerias de amostras de artes e memórias;
- Criação do Projeto de um Mestrado Acadêmico e/ou Profissional;
- Criação de Grupo de Teatro;
- Biblioteca ambulante de literatura juvenil;
- Projetos de Extensões, a exemplo de literatura na prisão, em hospitais;
- Convênios com outras IES no que toca ao ensino de Libras e Língua Portuguesa;
- Escola de Aplicação em parceria com o poder público municipal e estadual - Ensino fundamental (Ensino de Língua Portuguesa e Literatura);
- Parcerias com instituições locais - secretaria de Educação do município e APLA (Academia Patuense de Letras);

Para consolidação das atividades de modo articulado com as entidades representativas e deliberativas de professores e alunos da UERN, e considerando as demandas sociais loco-regionais, as diretrizes curriculares nacionais e a missão da Universidade, conta-se com o trabalho do Núcleo Docente Estruturante – NDE. De caráter propositivo, consultivo e executivo, trata-se de uma comissão que viabiliza o desenvolvimento de atividades que contribuam para melhorias no curso considerando e valorizando o social.

Mesmo contando com apenas seis anos de funcionamento, atualmente, o curso de Letras desenvolve atividades de pesquisa (Grupo de pesquisa GELIN, Laboratório de Pesquisa – LAPLI e projeto PIBIC), atividades de ensino (incluindo projetos de ensino e monitorias), atividades de extensão (Projetos em parceria com a biblioteca do CAP e escolas) e atividades de pós-graduação *latu sensu* (Curso de Especialização). Além disso, desenvolve eventos acadêmicos que objetivam envolver não só os alunos como também a comunidade do entorno do CAP/UERN, através de ações como palestra, minicursos, seminários, oficinas, entre outros. Tem participado ainda de forma incisiva em vários eventos locais tais como: Feira da Cultura do município de Patu (com oficinas, minicursos, sarau, mesa-redonda), Festa da poesia (parecerista de trabalhos), semana pedagógica do município de Patu (com minicursos e oficinas).

4 DADOS ESPECÍFICOS SOBRE O CURSO

4.1 Forma de Ingresso no Curso de Letras

As formas de acesso ao Curso de Graduação em Letras estão definidas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte por meio de critérios de seleção e admissão nos seguintes processos:

- Sistema de Seleção Unificada – SISU, cujo sistema informatizado do MEC permite que instituições públicas de ensino superior ofereçam vagas para candidatos participantes do ENEM. Nesse caso, os candidatos são selecionados de acordo com a nota do ENEM, dentro do número de vagas em cada curso, por modalidade de concorrência.

- Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis (PSVNID), através de: transferência interna (destinada ao aluno regular da UERN que pretende remanejamento entre *campus*, núcleo, turno ou curso) e externa (consiste na aceitação de aluno regularmente matriculado em curso autorizado ou reconhecido pelo Conselho competente de outra IES); retorno (consiste na aceitação de portador de diploma de graduação reconhecido pelo Conselho competente para obtenção de novo título ou nova modalidade/habilitação).

O ingresso de estudantes na UERN ocorre, ainda, nas seguintes situações:

- Transferência escolar *ex-officio*: assegurada ao aluno egresso de outra Instituição de Ensino Superior congênere (estabelecimento de ensino vinculado ao poder público, de caráter federal ou estadual). Direito de ingressar na UERN, a qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga no curso pleiteado de outro curso afim, conforme os termos da Lei Nº 9.536/97, de 11/12/1997, que regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei Nº 9.394/96, de 20/12/1996 e o Regimento dos Cursos de Graduação (RCG) - Resolução Nº 026/2017-CONSEPE, de 28/07/2017.

Na condição de Aluno Especial, por meio de:

a) Matrícula em disciplinas isoladas: aberta a portadores de diploma de curso de graduação, dependendo da existência de vaga na disciplina pleiteada e do parecer da Direção da respectiva Unidade Universitária, sendo permitida a inscrição em até duas disciplinas por semestre, não podendo ultrapassar quatro semestres letivos consecutivos ou alternados, e oito disciplinas.

b) Garantia temporária da continuidade dos estudos para aluno regular de curso de graduação vinculado à outra IES: é permitida a inscrição em até duas disciplinas por semestre, não podendo ultrapassar quatro semestres letivos consecutivos ou alternados, e oito

disciplinas. É concedida mediante comprovação de necessidade para tratamento de saúde, nomeação, transferência de emprego, vivenciar experiência de estágio e/ou convênio técnico-científico.

4.2 Regime de Matrícula

O regime de matrícula é semestral e em conformidade com o Calendário Universitário instituído e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

4.3 Regime do Curso

O regime do curso será de crédito/aula, que se configura em 01 crédito igual a 15 horas/aula.

4.4 Número de Alunos por Turma

O Curso de Graduação em Letras do CAP/UERN, modalidade licenciatura, com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas, funciona com entrada específica, no turno matutino, podendo aceitar até 50 (cinquenta) alunos matriculados, por turma, incluindo-se nesse número, as vagas não-iniciais a cada período inicial e não menos de 10 (dez), nos períodos subsequentes, salvo exceções admitidas pelo Conselho Acadêmico-Administrativo do *Campus* Avançado de Patu – CONSAD/CAP.

4.5 Objetivos do Curso

Fundamentados nas concepções apresentadas, neste Projeto, assim como no perfil do egresso do Curso de Letras e nas competências e habilidades dele requeridas, as ações acadêmicas do Curso de Letras CAP/UERN estarão pautadas nos seguintes objetivos:

4.5.1 Geral:

- Promover a formação de professores de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, que busquem compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas que possibilitem fomentar a construção do conhecimento e a inclusão social, articulando reflexões teóricas-práticas sobre a linguagem e suas

tecnologias, levando em consideração a necessidade de formação continuada, instaurando-se uma relação de autonomia, transformação e continuidade.

4.5.2 Específicos

- Formar professores para o ensino de Língua Portuguesa e literatura lusófona na Educação Básica e outras conjunturas;
- Garantir ao graduando do Curso de Letras a integração entre teoria e prática, através das disciplinas teóricas e demais componentes curriculares;
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos com vistas a uma reflexão sobre os processos de identificação do indivíduo com a língua, a linguagem e a literatura;
- Possibilitar ao Graduando em Letras a construção e ampliação do conhecimento, através da iniciação científica, numa perspectiva interacionista da linguagem;
- Permitir ao discente de Letras analisar textos literários tendo em vista a construção identitária, alteridade, sensibilidade e o pensamento crítico social;
- Possibilitar ao graduando atividades de escrita considerando o processo de produção, reescrita e avaliação de textos;
- Propiciar uma formação do Graduando em Letras por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fomentando inter-relações contínuas entre os componentes curriculares em seus aspectos de ressignificação constante com as práticas sociais e pedagógicas.

4.6 Perfil do Formando

Em razão das diversas atividades possíveis de ser desempenhadas pelo graduado em Letras, este deverá demonstrar capacidade de expressar-se linguisticamente, através de recursos estilísticos que deem conta da aquisição de competências para compreender a linguagem e suas variações, de acordo com a habilitação escolhida. Esse profissional deverá estar atento à construção da consciência da cidadania, indispensável na sociedade complexa em que vive, uma vez que múltiplos interesses conflitantes exigem do indivíduo situar-se e afirmar-se profissionalmente.

Especificamente, o perfil do profissional de Letras deve ser o de educador, além de ser um produtor de conhecimentos, ou seja, um pesquisador que esteja em sintonia com o seu tempo e com as exigências da sociedade, para a formação do cidadão. Neste sentido, propõe-se, no Projeto Pedagógico do Curso de Letras, possibilitar ao formado o ingresso no mundo

do trabalho, em que possa expressar:

- Capacidade de organizar, expressar e comunicar o pensamento em língua culta, em situações formais;
- Conhecimento teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico, semântico e pragmático da língua;
- Domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem;
- Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular do idioma objeto de sua habilitação;
- Compreensão dos fatos da língua que lhes permita conduzir investigações sobre a língua e a linguagem;
- Domínio ativo e crítico do uso da língua enquanto objeto de estudo em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, tendo consciência da variação linguística e cultural;
- Capacidade de refletir criticamente sobre a linguagem, de fazer uso das novas tecnologias, compreendendo sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;
- Domínio de repertório especializado para discutir e construir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura;
- Capacidade de operar, como professor, pesquisador, tradutor e consultor, com as diferentes manifestações linguísticas, sendo usuário, enquanto profissional do padrão culto;
- Capacidade de desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, culturais e estéticas;
- Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e a utilização de novas tecnologias.

O curso de Letras do *Campus* Avançado de Patu - RN atende a uma demanda do referido município, bem como de outros municípios de estados circunvizinhos. Até o ano de 2017 apresentava um total de 110 (cento e dez anos matriculados). Como o curso foi criado em 2012 até o momento temos apenas duas turmas concluintes, sendo 22 (vinte e dois) alunos formados na primeira, em fevereiro de 2017. E, 27 (vinte e sete) alunos na segunda, cuja colação de grau ocorreu em Fevereiro de 2018.

De acordo com a DIRCA (Diretoria de Registro e Controle Acadêmico), os aprovados para o curso de Letras-Português do *Campus* de Patu-RN no ano de 2018 são

oriundos dos seguintes estados brasileiros:

ESTADO		
	f	f%
RN	34	91,89
CE	1	2,70
SP	1	2,70
DF	1	2,70
Total	37	100,00

Quadro 02: Aprovados no SISU- UERN- Letras - Patu

No quadro a seguir, temos a distribuição dos ingressos pelo SISU-2018 no curso de Letras-Português do *Campus* de Patu por municípios.

NOME DO MUNICÍPIO		
	F	f%
Mossoró	2	5,41
Natal	6	16,22
Parnamirim	2	5,41
Rafael Godeiro	4	10,81
Lucrecia	1	2,70
Messias Targino	1	2,70
Serra do Mel	1	2,70
Russas	1	2,70
Brasília	1	2,70
Caicó	1	2,70
Umarizal	4	10,81
Areia Branca	1	2,70
Almino Afonso	1	2,70
Macau	1	2,70
Patu	4	10,81
Caraúbas	1	2,70
Frutuoso Gomes	2	5,41
Jardim de Piranhas	1	2,70
São Bernardo do Campo	1	2,70
Caiçara do Rio do Vento	1	2,70

Total	7 ³	100,00
-------	----------------	--------

Quadro 03: Origem do Município dos Aprovados no SISU- UERN- Letras - Patu

4.7 Competências, Atitudes e Habilidades

Em conformidade com a Resolução do CNE/CES N. 18/02, o graduado do Curso de Letras da UERN, seja da língua materna como de língua estrangeira moderna, na modalidade de licenciatura, deverá adquirir múltiplas competências e habilidades durante a formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela para adquirir o perfil profissional descrito anteriormente. Dentro deste pressuposto, propomos formar profissionais com o domínio da Língua Portuguesa e suas literaturas para atuarem como professores, entre outras atividades. Para tal, o curso de Letras do CAP/UERN deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- a. Domínio do uso da língua portuguesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- b. Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno social, histórico, cultural, artístico, político e ideológico;
- c. Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- d. Conhecimento um repertório diversificado da literatura lusófona e saber se posicionar criticamente diante dessa produção;
- e. Preparação profissional atualizada de acordo com a dinâmica do mundo do trabalho;
- f. Compreensão dos papéis e funções da língua em si mesma e no seio da vida social e simbólica;
- g. Domínio das habilidades do processo de escrita, reescrita e avaliação de textos;
- h. Percepção de diferentes contextos interculturais;
- i. Utilização das tecnologias digitais como espaço social de comunicação;
- j. Domínio dos conteúdos básicos que são objetos dos processos de ensino e a aprendizagem no ensino básico;
- k. Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis do ensino;

4.8 Carga-horária total para Integralização do Currículo

Para integralização da carga-horária total, estabelecida para o Curso de Graduação em Letras- CAP/UERN, modalidade Licenciatura, com Habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, o aluno deverá cumprir seus créditos em:

- Mínimo – 04 (quatro) anos ou 08 (oito) semestres letivos;
- Máximo – 06 (seis) anos ou 12 semestres letivos

Com base na Resolução CNE/CP 01, de 18/02/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior; e a Resolução CNE/CP 02, de 19/02/2002, que institui a carga-horária para os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em Nível Superior, a carga-horária dos cursos de graduação será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais garanta a articulação teoria-prática, nos termos de seus projetos pedagógicos. Assim sendo, o Curso de Graduação em Letras, modalidade licenciatura, com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, estruturar-se-á da seguinte forma:

- Disciplinas - 1.980 (um mil novecentos e oitenta) horas
- Atividades de prática como componente curricular - 450 (quatrocentos e cinquenta) horas
- 420 (quatrocentos e vinte) horas - destinadas ao Estágio Supervisionado na Educação Básica;
- Trabalho de Conclusão de Curso - 240 (duzentos e quarenta) horas
- Atividades complementares - 200 (duzentas) horas

A carga-horária total do Curso de Graduação em Letras corresponde a 3.290 (três mil, duzentas e noventa) horas. Para a compreensão do detalhamento da distribuição da carga-horária total do Curso, no que diz respeito ao atendimento do que estabelece a Resolução CNE/CP 02/2002 consta, no quadro abaixo, um comparativo entre o que estabelece o documento ora citado e o que estabelece este PPC.

Carga-horária mínima estabelecida		Carga-horária estabelecida no PPC Letras –CAP/UERN	
Aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	1.800h	Conteúdos programáticos, de natureza teórica, ministrados nos diferentes componentes curriculares do Curso	1.980h
Prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.	400h	Atividades práticas desenvolvidas concomitante aos conteúdos programáticos dos diferentes componentes curriculares, ao longo do Curso.	450h
Estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do Curso.	400h	Estágio Supervisionado na Educação Básica	420h
Trabalho de Conclusão de Curso		Seminário de Monografia I e II	240h
Outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais	200h	Atividades complementares de natureza acadêmico-científico-culturais	200h
TOTAL	2.800h	TOTAL	3.290h

Quadro 04: Demonstrativo da distribuição da carga-horária (Fonte: Secretaria do DL-CAP-UERN).

Para uma melhor compreensão dessa distribuição, apresenta-se uma rápida descrição dos componentes que integram a matriz curricular do Curso de Letras-CAP/UERN, modalidade licenciatura, com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas, conforme se estabelece no item 7.1. Atualmente alterado para Letras Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, com vistas à totalização de sua carga-horária.

4.9 Conteúdos Programáticos

Congrega os componentes curriculares de natureza teórica que dão conta de preparar o estudante no processo de aquisição e (re)elaboração dos conhecimentos inerentes à atuação na profissão docente. Envolve conhecimentos preparatórios de caráter científico, técnico e metodológico, necessários à inserção na área específica do Curso de Letras.

Os componentes que tratam dos fundamentos das teorias linguísticas e literárias

encerram conhecimentos imprescindíveis à formação, na medida em que oportunizam conhecer os princípios norteadores oriundos da análise, descrição e explicação de fatos linguísticos e literários, os quais pressupõem a reflexão crítica bem fundamentada, teoricamente.

Os componentes que compreendem conhecimentos específicos à formação do professor de língua portuguesa e respectivas literaturas estão centrados no ensino e visam a estabelecer intrínseca relação entre o indivíduo, a sociedade e a escola.

O acompanhamento do estudante relativo ao cumprimento desses componentes curriculares, de caráter obrigatório, ocorrerá através da frequência mínima de 75% da carga horária, com a obrigatoriedade de realização de 02 (duas) avaliações, para carga-horária de 30 (trinta) horas; e 03 (três) avaliações, quando a carga-horária perfizer o total de 60 (sessenta) ou de 90 (noventa) horas de conteúdos teórico-práticos, respectivamente.

4.10 Atividades Práticas

As atividades práticas são ações planejadas e desenvolvidas concomitante aos conteúdos programáticos dos diferentes componentes curriculares, ao longo do Curso, conforme descritos na matriz curricular, onde se apresentam os componentes que têm a sua carga-horária organizada em conteúdos teóricos e práticos. De acordo com o planejamento do professor, esses conteúdos se desenvolvem através de atividades práticas, diretamente relacionadas à natureza pedagógica e científica do Curso de Letras - CAP/UERN, as quais oportunizam ao estudante vivenciar experiências inerentes à formação docente. As formas de efetivação dessas práticas variam desde a elaboração de artigos científicos, execução de projetos de ensino e atividades acadêmico-científico-culturais, os quais permitem a reflexão na e sobre a prática, conforme os princípios curriculares e filosóficos de práticas investigativas, inerentes às discussões atuais, na área de formação e professores.

4.11 Estágio Supervisionado na Educação Básica

O Estágio Supervisionado, no Curso de Letras - CAP/UERN, é compreendido como atividade teórica e instrumentalizadora da *práxis*. Não se limita, portanto, à aplicação de técnicas aprendidas no processo de construção dos conhecimentos basilares da formação acadêmica. Sua referência é o disposto na Resolução 06/2015 CONSEPE, que diz:

O Estágio Curricular Supervisionado dos cursos de licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergências dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado. (CONSEPE, 2015, p.2).

Nessa perspectiva, entende-se que o fundamental para o formando em Letras é compreender e se apropriar de novas maneiras de enfrentar os problemas, de pesquisar, de ensinar e de aprender, inserindo-se em processos de investigação na ação. Assim sendo, o estágio constitui-se numa atividade teórico-prática, em interação com os demais componentes do curso, a ser desenvolvidas em sintonia com a totalidade das ações do currículo.

Seu objetivo macro é contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas na escola, *locus* de ação profissional do futuro licenciado em Letras. O Estágio configura-se, assim, como um espaço de produção do conhecimento que favorece a pesquisa e a extensão, através da troca de experiências entre os envolvidos no processo e do aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado, a partir da confluência das diversas atividades curriculares, não se limitando assim, à transferência linear da teoria para a prática.

O Estágio Supervisionado, na perspectiva de contemplar a formação do licenciado em Letras e atender às demandas de uma realidade que se renova e se diferencia a cada dia, se apresenta, no decorrer do Curso, assim distribuído:

- **Estágio Supervisionado I** – Desenvolvido em aulas de língua portuguesa, em turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de proposição de soluções para as situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar projetos de ensino, não apenas na sala de aula, mas também na escola, como instância formadora, e na sua relação com a comunidade.

- **Estágio Supervisionado II** – Consiste no desenvolvimento e na execução de projetos, a partir de situações e de experiências práticas, visando a aprimorar a formação e a atuação profissional do futuro licenciado em Letras, em salas de aula do Ensino Médio – nas disciplinas Língua Portuguesa e Literatura. O modelo de ação previsto para esse estágio

assemelha-se ao já adotado no Estágio Supervisionado I, o qual prioriza o ensino, planejado a partir projetos que contemplem as necessidades do educando e o aperfeiçoamento da prática docente.

Seguindo os preceitos da Resolução 06/2015, o Curso adotará um(a) Coordenador(a) de Estágio cuja competência está em mobilizar discussões, estudos, atividades, avaliações, com os professores dos Componentes Curriculares Estágio Supervisionado I e II, bem como (quando se fizer necessário) com os demais professores, de modo a acompanhar a evolução dos trabalhos.

O acompanhamento do aluno no campo de estágio pelo docente do Curso de Letras, dar-se-á através de visitas à escola/instituição onde o estágio se realiza, numa frequência mínima de 02 (duas) vezes (por Estagiário). De acordo com a Resolução nº 06/2015, o discente estagiário será acompanhado pelo supervisor de campo e pelo supervisor acadêmico. Ao primeiro, caberá acolher o discente estagiário e ao segundo, orientar todo o processo de estágio. Compete ao Supervisor acadêmico: ser responsável por 12 discentes no campo de estágio e em caso de discentes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento/superdotação a distribuição deve ser um supervisor para cada aluno; preencher as fichas de avaliação e/ou relatórios dos discentes e comunicar ao supervisor acadêmico quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do estagiário; adotar uma prática em consonância com o NDE do curso; acompanhar e supervisionar o discente; aprovar o plano de atividades; orientar os discentes sobre as atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio; avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos pelo PPC do curso, dentre outras funções estabelecidas na resolução nº 15/2017.

Ao discente estagiário cabe cumprir os critérios de avaliação, participar das orientações teórico-metodológicas na UERN, exercer presença e participação na carga horária estabelecida pelo PPC, além de manter o Supervisor Acadêmico informado sobre o andamento do estágio e informar-lhe sobre qualquer eventualidade. Em relação aos direitos do estagiário: receber da Coordenação de Estágio os documentos a serem utilizados durante o processo; ser encaminhado oficialmente pela Unidade Acadêmica à Instituição de Estágio; receber orientação do Supervisor Acadêmico e estar assegurado contra acidentes pessoais.

O processo **Avaliativo** do aluno/estagiário será realizado conjuntamente entre o Supervisor acadêmico e o supervisor de campo, que é o profissional atuante no campo de estágio que recebe, acompanha e orienta o futuro professor. A avaliação poderá ser

concretizada através dos seguintes instrumentos acadêmicos: planos ou projetos de trabalho, fichas de avaliação, práticas educativas, relatório, memorial, artigo, portfólio, dentre outros.

Um dos critérios para avaliação é o cumprimento de 100% (cem por cento) da carga horária de atividades práticas do estágio em campo e o limite de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas nas atividades teórico-metodológicas na academia. Quanto aos discentes que já exercem o magistério na Educação Básica, como professores efetivos compatível em área e nível de formação do curso, poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de estágio prático desenvolvido na escola. Tal redução será feita com o documento comprobatório de exercício efetivo com tempo igual ou superior a um ano. O requerimento será apreciado por uma banca composta pelo coordenador de estágio do curso e por mais dois professores que atuem como supervisores acadêmicos de estágio.

Em caso de alunos com necessidades especiais o estágio contará com o apoio da DAIN (UERN) para orientação aos supervisores, levando em conta a compatibilização das habilidades do discente, bem como a adaptação de equipamentos, ferramentas e espaço físico.

4.12 Trabalho de Conclusão de Curso

O trabalho de conclusão de curso se organiza em dois seminários desenvolvidos no sétimo e no oitavo período, quando o aluno elabora o projeto e desenvolve a pesquisa, respectivamente. Segundo o RCG, art. 32, trata-se de um componente curricular autônomo que corresponde à produção acadêmica do aluno, devendo expressar suas competências e habilidades, assim como os conhecimentos construídos e consolidados durante o curso. Deverá ser elaborado individualmente e avaliado, em sessão de defesa pública, por banca examinadora formada por três professores, presidida pelo orientador do trabalho.

4.13 Atividades Complementares

As atividades complementares são integralizadas a partir da participação dos estudantes em atividades específicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, as quais deverão ocorrer ao longo do curso, diretamente orientadas por membros do corpo docente, bem como, articuladas aos Componentes Curriculares, de conteúdo teórico e prático.

Essas atividades podem se concretizar através da participação dos estudantes em eventos científico-culturais, estudos curriculares, dentre outras, de modo a propiciar múltiplas vivências pedagógicas e de pesquisa em organizações escolares e não-escolares, públicas e

privadas, desde que constatada a natureza pedagógica condizente com os objetivos e princípios do Curso de Letras- CAP/UERN.

O estudante deve compor, ao longo do Curso, um conjunto de atividades com carga horária mínima de 200 horas-aula, obedecendo aos critérios de pontuação abaixo:

ATIVIDADES	PONTUAÇÃO	LIMITE DE PARTICIPAÇÃO	DOCUMENTAÇÃO COMPROBATÓRIA
Participação em Projetos de Iniciação Científica (bolsista ou voluntário)	20 pontos	03 Projetos	Relatório com visto
Participação em Programas Institucionais (PIBID, PIBIC, PET, PIBIT e equivalentes)	20 pontos	04 semestres	Certificado ou declaração
Participação em atividades de Grupo de Pesquisa	10 pontos	03 Grupos	Certificado ou declaração
Participação em Projetos de Extensão (Bolsista ou voluntário)	20 pontos	03 Grupos	Certificado emitido pela PROEX ou Relatório com visto coordenador
Atuação em Monitoria (bolsista ou voluntário)	20 pontos por semestre		Certificado emitido pela PROEG ou Relatório com visto do professor orientador
Apresentação de trabalho em evento científico (local, regional, nacional e internacional) ³	Local: 10 pontos Regional: 20pts Nacional: 30pts Internacional: 40pt	02 trabalhos de cada categoria	Certificado ou o trabalho publicado nos Anais do evento
Participação em evento científico (local, regional, nacional e internacional) ⁴	Local: 03 pontos Regional: 05pts Nacional: 10pts Internacional: 15	05 eventos	Certificado de participação
Participação em palestras na área de educação	03 pontos	08 palestras	Certificado ou declaração da coordenação do evento
Publicações (revista, jornais, livros, outros)	Jornal: 10 pontos Revista científica: 30pontos Capítulo de livro: 50pontos	02 publicações de cada categoria	Trabalho publicado
Apresentação em Eventos artístico-culturais	05 pontos	03 eventos	Certificado ou declaração

³ É obrigatória pelo menos 02 (duas) apresentações durante o curso, independente da natureza do evento.

⁴ É obrigatória pelo menos 02 (duas) participações, independente da natureza do evento.

Participação em cursos e/ou minicurso na área de educação, na modalidade presencial ou à distância	Até 10h/a: 05 pts Entre 10 e 20h/a: 08 Acima de 20h: 10	05 minicursos	Certificado ou declaração
Participação ativa em comissões internas do Curso	10 pontos	04 participações	Portaria ou certificado ou declaração emitida pelo representante legal
Representação em órgão colegiado	10 pontos	04 participações	Portaria ou certificado ou declaração emitido pelo representante legal
Participação na organização, coordenação e execução de eventos	10 pontos	04 eventos	Certificado ou declaração
Ministrante de minicursos e oficinas com carga-horária mínima de 4h/a	15 pontos	05 atividades	Certificado ou declaração
Proferente de palestras	10 pontos	05 palestras	Certificado ou declaração
Outros (casos não previstos que tenha aprovação do orientador acadêmico)	05 pontos	05 atividades	Certificado ou declaração

Quadro 05: Tabela de pontuação das atividades complementares (Fonte: Secretaria DL-CAP/UERN).

5 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO CURSO

A partir do início do século XX, a linguagem tem recebido diferentes enfoques de acordo com a perspectiva pela qual tem sido teorizada. É possível resumir as diversas correntes teóricas em duas grandes vertentes: uma que considera a linguagem como atividade meramente mental concepção formalista e outra que a entende basicamente como uma atividade social concepção sociointeracionista. Essa visão polarizada de linguagem tem gerado polêmicas por ser reducionista. Como consequência, os críticos acreditam que a descrição e a explicação do funcionamento geral da língua devem levar em conta as suas condições de produção, ou seja, a atividade de produtores/receptores de texto situados em contextos reais e submetidos a decisões que seguem estratégias nem sempre dependentes apenas do que se convencionou chamar de sistema linguístico. Disso resultou a constituição de novas áreas de estudo. Uma série de disciplinas veio somar-se à Fonologia, à Morfologia, à Sintaxe, áreas já consolidadas: a teoria da Enunciação, a Análise do Discurso, a Linguística Textual, a Semântica Argumentativa, a Sociolinguística, a Psicolinguística.

Dentro da concepção formalista, encontram-se estruturalismo e o gerativismo, que se dividem em áreas complementares: a linguística geral e a descritiva, diferenciadas por seus propósitos. A primeira visa o estabelecimento de regularidades universais e de conceitos e categorias que servirão para analisar as línguas. A segunda objetiva o levantamento de tipologias das línguas naturais e de dados que confirmem ou refutem as proposições colocadas pela teoria. A diferença de objetivos funda ainda uma outra distinção: a linguística teórica e a linguística aplicada. Enquanto a primeira se preocupa em estudar a estrutura e funções da linguagem e das línguas independentemente de aplicações de seus resultados, a segunda busca analisar problemas de uso de linguagem que sejam relevantes à sociedade.

Inicialmente, foi abordada por muitos estudiosos como uma tentativa de aplicação da Linguística Teórica à prática de ensino de línguas, sobretudo línguas estrangeiras, a Linguística Aplicada (LA) atualmente tem implicações não apenas para ensino, mas também para a formação de professores e outros tipos de interações institucionais (CAVALCANTI, 1998). O avanço significativo dos estudos, o grande número de pesquisas mostra a LA como área com potencial para percursos transdisciplinares em pesquisa. Além de mediar o conhecimento teórico advindo de várias disciplinas (como, por exemplo, psicologia, educação, linguística, entre outros) e o problema de uso da linguagem que pretende investigar, a LA também formula seus próprios modelos teóricos, podendo, assim, colaborar como avanço do conhecimento não apenas em seu campo de ação, mas também em outras áreas de

pesquisa (MOITA LOPES, 1996).

Estudos recentes levaram a pesquisa em LA à sala de aula, com temas predominantes como autonomia na aprendizagem, ensino e aprendizagem reflexivos, linguagem e poder, conscientização linguística, o professor pesquisador, a educação de docentes, a interdisciplinaridade, a participação do aprendiz nas decisões, os direitos linguísticos do aprendiz, a aprendizagem de línguas para a paz, o uso da alta tecnologia e da informática (CELANI, 1997).

Também a Literatura sofreu mudanças nos seus paradigmas de análise. Abandonou a abordagem meramente periodista e passou a se ocupar com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, tais como: a filosófica, a histórica, a semiótica, entre outras. Esses embates aos paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação usual e artística, apontam para a necessidade de os profissionais conhecerem que as múltiplas posições em que sua área está colocada são provisórias, devido às múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade. Sob tal perspectiva deve fundar-se o trabalho do formador de formadores, o questionamento e a interrogação permanentes das “grandes narrativas filosóficas e científicas”, visando desestabilizar o discurso único.

A partir dessa visão, o presente Projeto Pedagógico renega a concepção meramente informativa da graduação em Letras, pois a formação desse profissional não deve se restringir a capacitá-lo a lidar apenas com o ensino de línguas, a ter domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso das línguas e literaturas, visão muito limitada para o momento pós-moderno. Pelo contrário, o formando deve ser capacitado a compreender, questionar e ler criticamente os fenômenos que têm ressonâncias no âmbito do domínio linguístico, mas inserido em uma contingência mais ampla, o que causa impactos na sua própria leitura de mundo.

Em decorrência de expectativas e incertezas geradas por constantes transformações e instabilidades observadas nos contextos sócio histórico e econômico no panorama internacional, bem como dos desafios e expectativas por nós vivenciados em nível nacional, ganharam destaque, tanto no âmbito dos órgãos governamentais, quanto no âmbito das instituições de ensino superior no país, os debates atinentes aos novos perfis profissionais dos egressos e, conseqüentemente, aqueles relacionados à adequação dos currículos. Visando a uma coerência com o momento atual, considerando-se o perfil da região em que está inserido o *Campus* Avançado de Patu/UERN e, observando-se o disposto nas “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras”, busca-se, orientados por este Projeto Pedagógico, implementar

políticas para a melhoria da qualidade do ensino em nossa instituição. Isto será viabilizado pela efetivação de propostas curriculares consequentes e sustentadas por concepções pedagógicas, valores acadêmicos e práticas que possibilitem ao futuro profissional afrontar, de modo congruente, a atual realidade com suas mutações e desafios constantes, inclusive o desenvolvimento científico-tecnológico. Em decorrência, o Curso de Letras do CAP/UERN buscará preparar o futuro profissional não só para enfrentar um contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo, mas, sobretudo, para atuar como leitor crítico – no sentido amplo do termo – e como agente eficaz na construção da cidadania e, portanto, capaz de fazer uso da linguagem, não só a verbal, nas suas diferentes manifestações.

O Curso de Letras do CAP/UERN está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isto significa que não é um curso que visa, exclusiva ou principalmente, ao aprendizado da norma culta da língua, nem ao mero exercício de compreensão de textos. Além disso, não objetiva, pura e simplesmente, a aquisição de proficiência em línguas estrangeiras, nem se destina a apresentar, para memorização, uma série de autores e obras literárias. Almeja-se, outrossim, um curso que possibilite o desenvolvimento da competência de refletir sobre os fatos linguísticos e literários por meio da análise, da descrição e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista a formação de enunciadores da língua.

Para tal, o Curso de Graduação em Letras deverá facultar ao estudante o desenvolvimento de uma visão multifacetada de mundo, de maneira que ele possa pautar suas ações baseando-se numa percepção nítida do papel a desempenhar no seu ambiente sociocultural e a sentir-se como partícipe e co-responsável pela sua formação. Consequentemente, tanto seu senso crítico como sua capacidade empreendedora e de iniciativa serão estimulados e desenvolvidos, melhor capacitando-o para afrontar os desafios da profissão. Ademais, o curso pretende fornecer uma sólida formação acadêmica e o desenvolvimento de competências e habilidades exigidas para uma atuação profissional eficaz.

Assim, os princípios que norteiam a concepção do Curso de Letras do CAP/UERN, modalidade licenciatura, com habilitação em Língua portuguesa e suas respectivas Literaturas fundam-se na formação de professores de línguas e literaturas que se constituam, em primeira instância, como leitores constituídos da sociedade em que atuam, compreendendo a leitura como a constituição do indivíduo em seu universo cultural, político, histórico e linguístico. Nessa perspectiva, o indivíduo inserido na esfera social não pode desvincular a relação entre conhecimento formal acadêmico e sua relação pragmática com o cotidiano das práticas

sociais.

Trata-se da formação de profissionais que irão atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem nos processos de identificação e ação do indivíduo em seu grupo social. Não é possível dissociar a língua de sua vinculação histórico-ideológica na percepção das hierarquias sociais. Nesse sentido, a formação de professores de línguas envolve um compromisso político de uma reflexão sobre a natureza da inserção do sujeito no grupo social em que vive e de seu papel enquanto cidadão do mundo, constituído na e pela linguagem.

Por essa razão, as concepções teórico-metodológicas que regem a formação de professores de letras caracterizam-se por sua natureza interacionista e histórica, cujo tratamento dado ao conhecimento se funda no exame de descontinuidades que se constituem como possibilidades múltiplas e deslocamentos em relação às chamadas “realidades empíricas”.

A partir dessa visão heurística do tratamento formativo dado ao conhecimento, entendemos que o desenvolvimento metodológico do ensino precisa ser fundado em um caráter dialógico no qual as inter-relações linguagem/mundo, linguagem/conhecimento e linguagem/sociedade traduzam conflitos de ordem diversos, considerando a possibilidade de exposição a diferentes enfoques teóricos, no que tange à pluralidade epistemológica em torno dos conhecimentos subjacentes às áreas de formação universitária.

Considerando essa vinculação heurístico-hermenêutica de formação, concebe-se a avaliação como um momento de construção do conhecimento, como um momento de atribuição de percepções inferenciais que traduz uma relação teoria-prática, aliada aos processos identitários do indivíduo em formação e sua relação com a exterioridade social em suas práticas pedagógicas.

Assim, a concepção que fundamenta este Projeto Pedagógico para implantação do Curso de Letras é aquela que assume a língua/linguagem como o principal sistema simbólico de interação social à disposição da espécie humana, que se manifesta por meio de estruturas de natureza fônica, lexical e gramatical e que é fortemente marcado por pressões de natureza social. De onde se deve deduzir que reconhecemos a este sistema o caráter de habilidade eminentemente humana e, portanto, biologicamente determinado, mas reconhecemos igualmente o seu caráter de manifestação discursiva socialmente condicionado.

Partindo dessa concepção que vê a língua/linguagem simultaneamente como processo cognitivo e como produto social e histórico, e compreendendo que em sociedades como a brasileira as manifestações linguísticas revelam e produzem relações de poder, pretendemos

que o profissional licenciado em Letras possa atuar como professor de língua e literatura no Ensino Fundamental e Médio, prestar serviços de assessorias e consultoria a empresas; trabalhar com redação, tradução, revisão e editoração de textos, utilizando-se inclusive, das novas tecnologias e mídias eletrônicas, e trabalhar com intérprete. Pode dedicar-se, também, à pesquisa linguística estética e literária.

Reconhecendo a grande complexidade de que se revestem atualmente as relações sociais, na amplitude do contexto educacional brasileiro, o professor de línguas necessita ter consciência do significado e da repercussão de sua ação didático-pedagógica na vida de seus alunos e estar preparado para enfrentar os desafios dela oriundos. Importa, porém, atentar para as nuances presentes no mundo do trabalho em que tais relações se manifestam em toda a sua crueza, mas o profissional do ensino deve considerar que a escola não deve abandonar sua função propedêutica.

Os fundamentos norteadores do curso são baseados também na resolução CNE/CP1,18 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

A formação dos professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observarão princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que levem em conta:

I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;

II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;

c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;

d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que

ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento. Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

a) considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;

b) adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Esta proposta também leva em consideração as Diretrizes Curriculares para Cursos de Graduação em Letras (BRASIL, 2001) que estabelece uma relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanos. Por isso, este Projeto Pedagógico pretende estruturar um curso com flexibilidade que faculte ao profissional a ser formado, opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; crie oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional; dê prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; e promova articulação constante entre o ensino, pesquisa e extensão, mantendo articulação direta com a pós-graduação.

6 PRINCÍPIOS FORMATIVOS DO CURSO

Além das perspectivas teóricas e legais, o Curso de Letras do CAP/UERN, tem como princípios pedagógicos e formativos as proposições básicas que fundamentam a formação do profissional em Letras, as quais servem de alicerces e parâmetros para orientar e inspirar a organização do Curso de Letras, bem como seu processo de implementação e acompanhamento.

6.1 Relação entre Teoria e Prática

Esta proposta curricular rompe com a clássica proposição de que a teoria precede à prática, dicotomizando um enfoque globalizado no currículo, e assume a concepção da relação entre teoria e prática atribuindo à práxis sua categoria fundante. A partir da práxis, a prática é compreendida como ponto de partida e de chegada do trabalho intelectual, mediada pela ação educativa que integra estas duas dimensões (FREIRE, 1997).

Lucarelli (2001) alerta que a articulação teoria e prática como inovação na formação inicial do professor se manifesta na prática profissional, bem como em estratégias pedagógicas. Na prática profissional, através da resolução de problemas significativos presentes no cotidiano docente, cujo desafio está em reconhecer determinadas características da profissão em diferentes condições históricas. Isto possibilita identificar e refletir o quanto as práticas pedagógicas de ensino de línguas na perspectiva tradicional fazem-se ainda presentes no cotidiano, ao mesmo tempo em que se evidenciam a distância, na maioria dos casos, de perspectivas interacionistas do ensino.

As estratégias formativas para articular teoria e prática emergem de momentos relativos à construção de conhecimentos interdependente, num verdadeiro processo dialético: destaca-se a alternância de espaços dedicados ao tratamento teórico dos temas, com outros onde a análise da realidade e a prática sobre ela também geram reflexões, indagações e questionamentos teóricos.

Requer a inclusão de espaços curriculares e situações de ensino e aprendizagem onde ocorra a *reflexão na ação*, onde se propicie a realização do *prático-reflexivo*, onde o aluno assuma o perfil profissional em função da incerteza que lhe apresentará o futuro na realidade de trabalho, onde possa entender a partir de situações diversificadas como pensam os profissionais quando atuam.

Segundo Freire (1997), conhecer os níveis de pensamento dos alunos, suas habilidades, seus sentimentos, pode favorecer um ensino efetivo, uma vez que a praxe resgata seus problemas em torno de temas geradores da sua vida cotidiana (aqui especificamente problemas relacionados ao ensinar e ao aprender) e em função dos estudos acadêmicos, o conteúdo de ensino é apurado dialogicamente com os alunos, relacionando o epistemológico à realidade.

Nessa perspectiva, a articulação teoria e prática na formação do graduando em Letras orienta o princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Nesse sentido, e em harmonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de professores, a dimensão da pesquisa, ensino e extensão não devem se constituir apenas em espaços de ação institucional, mas uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação. Deve estar presente através das ações reflexivas sobre cada atividade; deve estar presente na sala de aula, nas práticas reflexivas sobre os conhecimentos, no processo de avaliação formativa, como o momento de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas, promovendo, assim, situações de aprendizagens mais complexas, que demandam o pensamento crítico e reflexivo do aprendiz.

Esses pontos em comum, que estabelecem a relação teoria e prática relativa ao ensinar e o aprender na universidade, constituem-se enquanto essência deste Curso, uma vez qualquer formação inicial para professores precisa refletir teoria e a prática na área de atuação.

6.2 Contextualização

Ao tomarmos o princípio da contextualização como elemento desta proposta, pode-se dizer que ele é o responsável por orientar a organização do currículo na devida adequação dos conteúdos às características regionais e locais onde se desenvolve. Essas características são importantes na medida em que guardam relações com a vida dos formandos, permitindo que o currículo transforme-se em um confronto saudável entre os saberes: tanto os dos estudos básicos quanto os do aprofundamento e diversificação de estudos. Por conseguinte, é a contextualização que nos permitirá pensar o currículo com base em uma ideia distante daquela em que o mundo está organizado pela certeza do conhecimento, pela medida e definição precisa das coisas, fugindo à experiência confusa, vaga e incerta do sujeito humano.

Com base nessa orientação, o princípio da contextualização leva-nos a entender também

que o Curso de Letras deve possibilitar aos formandos o reconhecimento e manuseio de questões de uso da linguagem e a consciência do jogo de poder que perpassa a interação linguística no contexto das práticas sociais, por isso que a formação em línguas como diz Matêncio (1994, p.88) deve promover a “possibilidade de orientar seus alunos no (re) conhecimento da linguagem como interação e intra-ação e, portanto, como um dos instrumentos mais valiosos na transformação das relações socioculturais”.

Assim, a perspectiva pedagógica de formação do graduando em Letras ao adotar o princípio da contextualização orienta o aluno no amplo conhecimento da linguagem em todos os contextos humanos em que é utilizada, lhe permitindo reconhecer as estratégias pelas quais diferentes grupos e subgrupos sociais interagem, reconhecendo, assim, o valor social de diferentes variantes linguísticas.

6.3 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é uma categoria em definição e em processo de elaboração. É complexa e seu entendimento requer que se alicerce nas mais íntimas inter-relações, porque a interdisciplinaridade, como diz Fazenda (1993), é busca, é pesquisa, é comunicação, é síntese.

O enfoque interdisciplinar, compreendido como uma busca da construção de uma visão holística e dialética da realidade – esta vista como dinâmica e em permanente vir a ser, manifesta-se no contexto da educação como uma contribuição para a reflexão e o encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa.

No campo da produção do conhecimento científico, a interdisciplinaridade é chamada a contribuir para superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento. E no ensino constitui uma das condições para a melhoria da sua qualidade, por orientar-se na perspectiva da formação integral do homem. Posto isso, pesquisa e ensino contribuem para que o indivíduo assuma uma postura crítica perante os desafios sociais, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre o conhecimento acumulado e as situações do cotidiano.

Desvendar a realidade é, então, o compromisso do pesquisador. Na prática, tal constatação abre espaço para o debate sobre o papel do educador, para além da natureza social de sua profissão, resultante da transformação de sua práxis e dos diversos saberes instituídos. Para tanto, a formação do professor de Letras depende necessariamente de “saber modificar velhas concepções e procedimentos inadequados que impedem o rigor teórico-prático, desvirtuando as análises dos fenômenos sociais, culturais e políticos” (CALAZANS, 2002, p.

60).

Há uma necessidade de preparar os alunos para serem produtores e criadores de conhecimentos linguísticos para que possa partilhar desses saberes com os outros na sociedade. Isso requer desde cedo uma postura para a pesquisa que oportunize o desenvolvimento da capacidade crítica sobre as diferentes linguagens, em que o aluno, ao encontrar um problema, seja capaz de formular e avaliar as hipóteses, dado o estímulo das novas descobertas.

Na verdade, é reforçar quão prazeroso é desvendar o mundo, o outro, a experiência interativa do cotidiano. A pesquisa, a fundamentação teórica, a coleta e o tratamento das informações, o compromisso e o interesse do pesquisador traduzem um processo formal e sistemático de desenvolvimento da prática investigativa, importante ao aluno na sua iniciação científica, na graduação.

6.4 Democratização

O formando em Letras trabalha com um repertório de informações e habilidades pautado em princípios possibilitadores de consolidar o exercício da profissão, dentre os quais se destaca a democratização. Entende-se esse princípio como a possibilidade de oferecer ao formando as condições adequadas para a participação na UERN e na sociedade, considerando-se a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

Democratizar o ensino no Curso de Letras não se limita apenas à oferta de vagas. Numa compreensão mais ampla, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, direciona-se para a formação de um profissional habilitado para: o domínio dos conhecimentos das línguas e literaturas que serão seu campo de estudos; compreensão de que é um profissional agente de cidadania a medida que deve promover a integração/sociedade através da orientação dos usos e funcionamento da linguagem nas práticas sociais; e com condições de promover a inter-relação entre o conhecimento e sua cotidianidade social e política, entendendo sua função pedagógica não apenas como uma demonstração de competência técnica, mas sobretudo como uma ação político-cultural integrada ao grupo social em que vive.

Dentro desta perspectiva, o Curso de Letras ao defender o princípio da democratização, assume uma postura formadora e transformadora, a qual resulta no acesso às possibilidades de desenvolvimento integral do homem, tendo em vista os aspectos individual

e social, que encontram na escola, em que os formandos irão atuar, o *lócus* de preparação do sujeito que a sociedade tecnológica requer, ou seja, um cidadão crítico, reflexivo e capaz de transformar a realidade.

A competência do professor que se pretende formar deve estar pautada em princípios de ética e democracia que revelem a dignidade humana, a justiça, o respeito mútuo, a participação, a responsabilidade, o diálogo e a solidariedade que permitam ao indivíduo atuar tanto como profissional quanto como cidadão.

Esse entendimento é revelador de que a universidade só tem sentido se ela tiver, efetivamente, uma prática social interventiva na realidade, firmada no compromisso de transformá-la. Na avaliação de Graciani (2006), não há mais sentido para as universidades somente construir grandes teses, num país de analfabetos. Segundo a autora, é preciso atentar para a importância do compromisso social com a formação, com a investigação, para que isso possa realmente se reverter na mudança que a sociedade precisa, pois possibilita conhecer de perto a realidade em que o professor de Letras vai atuar.

6.5 Diálogo

A Universidade é uma instituição que vê ensino pesquisa e extensão de forma indissociável. A UERN, por conta destes pressupostos, se coloca para a sociedade como um importante espaço democrático de construção de conhecimentos, ocupado por sujeitos ativos e participantes desse processo de produção de saberes.

Esta postura dialógica apresentada pela UERN reflete numa postura interativa, necessária às atividades propostas pelos docentes aos discentes em seu planejamento, assegura o curso democrático das práticas e das ações desenvolvidas no interior das salas de aula e nos demais espaços da universidade e da sociedade.

O diálogo pautará o planejamento do trabalho e atuação do docente no curso de Letras. Este projeto entende que mesmo sendo feito, inicialmente, sem a presença do aluno, o planejamento nunca possuirá caráter monológico. Em primeiro lugar por conta de o aluno, interlocutor do docente da disciplina, já estar participando do processo autoral do professor na construção dos seus planos de ensino. Segundo, o plano de aula não é, segundo a perspectiva defendida neste projeto, uma ferramenta inflexível, que não possa ser adaptada, considerando as necessidades detectadas durante a execução do mesmo, na interação concreta com os discentes durante as aulas e orientações.

A coordenação do Curso de Letras, junto à faculdade Letras, faz reuniões semestrais

para o planejamento das atividades que são desenvolvidas no curso. A metodologia utilizada durante as atividades curriculares consta, de acordo com as propostas planejadas pelos docentes em acordo com os discentes, de aulas expositivas, seminários, pesquisas bibliográficas e/ou de campo, avaliações escritas, orais, trabalhos individuais ou em grupo, oficinas, minicursos, relatórios, fichamentos, síntese e participações em semanas acadêmicas e demais eventos.

O diálogo é que promove a interação e permite aos alunos significarem a formação que escolherão para se profissionalizar, o que contribui para avanço na construção do conhecimento e no desenvolvimento das práticas.

6.6 Flexibilização

Segundo Ferreira (1999), a flexibilização é o ato de tornar algo flexível, ou seja, algo que se adapta às circunstâncias, que não é rígido. As mudanças ocorridas no mundo contemporâneo, através do processo de globalização, colocam às universidades algumas questões fundamentais para a formação dos profissionais desse novo milênio: além de formar profissionais que venham atender às mudanças nas relações de trabalho e de produção, é preciso que estes estejam aptos a intervir e contribuir na mudança da realidade, buscando a construção de uma sociedade mais justa e democrática; exige o princípio da flexibilização enquanto mecanismo para acompanhar as mudanças vigentes e as demandas advindas da sociedade, por uma formação de profissionais críticos e cidadãos.

Nossa compreensão da flexibilização curricular está em permitir ao aluno uma participação mais ativa na sua formação. Trata-se de uma proposta que aponta para outras formas de interação, de atuação, de ensino, de aprendizagem, que não mais se restrinja ao espaço da sala de aula, mas projete-se para outras possibilidades geradoras de “uma visão crítica que permite ao aluno extrapolar a aptidão específica do seu campo de atuação profissional” (CARVALHO; SANTOS, 2004, p.86).

A concretização da flexibilização curricular nesta proposta aponta para duas perspectivas principais: a flexibilização vertical e a flexibilização horizontal. A flexibilização curricular vertical expressa-se através da organização dos conhecimentos em atividades pedagógicas complementares, as quais possibilitam a apropriação de saberes e competências inerentes à atuação do profissional de Letras, tanto nas escolas como na sociedade. O caráter da flexibilização vertical revela-se ainda na oportunidade de o aluno optar por aprofundar conhecimentos requeridos a determinadas áreas de atuação, como também na possibilidade de

cada componente curricular (disciplinas/atividades) propiciar uma formação voltada para a criatividade e a criticidade, subsidiada pela interdisciplinaridade, enquanto exigência para contribuir com a qualidade da formação inicial do professor da Educação Básica.

A flexibilização horizontal perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, no sentido de inserir o aluno em atividades acadêmicas, que vão além daquelas concernentes ao espaço da sala de aula. São atividades como: participação e atuação em eventos científicos e culturais, seminários, monitorias, oficinas pedagógicas, palestras, cursos de extensão, grupos de estudos, produção de relatórios de pesquisa, dentre outros.

Portanto, a universidade precisa se aproximar mais da sociedade, estar atenta às mudanças e contribuições para a construção de alternativas, bem como para a formação de novos profissionais com habilidades e competências capazes de intervir nos problemas relativos à sociedade contemporânea e, particularmente, à sociedade local.

7 MATRIZ CURRICULAR

7.1 Letras- Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas

IMPORTANTE: A matriz curricular do Curso de Letras-CAP/UERN utiliza a seguinte legenda para definir a aplicação dos créditos nela constantes:

- DEP =Departamento
- CH/T = Carga-horária Teórica
- CH/P = Carga-horária Prática
- CR =Crédito
- PCC = Prática como Componente Curricular
- PE = Prática de Estágio

1º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0401033-1	Produção Textual	-	04	04	60	-			60
0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	-	04	04	60	-			60
0401089-1	Libras	-	04	04	60	-			60
0402010-1	Linguística I	-	04	04	60	-			60
0402020-1	Fund. da Língua Inglesa	-	04	04	60	-			60
TOTAL			20	20	300				300

2º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0401035-1	Tópicos Gramática do Português	-	06	06	60		30		90
0401042-1	Argumentação	-	04	04	60		-		60
0402011-1	Linguística II	Linguística I	04	04	30		30		60
0402012-1	Teoria da Literatura I	-	04	04	60		-		60
0701032-1	Sociologia da Linguagem	-	04	04	60		-		60
0702018-1	Filosofia da Linguagem		04	04	60		-		60
TOTAL			26	26	360		60		390

3º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0301017-1	Psicologia da	-	06	06	60		30		90

	Educação								
0401036-1	Morfossintaxe I	-	04	04	60		-		60
0402013-1	Teoria da Literatura II	-	06	06	60		30		90
0402127-1	Sociolinguística	Linguística I	06	06	60		30		90
0402164-1	Língua Latina	-	04	04	60		-		60
TOTAL			26	26	300		90		390

4º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0301038-1	Didática Geral	-	04	04	30		30		60
0401012-1	Literatura Portuguesa I	Teoria da Literatura I	04	04	60		-		60
0401015-1	Literatura Brasileira I	Teoria da Literatura I	04	04	60		-		60
0401037-1	Morfossintaxe II	Morfossintaxe I	04	04	60		-		60
0401039-1	Diacronia do Português	Língua Latina	04	04	60		-		60
0402065-1	Psicolinguística	Linguística I	04	04	30		30		60
TOTAL			24	24	300		60		360

5º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0301071-1	Estrutura e Func. Educ. Básica	-	04	04	60		-		60
0401013-1	Literatura Portuguesa II	Teoria da Literatura II	04	04	60		-		60
0401016-1	Literatura Brasileira II	Teoria da Literatura II	04	04	60		-		60
0401038-1	Morfossintaxe III	Morfossintaxe II	02	02	30		-		30
0401040-1	Semântica	-	04	04	60		-		60
0401041-1	Didática da Língua Portuguesa	Didática Geral	04		60		30		90
TOTAL			24	24	330		30		360

6º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0401014-1	Literatura Portuguesa III	Teoria da Literatura II	04	04	60		-		60
0401017-1	Literatura Brasileira III	Teoria da Literatura II	04	04	60		-		60
0401027-1	Fonética e Fonologia I	-	06	06	60		30		90
0401115-1	Estágio Supervisionado I	Didática da L. Port. e Estrut. F. E. Básica	14	14	-		-	210	210

0401080-1	Leitura	-	04	04	30		30		60
0402108-1	Análise do Discurso	-	04	04	30		30		60
TOTAL			36	36	210		90	210	540

7º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0401018-1	Literatura Brasileira IV	Teoria da Literatura II	04	04	60	-			60
0401116-1	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I	14	14	-	-		210	210
0401083-1	Seminário de Monografia	-	04	04	60	60			120
0401093-1	Estilística	-	04	04	60	-			60
-	Optativa	-	04	04	60	-			60
TOTAL			34	34	240	60		210	510

8º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0401031-1	Seminário de Monografia II	Todas as disciplinas dos semestres anteriores, exceto Fundamentos da Língua Inglesa, Fundamentos da Língua Espanhola, Estágio Supervisionado I e II	08	08	60	60			120
0402019-1	Fund. Língua Espanhola	-	04	04	60	-			60
-	Optativa	-	04	04	60	-			60
TOTAL			16	16	180	60			240

CÓDIGO	COMPONENTES COMPLEMENTARES	CR	CH SEMANAL	CH TEÓRICA/TOTAL
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	04	04	60
0401055-1	Língua Portuguesa Instrumental II	04	04	60
0401066-1	Prosa Brasileira Contemporânea	02	02	30
0401067-1	Poesia Brasileira Contemporânea	02	02	30
0401068-1	Literatura Potiguar	04	04	60
0401022-1	Gêneros Textuais	04	04	60
0401051-1	Literatura Infante-Juvenil	04	04	60
0401073-1	Redação Empresarial	04	04	60
0401008-1	Linguística Aplicada	04	04	60

0401105-1	Metodologia da Pesquisa em Linguística Aplicada à Língua Portuguesa	02	02	30
0401023-1	Descrição do Português Falado	04	04	60
0401049-1	Seminário de Música e Literatura	04	04	60
0401064-1	Tópicos Especiais: Semântica	04	04	60
0401005-1	Tópicos Especiais: Estilística	04	04	60
0401043-1	Análise do Conto	02	02	30
0101052-1	Prática de Narração	04	04	60
0401057-1	Arte e Educação	04	04	60
0401058-1	Literatura Infantil	04	04	60
0402161-1	Tópicos Especiais de Língua Latina	02	02	30
0402097-1	Literatura Latina	02	02	30
0402098-1	Literatura Comparada	02	02	30
0401021-1	Literatura Popular	04	04	60
0401032-1	Leituras e Práticas de Letramento	04	04	60
0401047-1	Organização do Trabalho na Escola e Currículo – OTEC	04	04	60
0401048-1	Tópicos Especiais em Educação	04	04	60
0401091-1	Oficina de Elaboração de projetos	04	04	60
0401092-1	Processos Didáticos: Planejamento e Avaliação – PDPA	04	04	60

7.2 Quadro de Equivalências entre os Componentes Curriculares

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		Campus Avançado de Patu – CAP						
DEPARTAMENTO ACADÊMICO		Departamento de Letras - DL			CURSO	Letras		
COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE DE OUTRO CURSO			SIM	NÃO
CURSO	DISCIPLINA			CURSO	DISCIPLINA			
	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR	
1º Semestre								
DLV	0401033-1	Produção Textual	60/04		0401054-1	Língua Port Instrum I	60/04	
DLV	0401059-1	Metodologia Trab. Científico	60/04		0101029-1	Téc de Pesquisa	60/04	
					0103014-1	Metodologia Trab. Científ.	60/04	
					0201015-1	Metodologia Trab. Científ.	60/04	
					0301006-1	Org. do Trab. Científico	60/04	
					0301055-1	Org. do Trab. Científico	60/04	
					0702038-1	Metodologia Científica	60/04	
					0703035-1	Metodologia Trab. Científ.	60/04	
					0704032-1	Método e Técnicas de Pesquisa	60/04	
					0901003-1	Metodologia Trab. Científ.	60/04	

DLV	0401089-1	Língua Bras de Sinais	60/04		-	Língua Bras de Sinais	60/04	
DLE	0402010-1	Linguística I	60/04		-	Linguística I	60/04	
DLE	0402020-1	Fund da Língua Inglesa	60/04		0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	60/04	
					0402140-1	Fund de Líng. Estrangeira Moderna (ing e espanhol)	60/04	
2º Período								
DLV	0401035-1	Top de Gram de Português	90/06		-	Top de Gram de Português	90/06	
DLV	0401042-1	Argumentação	60/04		-	Argumentação	60/04	
DLE	0402011-1	Linguística II	60/04		-	Linguística II	60/04	
					0402142-1	Linguística II	90/04	
DLE	0402012-1	Teoria da Literatura I	60/04		-	Teoria da Literatura I	60/04	
DCPS	0701032-1	Sociologia da Linguagem	60/04		-	Sociologia da Linguagem	60/04	
DFI	0702018-1	Filosofia da Linguagem	60/04		-	Filosofia da Linguagem	60/04	
3º Período								
DE	0301017-1	Psicologia da Educação	90/06					
DLV	0401036-1	Morfossintaxe	60/04					
DLE	0402013-1	Teoria da Literatura II	90/04					
DLE	0402127-1	Sociolinguística	90/04		0401078-1	Sociolinguística I	90/06	
					0402144-1	Sociolinguística	120/08	
DLE	0402164-1	Língua Latina	60/04		0401084-1	Língua Latina	60/04	
4º Período								
DE	0301038-1	Didática Geral	60/04		0301009-1	Didática	60/04	
					0301042-1	Introdução a Didática	45/03	
DLV	0401012-1	Literatura Portuguesa I	60/04		-	Literatura Portuguesa I	60/04	
DLV	0401015-1	Literatura Brasileira I	60/04		-	Literatura Brasileira I	60/04	
DLV	0401037-1	Morfossintaxe II	60/04		-	Morfossintaxe II	60/04	
DLV	0401039-1	Diacronia do Português	60/04		-	Diacronia do Português	60/04	
DLE	0402065-1	Psicolinguística	60/04		0402143-1	Psicolinguística	90/06	
5º Período								
DE	0301071-1	Estrut e Func. da Edu. Básica	60/04		0301014-1	Estrut e Func do Ens. Básico	60/04	
					0301039-1	Org. da Edu. Brasileira	60/04	
DLV	0401013-1	Literatura Portuguesa II	60/04		-	Literatura Portuguesa II	60/04	
DLV	0401016-1	Literatura Brasileira II	60/04		-	Literatura Brasileira II	60/04	
DLV	0401038-1	Morfossintaxe III	30/02		-	Morfossintaxe III	30/02	
DLV	0401040-1	Semântica	60/04		-	Semântica	60/04	
DLE	0401041-1	Didática da Líng. Portuguesa	90/06		0401095-1	Didática da Líng Portuguesa	120/08	
6º Período								
DLV	0401014-1	Literatura	60/04		0401081-1	Literatura	60/04	

		Portuguesa III				Portuguesa III		
DLV	0401017-1	Literatura Brasileira III	60/04		0401099-1	Literatura Brasileira III	60/04	
DLV	0401027-1	Fonética e Fonologia I	90/06			Fonética e Fonologia I	90/06	
DLV	0401080-1	Leitura	60/04		0401094-1	Leitura	120/08	
DLV	0401115-1	Estágio Superv. I	210/14			Estágio Superv. I	210/14	
DLE	0402108-1	Análise do Discurso	60/04			Análise do Discurso	60/04	
7º Período								
DLV	0401018-1	Literatura Brasileira IV	60/04		0401100-1	Literatura Brasileira IV	90/06	
DLV	0401083-1	Seminário de Monografia I	120/08		0401030-1	Seminário de Monografia I	90/06	
DLV	0401093-1	Estilística	60/04		0401026-1	Estilística	60/04	
DLV	0401116-1	Est Superv II	210/14			Est Superv II	210/14	
-	-	Componente Optativo	60/04			Componente Optativo	60/04	
8º Período								
DLV	0401031-1	Seminário de Monografia II	120/08			Seminário de Monografia II	120/08	
DLV	0402019-1	Líng Espanhola	60/04		0402094-1	Líng Espanhola Inst I	60/04	
					0402140-1	Fund de Líng Estrangeira Moderna - Ing e Espanhol	60/04	
-	-	Componente Optativo	60/04			Componente Optativo	60/04	

COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE DE OUTRO CURSO					
CURSO	DISCIPLINA			CURSO	DISCIPLINA			SI M	NÃO
	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		
Componentes Optativos e/ou de Formação Complementar									
DLV	0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	60/04		0401033-1	Produção Textual	60/04		
	0401055-1	Língua Portuguesa Instrumental II	60/04		-	Língua Portuguesa Instrumental II	60/04		
	0401066-1	Prosa Brasileira Contemporânea	30/02		-	Prosa Brasileira Contemporânea	30/02		
	0401067-1	Poesia Brasileira Contemporânea	30/02		-	Poesia Brasileira Contemporânea	30/02		
	0401068-1	Literatura Potiguar	60/04		-	Literatura Potiguar	60/04		
	0401022-1	Gêneros Textuais	60/04		-	Gêneros Textuais	60/04		
	0401051-1	Literatura Infanto-Juvenil	60/04		-	Literatura Infanto-Juvenil	60/04		
	0401073-1	Redação Empresarial	60/04		-	Redação Empresarial	60/04		
	0401008-1	Linguística Aplicada	60/04		-	Linguística Aplicada	60/04		
	0401105-1	Metodologia da Pesquisa em	30/02		-	Metodologia da Pesquisa em	30		

		Linguística Aplicada à Língua Portuguesa				Linguística Aplicada à Língua Portuguesa	/02		
	0401023-1	Descrição do Português Falado	60/04		-	Descrição do Português Falado	60/04		
	0401049-1	Seminário de Música e Literatura	60/04		-	Seminário de Música e Literatura	60/04		
	0401064-1	Tópicos Especiais: Semântica	60/04		-	Tópicos Especiais: Semântica	60/04		
	0401065-1	Tópicos Especiais: Estilística	60/04		-	Tópicos Especiais: Estilística	60/04		
	0401043-1	Análise do Conto	30/02		-	Análise do Conto	30/02		
	0401052-1	Prática de Narração	60/04		-	Prática de Narração	60/04		
	0401057-1	Arte e Educação	60/04		0301068-1	Ensino de Arte	60/04		
	0401058-1	Literatura Infantil	60/04		0301067-1	Literatura e Infância	60/04		
	0402161-1	Tópicos Especiais de Língua Latina	30/02		-	Tópicos Especiais de Língua Latina	30/02		
	0402097-1	Literatura Latina	30/02		-	Literatura Latina	30/02		
	0402098-1	Literatura Comparada	30/02		-	Literatura Comparada	30/02		
	0401021-1	Literatura Popular	60/04		-	Literatura Popular	60/04		
	0401032-1	Leituras e Práticas de Letramento	60/04		-	Leituras e Práticas de Letramento	60/04		
	0401047-1	Organização do Trabalho na Escola e Currículo	60/04		-	Organização do Trabalho na Escola e Currículo	60/04		
	0401048-1	Tópicos Especiais em Educação	60/04		-	Tópicos Especiais em Educação	60/04		
	0401091-1	Oficina de Elaboração de projetos	60/04		-	Oficina de Elaboração de projetos	60/04		
	0401092-1	Processos Didáticos: Planejamento e Avaliação	60/04		-	Processos Didáticos: Planejamento e Avaliação	60/04		

8 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

8.1 Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas

8.1.1 Disciplinas de Formação Geral e Básica

0401033-1 PRODUÇÃO TEXTUAL

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401033-1/DLV	Produção Textual	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (resumo, resenha e seminário). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. Platão. Para Entender o Texto: leitura e redação. São Paulo: Scipione, 2000. KOCH, Ingedore G. Villaça. A Coesão Textual. 10 ed. São Paulo: Contexto, 1998. KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L. C. A Coerência Textual. São Paulo: Contexto, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: COSTA VAL, M. da G. Redação e Textualidade. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DIONÍSIO, A. P., MACHADO, A. R. e BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros Textuais e Ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. FARACO, C. A. e TEZZA, C. Oficina de Texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. _____. Prática de Textos para Alunos Universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os Segredos do Texto. São Paulo: Cortez, 2002. SERAFINI, Maria Teresa. Como Escrever Textos. 9 ed. São Paulo: Globo, 1998.			

0401059-1 – METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401059-1/DLV	Metodologia Do Trabalho Científico	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEORICA	NOTAS		
EMENTA: Natureza do conhecimento científico. Método científico. Pesquisa Científica. Tipos de pesquisa. Abordagens do método na ciência da linguagem. Estudo dos gêneros acadêmicos artigo científico e projeto de pesquisa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Mosaico, 1979. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica – 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003, 311 p. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico – 22. ed. rev. de acordo com			

a ABNT e ampl. – São Paulo: Cortez, 2002, 333 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação** – 4. ed. São Paulo: Loyola, 2000, 148 p.

CERVO, Armando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.

ISKANDAR, Jamil I. **Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos** – 2. ed. Curitiba: Juruá, 2004, 94 p.

0401089-1 – LIBRAS

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401089-1/DLV	Libras	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
BRASIL, Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto . Brasília: SEESP, 1998			
BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP, 1997			
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:			
CAVALCANTE, Marianne C. B. Sociolinguística – Letras LIBRAS. Disponível em http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/sociolinguistica_1330351479.pdf			
FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.			
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			

0402010-1 – LINGUÍSTICA I

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0402010-1/DLE	Linguística I	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
PAVEAU, Marie-Anne & SARFATI, Georges-Élia. As grandes teorias da Linguística: da gramática comparada à pragmática . Tradução de Rosário Gregolin (Coord.). São Carlos: Claraluz, 2006.			

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995. 279p.

SHEENY, Noel. CHOMSKY, Avran Noam. In: **50 grandes psicólogos: suas ideias, suas influências**. Tradução de Mauro Campos Silva. São Paulo: Contexto, 2006, p. 75-83.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BOUQUET, Simon. **Introdução à leitura de Saussure**. Tradução de Carlos A. L. Salun e Ana Lúcia Franco. São Paulo, Cultrix, 1997. 320p.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 3. ed. Rio de Janeiro: Rio, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. 245p.

0402020-1- FUNDAMENTOS DE LÍNGUA INGLESA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0402020-1/DLE	Fundamentos de Língua Inglesa	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		

EMENTA: Estudo das estruturas léxico-gramaticais da língua inglesa em nível elementar através de atividades envolvendo as quatro habilidades linguísticas. Estudo de aspectos históricos e socioculturais de países de língua inglesa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COLLINS COBUILD **English Dictionary**. London: Harper Collins Publishers, 1998.

MURPHY, Raymond & ALTMAN, Roann. **Grammar in use**. London: Cambridge, 1998.

ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology**. London: Cambridge, 1999
(2cassettes).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

KIMBROUGH, Victoria & FRANKEL, Irene. **Gateways 1** (student book and workbook).
USA: Oxford University Press, 1998.

LAROY, Clement. **Pronunciation**. London: Oxford University Press, 1996.

0401035- 1- TÓPICOS DE GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401035-1/DLV	Tópicos De Gramática Do Português	DISCIPLINA	90/6
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		

EMENTA: Gramática de uso: estudo dos fatos linguísticos nos níveis fonológico, morfosintático, semântico e estilístico, tendo em vista a sua aplicabilidade no ensino fundamental e médio, a partir do enfoque da gramática tradicional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BECHARA, E. **Ensino da gramática: opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 2006.

_____. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. NEVES, M. H.

M. **Gramática na escola**. São Paulo, Ática, 2005.

PERINI, M Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 2006.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ANTUNES, I. Muito além da gramática : por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. NEVES, M. H. M. Texto e gramática . São Paulo: Contexto, 2006. _____. Que gramática estudar na escola? norma e uso na Língua portuguesa. Contexto, 2003. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação : uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1996. VIEIRA, S. R. e BRANDÃO, S. F. (orgs.). Ensino de gramática : descrição e uso. São Paulo: Contexto, 2007. ILARI, R. e BASSO, R. O português da gente : a língua que estudamos a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

0401042-1 – ARGUMENTAÇÃO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401042-1/DLV	Argumentação	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		
EMENTA: A argumentação no discurso e na língua. Da retórica aristotélica aos estudos contemporâneos. Processos pragmáticos da argumentação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ABREU, Antônio Suárez. A arte de argumentar : gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. BRETTON, Philippe. A argumentação na comunicação . 2ª edição. São Paulo: EDUSC, 2003. CITELLI, Adilson. O Texto Argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia . São Paulo: Martins Fontes, 2000. FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica . São Paulo: Martins Fontes, 1997. PLATÃO e FIORIN. Lições de texto : leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.			

0402011-1 – LINGUÍSTICA II

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0402011-1/DLE	Linguística II	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		
EMENTA: Introdução aos estudos da linguagem em perspectiva pós-formal: Pragmática, Texto e discurso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: FÁVERO, Leonor; KOCH, Ingedore G. Villaça. Linguística Textual : introdução. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988.			

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 1991.
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
BONIFÁCIO, Carla A. de M.; MACIEL, João W. G. Linguística textual . Disponível em http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/linguastica_textual_1360183766.pdf .
KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual . 6. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1994.
VIANA, A. C. (coord.). Roteiro de Redação: lendo e argumentando . São Paulo: Scipione, 1998.

0402012-1 – TEORIA DA LITERATURA I

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0402012-1/DLE	Teoria da Literatura I	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Conceito de Literatura. Periodização literária. Gênero literário. Estudo do poema: espécies e elementos estruturais. A linguagem poética. Métodos e técnicas de análise e interpretação de poemas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
ARISTÓTELES. Poética . Tradução de Eudoro de Sousa. São Paulo: Art Poética, 1993.			
SAMUEL, Rogel. Novo manual de teoria literária . Petrópolis, Vozes, 2007.			
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
PORTELLA, Eduardo (coord.) Teoria Literária . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:			
CHALHUB, Samira. Funções da linguagem . São Paulo: Ática, 1995.			
COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.			
LAJOLO, Marisa. O que é Literatura . São Paulo, Brasiliense, 17 ed. 1995.			
LIMA, Alceu Amoroso. A estética literária e o crítico . 2 ed. Rio de Janeiro, Agir, 1954.			
PAIXÃO, Fernando. O que é poesia . São Paulo: Brasiliense, 1984. (Primeiros Passos, 63).			

0701032-1 – SOCIOLOGIA DA LINGUAGEM

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0701032-1/DCPS	Sociologia da Linguagem	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Origens da linguagem. Métodos da Sociologia da Linguagem. Economia das trocas simbólicas. O poder simbólico da linguagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
AUGRAS, Monique. A dimensão simbólica: o simbolismo nos testes psicológicos . 3ª			

edição, Petrópolis: Vozes, 1980, p. 9-43)
BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986. 197p.
BEVENISTE, E. Estrutura da língua e estrutura da sociedade In: Problemas de Linguística geral II. São Paulo: Pontes, 1989.p. 93-104).
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:
BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. Tradução de Sérgio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli e Wilson Campos Vieira. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 372.
CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. Linguagem & Comunicação social: visões da Língua moderna. São Paulo: Parábola, 2002, p. 13-20.
LIMA – HERNANDES, Maria Célia. A dimensão social da palavra. In: SILVA, Luiz Antônio (org.) A língua que falamos: português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo, 2003.p. 121-161).

0702018-1 – FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0702018-1/DFI	Filosofia da Linguagem	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Estudos a respeito da estrutura e dos fundamentos da linguagem e da possibilidade da existência dos entes linguísticos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986. 197p.			
HACKING, Ian. Por que a linguagem interessa à filosofia. São Paulo: Editora UNESP, 1999.			
OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea. 2 ed., São Paulo: Loyola, 2001.			
GUERREIRO, Mário A. L. O dizível e o indizível: filosofia da linguagem. Campinas: Papirus, 1989.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:			
GARCIA. ROZA, Luiz Alfredo. Palavra e verdade na filosofia antiga e na psicanálise. 4a. ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.			
HABERMAS, Jürgen. Pensamento pós-metafísico: estudos filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.			
PLATÃO. Crátilo: diálogo sobre a justeza dos nomes. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1963.			
ROUSSEAU, Jean Jacques. Ensaio sobre a origem das línguas. In: Biblioteca dos séculos, Obras de Jean-Jacques Rousseau, vol II. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1962.			
WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. 2 ed., Petrópolis: Vozes, 1994			

0301017-1 – PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0301017-1/DE	Psicologia da Educação	DISCIPLINA	90/6
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		
<p>EMENTA: A contribuição da Psicologia Educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sociocultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.</p>			
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS: DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1990. POZO, Juan Ignacio. Teorias cognitivas da aprendizagem. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. SACRISTAN, Gimeno; GOMEZ, A. I. Pèrez. Compreender e transformar o ensino. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>			
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: COLL, C; et al. O construtivismo na sala de aula. 6. ed. São Paulo: Ática, 1996. MATUI, Jiron. Construtivismo: teoria construtivista sócio histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1998. MOREIRA, Marco Antônio. Ensino e aprendizagem. 3. ed. São Paulo: Moraes, s/d. PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. TISHMAN, Shari; PERKINS, David; JAY, Eillen. A Cultura do Pensamento na sala de Aula. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>			

0401036-1 – MORFOSSINTAXE I

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401036-1/DLV	Morfossintaxe I	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
<p>EMENTA: Análise mórfica. Estrutura e formação dos vocábulos. Flexão Nominal e Verbal. Classificação dos vocábulos em uma perspectiva morfossintática.</p>			
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS: CARONE, Flávia. Morfossintaxe. São Paulo: Ática, 1986. (Série Fundamental). LAROCA, Maria Nazaré de. Manual de Morfologia do Português. Campinas, São Paulo: Pontes, 1994 LUFT, Celso P. Moderna gramática Brasileira. 7 ed. Porto Alegre: Editora Globo, 1986</p>			
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BAGNO, Marcos. Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social. São paulo: Edições Loyola, 2000. KURY, Adriano da Gama. Novas lições de análise sintática. São Paulo: Ática. 1986 MONTEIRO, J. Lemos. Morfologia Portuguesa. 3 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 1991</p>			

NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática funcional. São Paulo: Ática, 1997.
 SOUZA E SILVA, Maria Cecília P. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1995.

0402013-1 – TEORIA DA LITERATURA II

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0402013-1/DLE	Teoria da Literatura II	DISCIPLINA	90/6
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/ PRÁTICA	NOTAS		
EMENTA: A narrativa de ficção. O romance. Teoria do conto e do romance. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e estética . São Paulo: Hucitec, 1998.			
BARTHES, Roland. “Por onde começar?” O grau zero da escrita : seguido de novos ensaios críticos. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
BENJAMIN, W. “O narrador”, “A crise do romance”. In. BENJAMIN, W. Obras escolhidas , I. Magia e técnica. Arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:			
COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária . 2 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.			
FLUSSER, Vilém. Pós-História . Vinte instantâneos e um modo de usar. São Paulo: Duas cidades, 1983.			
GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 1995.			
GENETTE, G. “Fronteiras da narrativa”. In BARTHES, R. et alii. Análise estrutural da narrativa . Petrópolis: Vozes, 1971.			
SCHMIDT, Siegfried. “Sobre a escrita de Histórias da Literatura. In OLINTO, Heidrun Krieger. Histórias da Literatura : as novas teorias alemãs. São Paulo: Ática, 1996.			

0402127-1 – SOCIOLINGUÍSTICA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0402127-1/DLE	Sociolinguística	DISCIPLINA	90/6
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		
EMENTA: Relação entre língua e sociedade. Sociolinguística Variacional: objeto de estudo e pressupostos. Variedades geográficas e socioculturais. Variação Linguística e Ensino de Línguas. A Sociolinguística Interacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna : a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.			
MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação . Rio de Janeiro: Contexto, 2003.			
TARALLO, Fernando. A Pesquisa Sociolinguística . 7ª. Ed. São Paulo: Ática, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:			

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós *cheguemu* na escola, e agora?** Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola, 2005.

MATOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Contradições no ensino do português**. São Paulo: Contexto, 2000.

MULLER DE OLIVEIRA, Gilvan. **Declaração universal dos direitos linguísticos**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SILVA, Fábio Lopes e MOURA, Heronides M. M. (orgs.) **O Direito à fala**. Florianópolis: Insular, 2002.

TARALLO, Fernando. **Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 1994.

0402164-1 – LÍNGUA LATINA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0402164-1/DLE	Língua Latina	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Comparação das funções sintáticas das palavras da Língua Portuguesa com os casos latinos. Introdução ao estudo da estrutura fonética das palavras portuguesas a partir da análise das formas verbais e nominais dos vocábulos latinos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática latina : curso único e completo. São Paulo: Saraiva, 2000.			
BERGE, Damião et al. Ars latina I . Petrópolis: Vozes, 1985.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:			
CARDOSO, Zélia de Almeida. Iniciação ao latim . São Paulo: Ática, 2000. (Princípios).			
COMBA, Júlio. Programa de latim : Introdução à língua latina. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1999.			
FARIA, Ernesto. Gramática superior de língua latina . Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.			

0301038-1 – DIDÁTICA GERAL

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0301038-1/DE	Didática Geral	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: O papel social e educacional da Didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
CANDAUI, V. M. (org.) A didática em questão . 9 ed., Petrópolis: Vozes, 1991. 114 p.			
_____. Rumo a uma nova didática . 5 ed., Petrópolis: Vozes, 1988. 179 p.			
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar . 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.			
MENEGOLLA, M. I. e SANTANA, J. M. Porque planejar? Como planejar?			

Petrópolis: Vozes, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FRANCHI, E. P. (org.) **A causa dos professores**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. 169 p.

HOFFMANN, J. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 12 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994. 199 p.

_____. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 4 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994. 199p.

MARTINS, P. L. O. **Didática teórica didática prática: para além do confronto**. São Paulo: Loyola, 1989. 181 p.

MORAIS, R. de (org.) **Sala de aula: que espaço é esse?** São Paulo: Papyrus, 1991.

OLIVEIRA, M. R. N. S. **A reconstrução da didática: elementos teóricos-metodológicos**. São Paulo: Papyrus, 1992. 169 p.

0401012-1 – LITERATURA PORTUGUESA I

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401012-1/DLV	Literatura Portuguesa I	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		

EMENTA: Textos poéticos medievais da lírica trovadoresca. O teatro popular de Gil Vicente. O teatro clássico. A épica lírica de Camões. O Barroco e a prosa de Pe. Antônio Vieira. Poetas árcades.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

ABDALA JR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da literatura portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

CAMÕES, Luís Vaz de. **Obras completas**. Lisboa: Sá de Costa, 1971, 5vs.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1987.

_____. **A literatura portuguesa através dos textos**. 26 ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

VICENTE, Gil. **Obras primas do teatro vicentino**. Org. Segismundo Spina. São Paulo: Difusão Europeia do Livro/ Editora da Universidade de São Paulo, 1970.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ABDALA JR, Benjamin. **Camões: épica e lírica**. São Paulo: Scipione, 1993.

CUNHA, Celso Ferreira da. **Estudos da poética trovadoresca**. Rio de Janeiro: INL, 1961.

ELLIOT, T. S. **A essência da poesia**. Tradução de Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.

LAPA, Manoel Rodrigues. **Lições de literatura portuguesa: época medieval**. 10 ed. Coimbra: Coimbra Editora, 1981.

SARAIVA, Antônio José & LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. 9 ed. Porto: Porto Editora, 1976.

SARAIVA, Antônio José. **Introdução à literatura portuguesa**. São Paulo: Companhia de Letras, 1999.

0401015-1 – LITERATURA BRASILEIRA I

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401015-1/DLV	Literatura Brasileira I	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		

TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Estudo da literatura brasileira, compreendendo as origens e formação, o Barroco, o Arcadismo e o Romantismo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . 2 Ed. São Paulo. Cultrix, 1975. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira . (Momentos decisivos), São Paulo: Martins, 1960. MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira . 15ª ed. São Paulo: Cultrix, 1996. SODRÉ, Nelson Werneck. História da literatura brasileira . 10. ed. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: AMORA, Antônio Soares. O Romantismo . 3 Ed. São Paulo, Cultrix, 1969. CASTELO, J. Aderaldo. Manifestações literárias do período colonial . 3 ed. São Paulo: Cultrix, 1975. COUTINHO, Afrânio. Introdução no Brasil à literatura . 3 ed. Rio de Janeiro: São José, 1966. MATOS, Gregório de. Antologia poética de Gregório de Matos . Rio de Janeiro: Ediouro: São Paulo; publifolha, 1997. (Biblioteca Folha; 27). MERQUIOR, José Guilherme. De Anchieta a Euclides - Breve história da literatura brasileira. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1980.			

0401037-1 – MORFOSSINTAXE II

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401037-1/DLV	Morfossintaxe II	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Princípios gerais que governam a sintaxe da Língua Portuguesa. Sintaxe da centralidade do verbo. Relações entre verbo e nome. Sintaxe funcional. Regência e Concordância.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: AZEREDO, Jose Carlos de. Fundamentos de Gramática Portuguesa . Rio de Janeiro: Zahar, 2002. _____. Iniciação à sintaxe do português . Rio de Janeiro: Zahar, 1990. BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . 37 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2001. CARONE, Flávia de. Barros. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1986. PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BAGNO, Marcos. Dramática da língua portuguesa: tradição gramatical, mídia & exclusão social . São Paulo: Edições Loyola, 2000. _____. Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa . São Paulo: parábola, 2001. KURY, Adriano da Gama. Novas lições de análise sintática . São Paulo: Ática, 1986. INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos . São Paulo: Scipione, 2002.			

KOCH, Ingedore V. E SILVA, Maria C. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1995.

0401039-1 – DIACRONIA DO PORTUGUÊS

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401039-1/DLV	Diacronia do Português	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		

EMENTA: História externa da Língua Portuguesa. O português no Brasil. Mudanças fonológicas e morfológico-sintático-semânticas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. 5. ed. 19ª reimpressão. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2005.

FARACO, Carlos A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2005.

MELO, Gladstone Chaves de. **Iniciação à filologia e à linguística portuguesa**. 6.ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARTELOTTA, Mário Eduardo et al. (orgs.) **Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1996.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. **Ensaio para uma Sócio-história do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **O português arcaico: fonologia, morfologia e sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2006.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

0402065-1 – PSICOLINGÜÍSTICA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0402065-1/DLE	Psicolinguística	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		

EMENTA: Introdução à Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Processamento da produção e da compreensão da linguagem. Aspectos da dissolução da linguagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CABRAL, Leonor-Scliar. **Introdução à Psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991. 192p.

CHOMSKY, Noam. **O conhecimento da língua, sua natureza, origem e uso**. Tradução de Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves. Lisboa: Caminho, 1994.

MORATO, Edwiges Maria. **Linguagem e cognição: as reflexões de L. V. sobre a ação reguladora da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Plexis, 1996.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. Tradução de Maria Regina Borges Osório. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 494p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CHOMSKY, Noam. **Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente**. Tradução de Marco Antônio Sant'Anna, São Paulo: Editora UNESP, 2005. 365p.

SCARPA, Éster Mirian. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Anna C. (Orgs.). **Introdução à Linguística 2**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 194p.

_____. **A formação Social da Mente**. (Orgs.). Michael Cole ... [et al.]. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 191p.

0301071-1 – ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0301071-1/DE	Estrutura e Func. Educação Básica	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		

EMENTA: Análise dos sistemas educacional brasileiro, estadual e municipal. Dimensão legal, política e econômica da organização e funcionamento da educação básica numa perspectiva histórico-social e dos planos educacionais em todos os níveis da educação básica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BREZEZINSKI, I. (org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CABRAL NETO, A (Org). **Política educacional: desafios e tendências**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SAVIANI, D. **A nova lei de educação; trajetórias, limites e perspectivas**. Campinas (SP): Autores Associados, 1997.

_____. **Da nova LDB ao FUNDEF**. Campinas (SP): Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea).

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BRASIL. (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**.
_____. (1996a). **Lei nº 9.394/96** - Lei de diretrizes e bases da educação nacional.
_____. (1996b). **Lei nº 9.424/96** - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.
_____. **Emenda Constitucional nº14/96**.

FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Moraes, 1986. GERMANO, J. W. **Estado militar e educação (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1994.

GENTILI, P.; Silva, T. T. **Escola S.A quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996.

0401013-1 – LITERATURA PORTUGUESA II

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401013-1/DLV	Literatura Portuguesa II	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		

EMENTA: Estudos da Literatura Portuguesa, compreendendo os autores do Romantismo, Realismo, Parnasianismo e Simbolismo.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ABDALA JÚNIOR, Benjamim, PASCHOALIN, Maria Aparecida. História Social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1985. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 7ed. São Paulo: Cultrix, 1985. SARAIVA, Antônio José & LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 9 ed. Porto: Editora, s.d.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CASTILHO, Guilherme de. Vida e Obra de Raul Brandão. Lisboa: Arcádia, 1963. COELHO, Jacinto de Prado. Introdução à novela camiliana. Lisboa: Imprensa Nacional, 1982. FIGUEREDO, Fidelino de. História da Literatura romântica: 1825-1870. 3 ed. SP: Anchieta, 1946. _____ História da literatura realista: 1871-1900. 3 ed. Sp: Anchieta, 1946. LEMOS, Esther de A. “Clepsidra” de Camilo Pessanha: notas e reflexões. Porto: Filgueirinhas, 1970. LINHARES FILHO, Amor e misticismo em João de Deus. Revista da Academia Ceararensense de Letras. Fortaleza, 86(42): 13-27, 1981. SIMÕES, João Gaspar. Vida e Obra de Eça de Queiróz. Lisboa, Bertrand, 1973.

0401016-1 – LITERATURA BRASILEIRA II

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401016-1/DLV	Literatura Brasileira II	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Realismo-Naturalismo: o romance realista naturalista e a poesia parnasiana. Simbolismo: a poesia simbolista. Pré-Modernismo: as tendências da literatura pré-modernista na prosa e na poesia.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ABDALA Jr, Benjamin e CAMPEDELLI, Samira Youssef. Tempos da literatura brasileira. Série Fundamentos. São Paulo: Ática, 1985/. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970. CADERMATORI, Lígia. Períodos literários. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1986. CÂNDIDO, Antônio (org.) A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio. vls. III e IV, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 1984. PROENÇA Filho, Domício. Estilos de época na literatura. São Paulo: Ática, 1989. RAMOS, Péricles Eugênio da S. Introdução ao parnasianismo brasileiro. São Paulo, Revista da USP, n.º 3, 1989. SANT’ANNA, Afonso Romano de. Análise estrutural do romance brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1973.			

0401038-1 – MORFOSSINTAXE III

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401038-1/DLV	Morfossintaxe III	DISCIPLINA	30/2
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Estudo das relações sintáticas de coordenação e subordinação. Visão crítica da gramática tradicional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BECHARA, Evanildo. Moderna gramática brasileira . São Paulo: Nacional, 1973. BORBA, Francisco da Silva. Teoria sintática . São Paulo: EDUSP, 1979. PERINI, Mário. Gramática descritiva do português . São Paulo: Ática, 1995. ROCHA LIMA, C.H. Gramática normativa da língua portuguesa . Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CARONE, Flávia de Barros. Subordinação e coordenação: confrontos e contrastes . Série Princípios, São Paulo: Ática, 1991. KOCH, Ingedore G. V. Argumentação e Linguagem . São Paulo: Cortez, 1993. NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e gramática . São Paulo: Cortez, 1993 SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática . Barueri-SP: Manole, 2004. SOUZA e SILVA. Maria Cecília Perez e KOCH, Ingedore G. Linguística aplicada ao português: sintaxe . São Paulo: Cortês, 1993.			

0401040-1 SEMÂNTICA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401040-1/DLV	Semântica	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Sentido e significado. Semântica formal ou lógica. Semântica estrutural. Semântica da enunciação. Semântica argumentativa. Introdução à teoria dos atos de fala. Análise semântica de textos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: GUIMARÃES, Eduardo. História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil . Campinas, SP: Pontes, 2004. ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática . São Paulo. Contexto, 2006. ILARI, Rodolfo e GERALDI, João Wanderley. Semântica . 10 ^a ed. 7 ^a impr. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2004. KEMPSON, Ruth. Teoria semântica 1 . Coleção Presença. São Paulo: Martins Fontes, 1977.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: DUARTE, Paulo Mosânio. Iniciação à semântica . Edições UFC, 2000. GOMES, Claudete Pereira. Tendências da semântica lingüística . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.			

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1980.
 MÜLLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda Vailati e FOLTRAN, Maria José (orgs) **Semântica formal**. São Paulo: Contexto, 2003.
 TAMBA-MECZ, Irene. **A Semântica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

0401041-1 – DIDÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401041-1/DLV	Didática da Língua Portuguesa	DISCIPLINA	90/6
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		
EMENTA: Reflexões sobre aspectos teórico-metodológicos relacionados às práticas docentes no ensino da língua portuguesa e da literatura na Educação Básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
ANTUNES, Irandé: Aula de português: encontro e interação . São Paulo: Parábola, 2003			
CHIAPPINI, L. GERALDI e CITELLI (Coords.) Aprender e ensinar com textos de alunos . São Paulo: Cortez, 2000.			
NEVES, Maria. Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Normas e uso da língua. São Paulo: Contexto, 2003			
TRAVAGLIA L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . São Paulo: Cortez, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:			
BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa . Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.			
CRISTÓVÃO, Vera Lúcia. A relação entre teoria e prática no desenvolvimento do professor. In: MAGALHÃES, Maria Cecília. A formação do professor como um profissional crítico . São Paulo: Mercado de Letras, 2004.			
CORACINI, Maria José. O jogo discursivo na aula de leitura . Campinas: Pontes, 1995.			
DIONISIO, Angela; BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de Português: múltiplos olhares . Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.			
GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 2000. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura . Campinas: Pontes, 1993.			
_____. Os significados do Letramento . Campinas: Mercado de Letras. 2001			

0401014-1 – LITERATURA PORTUGUESA III

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401014-1 /DLV	Literatura Portuguesa III	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Literatura portuguesa moderna e contemporânea.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
ABDALA Jr, Benjamin e PASCHOALIN, Maria Aparecida. História Social da Literatura Portuguesa . São Paulo, Ática, 1985.			

<p>MOISÉS, Massaud. <i>A Literatura Portuguesa através dos textos</i>. São Paulo, Cultrix, 1987.</p> <p>SARAIVA, Antônio José. História da Literatura Portuguesa. 17 ed. Porto/Portugal, 2000.</p>
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>D'ALGE, Carlos. A experiência futurista e a geração de Orpheu. 2 ed. Fortaleza: Edições UFC, 1997.</p> <p>DUARTE, José Afrânio Moreira. <i>Fernando Pessoa e os caminhos da solidão</i>. Rio de Janeiro, José Olympio, 1989.</p> <p>NICOLA, José de e INFANTE, Ulisses. Como ler Fernando Pessoa. São Paulo, Scipione, 1988.</p> <p>PESSOA, Fernando. O Eu profundo e os outros Eus. 24 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. (Poesia de todo tempo).</p> <p>SOUZA, Maria Leonor Machado de. Mito e criação Literária. Lisboa: Artipol, 1985.</p>

0401017-1 - LITERATURA BRASILEIRA III

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401017-1/DLV	Literatura Brasileira III	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
<p>EMENTA: A semana de arte moderna. A fase heroica do modernismo (1922-1930) A fase ideológica (1930-1940).</p>			
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ANDRADE Mário de. Aspectos da literatura brasileira. São Paulo: Martins, 1978.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1981.</p> <p>CADERMATORI, Lígia. Períodos literários. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>CANDIDO Antonio. Literatura e sociedade. 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 1976.</p> <p>MOISÉS, Massaud. História da literatura brasileira: modernismo (1922-atualidades). São Paulo: Cultrix, 1989.</p>			
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ARRIGUCCI JR. Coração Partido: uma análise da poesia reflexiva de Drummond. São Paulo: Cosac & Naify, 2002</p> <p>AVILA, Afonso. (org). Modernismo. Coleção Stylus. São Paulo: Perspectiva.1975.</p> <p>BOSI, Alfredo. O pré-modernismo. São Paulo: Cultrix, 1973.</p> <p>_____. O Conto brasileiro contemporâneo. São Paulo: Cultrix/Edusp. 1975..</p> <p>MARTINS, Wilson. História da inteligência brasileira. São Paulo: Cultrix, 1977-1971, 7v.</p> <p>MORAIS, Emanuel de. Manuel Bandeira: Análise e interpretação. Rio Janeiro: j. Olympio, 1963</p> <p>SANT'ANNA, Affonso. Romance de Carlos Drummond de Andrade: Análise da obra. 3 ed. Rio de Janeiro: 1980</p>			

0401027-1 – FONÉTICA E FONOLOGIA I

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401027-1/DLV	Fonética e Fonologia I	DISCIPLINA	90/6

Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		
EMENTA: Conceito de Fonética e Fonologia. Aparelho fonador. Alfabeto fonético. Conceitos operacionais para a compreensão do sistema fonológico do português. Classificação e transcrição do sistema vocálico e consonantal. Transcrição fonética.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CAGLIARI, Luís Carlos. Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2002 CALLOU, Dinah e Leite, Yonne. Iniciação à fonética e a fonologia do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 8ª edição, 2001. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CAGLIARI, Gladis Massini; CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, v. 1. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2005.			

0401080-1 – LEITURA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401080-1/DLV	Leitura	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		
EMENTA: Estudo da natureza, modelos e estratégias de leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. KLEIMAN, Angela. Leitura: Ensino e Pesquisa. São Paulo: Pontes, 1989. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, Ática, 1994. LEFFA, Vilson I. Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística. Porto Alegre: Sagra Luzatto.1986. TERZI, Sylvia Bueno. A construção da leitura. São Paulo: Pontes, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ABREU, Márcia (org.). Natureza interdisciplinar da leitura e suas implicações para o ensino. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. BARRETO, Raquel. As novas tecnologias e implicações na formação do professor-leitor. In: Ler e Navegar: espaços e percursos da leitura. São Paulo: Mercado de Letras, 2001. BRASIL. Parâmetros curriculares Nacionais. Secretaria de Educação e Cultura – MEC 1998. CORACINI, M.J.R.F. O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1995. GERALDI, J. V. O Texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2000. KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: Teoria e prática. São Paulo: Pontes, 1993. _____. Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 1989.			

ORLANDI, Eni P. (org.) A polissemia da noção de leitura. In: **Leitura e discurso**. Campinas SP: Pontes, 1996.

0401115-1 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401115-1/DLV	Estágio Supervisionado I	DISCIPLINA	210/14
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		
EMENTA: Vivência de atividades docentes no ensino fundamental, compreendendo as fases de observação (diagnóstico), regência (execução) e avaliação dos processos ensino e aprendizagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004.			
SILVA, Lazara Cristina da; MIRANDA, Maria Irene (org.). Estágio supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades . Araraquara, SP: Junqueira e Marin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:			
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa – 1º e 2º ciclos . Brasília: 1997.			
BUSATO, Zelir Salette Lago. Avaliação nas práticas de ensino e estágios: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente . Porto Alegre: Mediação, 2005.			
FERRAÇO, Carlos E.; PEREZ, Carmem Lúcia V.; OLIVEIRA, Inês Barbosa de.(org). Aprendizagens cotidianas com a pesquisa: novas reflexões em pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas . Petrópolis: DP et alli, 2008.			
LÜDKE, Menga (coord.). O professor e a pesquisa . 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.			

0402108-1 – ANÁLISE DO DISCURSO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0402108-1/DLE	Análise do Discurso	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		
EMENTA: Contexto epistemológico da Análise de Discurso de tradição francesa. Dispositivos teórico-analíticos da Análise do Discurso. Análise de discursos institucionais e não-institucionais (político, midiático, religioso jurídico e do cotidiano). Relações saber/poder e produção de subjetividades.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
BAKHTIN, Mikail. Gêneros do discurso: problemática e definição. In: BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
BRAIT, Beth. Bakhtin: Dialogismo e a Construção do Sentido . Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.			
_____. Bakhtin: conceitos-chave . São Paulo. Contexto, 2005 CHACON, I. Análise do Discurso . Marília, FFC-UNESP, 1998.			
ORLANDI, Eni Pulcinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos . 3ª edição,			

São Paulo, Pontes, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ática, 2000. FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. São Paulo: Loyola, 1999.
 GREGOLIN, Maria do Rosário. Análise do discurso: lugar de enfrentamentos teóricos. In: FERNANDES, C. A. e SANTOS, J. B. C. **Teorias linguística: problemáticas contemporâneas**. Uberlândia: EDUFU, 2003.
 MALDIDIER, Denise. Elementos para uma análise do discurso na França. In: ORLANDI, Eni P. et all. **Gestos de Leitura: da história no discurso**. Campinas: Unicamp, 1995.
 PECHEUX, Michel. Sobre os contextos epistemológicos da Análise do Discurso. In: **Escritos nº 04**, Campinas: NUDECRI, 1999.

0401018-1 - LITERATURA BRASILEIRA IV

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401018-1/DLV	Literatura Brasileira IV	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: O estudo da literatura brasileira a partir de 45. João Cabral de Melo Neto. A Geração de 45. Literatura de Vanguarda e Pós-Modernismo. Movimento da Poesia Concreta. Poesia e prosa contemporânea.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1981. _____. O conto brasileiro contemporâneo . 15 ed. São Paulo: Cultrix, 2002. CAMPOS, Augusto <i>et all</i> . Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos 1950-1960 . São Paulo: Brasiliense, 1987. MOISÈS, Massaud. A literatura Brasileira através dos textos . 21ed. São Paulo: Cultrix, 2000. _____. História da literatura brasileira: Modernismo . 10 ed. São Paulo: Cultrix, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:			
BARROS, Manuel de. Livro sobre nada . Rio de Janeiro: Record, 1996. BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade . Trad. de Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriotti. São Paulo. Companhia das letras, 1986. CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade . 8 ed. Rio de Janeiro: Ed. Nacional, 2000 _____. Educação pela noite e outros ensaios . São Paulo: Ática, 1989 HUTCHEON, Linda. Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção . Trad. Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991. LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela . 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1981 MELO NETO, João Cabral de. João Cabral de Melo Neto: obra completa . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. PRADO, Adélia. Poesia reunida . 2 ed. São Paulo: Siciliano, 1991 ROSA, Guimarães. Ficção completa . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, 2v. VELOSO, Caetano. Verdade tropical . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			

0401083-1 – SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA I

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401083-1/DLV	Seminário de Monografia I	DISCIPLINA	120/8
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		
EMENTA: Elaboração de projeto de pesquisa na área de língua portuguesa: estudos linguísticos ou literários.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais . 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 6023 : informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: 2002. _____. NBR 10.520/2002 : Citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002 ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1996. BARROS, Aidil de Jesus Paes e LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas . 14° ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003. LAVILLE, Christiane DIONE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas . Porto Alegre: Artes Médicas, Belo Horizonte: UFMG, 1999. MACHADO, Anna Rachel (coord.) et. al. Planejar Gêneros Acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.			

0401093-1 – ESTILÍSTICA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401093-1/DLV	Estilística	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Conceito de estilo. A Retórica: grandes correntes da Estilística Moderna. Estilística Fônica. Estilística Léxica. Estilística Sintática. Estilística Semântica. Estilística da Enunciação. Análise de textos à luz da Estilística.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: MARTINS, Nilce Sant'anna. Introdução à Estilística . São Paulo, T.ª Editora, LTDA. 1989. LAPA, Manoel Rodrigues - Estilística da Língua Portuguesa - 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. MONTEIRO, J.L. A Estilística . São Paulo: Ática, 1991.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BAKHTIN, M. Os gêneros do Discurso. In: Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 1997. BRAIT, Beth. Estilo. In: _____(org.) Bakhtin: Conceitos chave . São Paulo: Contexto, 2005. CAMARA JR, Mattoso. Contribuição Estilística da Língua Portuguesa . 3ª ed., Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1977.			

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

0401116-1 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401116-1/DLV	Estágio Supervisionado II	DISCIPLINA	210/14
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		
EMENTA: Vivência de atividades docentes no ensino médio, compreendendo as fases de observação (diagnóstico), regência (execução) e avaliação do processo ensino-aprendizagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação . Lisboa: Dom Quixote, 1993. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004. VEIGA, Ilma Passos. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . 4. ed. Campinas-SP: Papyrus, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio . Brasília: Ministério da Educação, 1999. BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: orientações GERALDI, Grisolia, et al (orgs.) Cartografia do trabalho docente: professor(a) pesquisador(a) . Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil-ALB. 1998. TARDIF, M e LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas . Petrópolis: Editora Vozes. 2005.			

0401031-1 – SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401031-1/ DLV	Seminário de Monografia II	DISCIPLINA	120/8
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA/PRÁTICA	NOTAS		
EMENTA: Fundamentação teórica e metodológica para o processo de pesquisa e escrita da monografia. O processo de escrita e as normas para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais . 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 6023 : informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: 2002. _____. NBR 10.520/2002 : Citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002 ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1996.			

<p>BARROS, Aidil de Jesus Paes e LEHFELD, Neide Aparecida de S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 14^o ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.</p> <p>LAVILLE, Christiane DIONE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas, Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (coord.) et. al. Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p>

0402019-1 – FUNDAMENTOS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0402019-1/DLV	Seminário de Monografia II	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Estudo das estruturas linguísticas básicas da língua espanhola através de atividades que envolvam as quatro habilidades linguísticas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: GONZÁLEZ HERMOSO, A. (<i>et all</i>). Gramática de español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 1996. MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español. 2 tomos. Madrid: Edelsa, 1998. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: FLAVIÁN, Eugenia y ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Minidicionário Espanhol – Português/Português-Espanhol. São Paulo: Ática, 1994. MOLÍNER, Maria. Diccionario de uso del español. Madrid: Gredos, 1993. SILES ARTÉS, José. Adquisición de léxico. Ejercicios prácticos. Madrid: SGEL, 1995. Dicionário Mini Collins. Espanhol-Português/Português-Espanhol. São Paulo: Siciliano, 1998.			

8.1.2 Disciplinas optativas e/ou de formação complementar

0401008-1 – LINGÜÍSTICA APLICADA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401008-1/DLV	Linguística Aplicada	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Visão contemporânea da linguística aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A linguística aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CELANI, M.A.A. Afinal, o que é Linguística Aplicada?'. In: PASCHOAL, M. S. Z. de e M.A.A.CELANI (Orgs.) Linguística Aplicada: da Aplicação da Linguística à Linguística Transdisciplinar. São Paulo: Educ, 1992, p. 15-23.			

FIORIN, J. L. (org.). Introdução à Linguística II . Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2003.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CASTILHO, A. A língua falada e o ensino de português . São Paulo: Contexto, 1998. CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão . 8 ed. São Paulo: Ática, 1990. EMEDIATO, Wander. Organização enunciativa e modalização no discurso didático. In: LARA, M. P. G. Língua(gem), texto, discurso . Entre a reflexão e a prática. Rio de Janeiro: Editora Lucerna/Fale-UFMG, 2006. LARA, Glaucia Muniz P. O que dizem da língua os que ensinam a língua: uma análise semiótica do discurso do professor de português . Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2004. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: Uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . São Paulo: Cortez, 2002.

0401021-1 – LITERATURA POPULAR

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401021-1/DLV	Literatura Popular	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Conceituação à luz da cultura popular; modalidades poéticas (Romance e Cantigas, Cantoria e Folhetos de Feira); regras de versificação; ciclos temáticos do cordel. O conto. Autores "clássicos" e contemporâneos. Análise de textos populares e das suas condições de produção/transmissão. Relações da Literatura Popular com a Literatura Erudita.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: DIEGUES JR., Manoel. Literatura popular em versos – estudos . Belo Horizonte/MG: 1986. LUYTEN, Joseph M. O que é literatura Popular . São Paulo: Brasiliense, Col. Primeiros Passos, 1992. ROMERO, Silvio. Contos Populares do Brasil . São Paulo: Landy Editora, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: DOURADO, Autran. Poética de Romance: um material de carpintaria . Rio de Janeiro: editor Rocco, 2000. FRANKLIN, Jeová. A literatura de Cordel . Recife/PE: Editora Jeová Franklin, 2009. PONTUAL, Pedro e IRELAND, Timothy. Educação popular na América Latina: diálogos e perspectivas . Brasília: CEAAL, MEC, 2009. WANDERLEY, Luiz Eduardo W. Cortez, Educação popular: metamorfoses e veredas . São Paulo: Editora Cortez, 2010.			

0401022-1 – GÊNEROS TEXTUAIS

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401022-1/DLV	Gêneros Textuais	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			

<p>BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>DIONÍSIO, Ângela Paiva, e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2002.</p> <p>MEURER, José Luiz e MOTTA-ROTH, Désirée. Gêneros textuais. Bauru (SP): EDUSC, 2002.</p>
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002</p> <p>ROJO, Roxane (Org.). A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. São Paulo: Educ; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.</p> <p>SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas (SP): Mercado de letras, 2004.</p>

0401023-1 – DESCRIÇÃO DO PORTUGUÊS FALADO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401023-1/DLV	Descrição do Português Falado	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
<p>EMENTA: Descrição da língua falada e suas características gerais. Descrição dos aspectos fonológico, morfológico e sintático (relações gramaticais e categorias funcionais) e da organização textual-interativa.</p>			
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>BORBA, Francisco S. Dicionário de usos do Português do Brasil. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura (2000). Gramática de usos do Português. São Paulo: Ed. da UNESP.</p> <p>PERINI, Mário A. (1996). Gramática descritiva do Português. (2a. ed.) São Paulo: Ática.</p>			
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>ABREU, A. Suárez. Gramática Mínima: para o domínio da língua padrão. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>BAGNO, Marcos. Norma linguística. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>BASTOS, Lúcia & MATTOS, M.A. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Martins Fontes, 1986.</p> <p>VILELA, Mário & KOCH, Ingedore Villaça (2001). Gramática da Língua Portuguesa. Gramática da Palavra, Gramática da Frase, Gramática do Texto/Discurso. Coimbra: Livraria Almedina.</p>			

0401032-1 – LEITURAS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401032-1/DLV	Leituras e Práticas de Letramento	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
<p>EMENTA: Estudos da natureza, modelos e estratégias da leitura e suas implicações para o desenvolvimento da compreensão leitora. Práticas da linguagem oral e escrita na</p>			

perspectiva do letramento, enquanto prática social da língua.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: MORTATTI, Maria do Rosário. Educação e Letramento . São Paulo: UNESP, 2004. TERZI, Sylvia Bueno. A oralidade e a construção da leitura por crianças de meios iletrados. In: KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita . Campinas: Mercado de letras, 2008, p.91- 118. SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento . São Paulo: Cortez, 2003. p.126.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: SMITH, Frank. Compreendendo a leitura . 4ª ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2003. _____. Leitura Significativa . 3ª ed. Tradução: NEVES, Beatriz Affonso. Porto Alegre/RS: Artmed, 1999. PRESSANTO, Isabel M. Paese; PAVIANI, Neires M. Soldatelli; FONTANA, N. Maria Práticas de Linguagem: Gêneros discursivos e interação . São Paulo: EDUCS, 2009.

0401043-1 ANÁLISE DO CONTO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401043-1 /DLV	Análise do Conto	DISCIPLINA	30/2
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Teoria do conto. Tipologia. Discurso narrativo. Modos de narração. Foco narrativo. Análise de contos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: GOTLIB, Nádya Battella. Teoria do conto . São Paulo: Ática, 2000. GANCHO, Cândida Vilares. Como analisar narrativas . São Paulo: Ática, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade . São Paulo: Publifolha, 2006. FRIEDRICH, Hugo. Estrutura da lírica moderna . São Paulo: Duas Cidades, 1988. KAYSER, Wolfgang (s/d). Análise e interpretação da obra literária . Coimbra: Armênio Amado. STALLONI, Yves. Os gêneros literários . Rio de Janeiro: Difel, 2001.			

0401047-1 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA E CURRÍCULO - OTEC

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401047-1/DLV	Organização do Trabalho na Escola e Currículo - OTEC	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: A organização jurídico-política da Educação Básica. A questão da especificidade da escola. O processo de trabalho no interior da escola. A natureza do trabalho pedagógico. A organização do trabalho na escola diante dos fins da educação escolar: O Projeto Pedagógico. O cumprimento da função social da Escola. Tipos e níveis de participação. Mecanismos de participação coletiva na gestão escolar. O Estatuto do Saber Pedagógico: Significação, dimensão e concepção de currículo. O desenvolvimento do aluno e o Planejamento do Ensino. A (re)construção coletiva do currículo.			

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FORQUIM, Jean-Claude. **Escola e Cultura: bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. Ática: São Paulo, 1997, p. 15-28.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

BARROSO, João. **Para o desenvolvimento de uma cultura da participação na escola**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995.

BASTOS, João Baptista (org.). **Gestão Democrática**. Rio de Janeiro: DP &A e SEPE, 1999. FERNANDES, Maria Estrela Araújo. **Avaliação institucional da escola: base teórica e construção do projeto**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

0401048-1 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401048-1/DLV	Tópicos especiais em Educação	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		

EMENTA: Reformas do Ensino Superior. Plano de Desenvolvimento da Educação. Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos. Educação Inclusiva: discurso e práticas sociais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos** – 14. ed. – Petrópolis: Vozes, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FREITAS, Soraia Napoleão (Org.). KREBS, Ruy Jornada (Org.); RODRIGUES, David (Org.). **Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais**. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004– (Coleção Questões da nossa época; v. 120).

SOUZA, João Francisco. **A educação de jovens e adultos no Brasil e no mundo**. Recife: NUPED, 2000.

0401049-1 SEMINÁRIO DE MÚSICA E LITERATURA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401049-1 /DLV	Seminário de Música e	DISCIPLINA	60/4

	Literatura		
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Aspectos históricos: gênero e estilo; regionalismos; o folclore; veículos de comunicação social; música moderna e literatura.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BEUNTENMULLER, Maria da Glória. Expressão vocal e expressão corporal . 2 ed, Rio de Janeiro: Entrelivros, 1992. CHARTIER, Roger. História Cultural. Entre práticas e representações . São Paulo: Difel, 1990. WEBER, Max. Os Fundamentos racionais e sociológicos da música . São Paulo: Edusp, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores . 3.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. JAUSS, Hans Robert. A literatura como provocação . Lisboa: Ed. Passagens, 1993 WOELFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da Arte . São Paulo: Martins Fontes, 1996.			

0401051-1 LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401051-1/DLV	Literatura Infanto-juvenil	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: A criança e a literatura infanto-juvenil. O conto de fadas. A ficção policial. A ficção científica. A poesia infantil. Literatura: a correspondência entre textos, seriação e faixas etárias.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: AGUIAR, Vera & BORDINI, Maria da Glória. Literatura: a formação do leitor. Alternativas e novas perspectivas . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. CORTINA, Arnaldo. 2006. História da leitura no Brasil: 1960-2000 . Estudos Linguísticos XXXV, p. 369-378. KHEDE, Sônia Salomão. Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico . Petrópolis: Vozes, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. 2001. A pesquisa sobre leitura no Brasil: 1980 – 1995 . Campinas, SP: Komedi, Arte Escrita. LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura à leitura do mundo . São Paulo: Ática, 1993. _____. Usos e abusos da literatura na escola . Porto Alegre: Globo, 1982. ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel T. da. Literatura e pedagogia: ponto e contraponto . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.			

0101052-1 – PRÁTICA DE NARRAÇÃO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401052-1/DLV	Prática de Narração	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		

TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Elementos do texto narrativo. A construção do discurso no texto narrativo. Análise e produção do texto narrativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto . Petrópolis: Vozes, 1988. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 1995. FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986. KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria H. Escola, leitura e produção de textos – Trad. Inajara Rodrigues – Porto Alegre: ArtMed, 1995. PENTEADO, J. R. Whitaker. A técnica da comunicação humana . São Paulo: Pioneira, 1986. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita . São Paulo: Martins Fontes, 1982.			

0401054-1 – LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL I

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401054-1/DLV	Língua Portuguesa Instrumental I	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Processos e princípios da comunicação: aspectos social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafo: conceitos e características. Os fatores de textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual: Resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática do uso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CHALLUB, Samira. Funções da Linguagem . São Paulo: Ática, 1993. FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação . 6 ed. São Paulo: Ática, 1998. _____. Lições de texto: leitura e redação . 3 ed. São Paulo: Ática, 1998. KOCH, Ingedore V. Argumentação e linguagem . São Paulo: Cortez, 1987. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental . São Paulo: Atlas. 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CARNEIRO, Agostinho D. Redação em Construção: a estrutura do texto . 2ª ed. São Paulo: 2001. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 1991. FERREIRA, Marina e PELEGRINI, Tânia. Redação: palavra e arte . São Paulo: Atual, 1999. FARACO, Carlos Alberto. Prática de texto: Língua Portuguesa para nossos estudantes . Petrópolis-RJ: Vozes, 1992 INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de redação . 6 ed. São Paulo: Scipione, 2000. KOCH, Ingedore V. & TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual . São Paulo: Contexto,			

1989.

KOCH, Ingedore V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.**0401055-1 – LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL II**

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401055-1/DLV	Língua Portuguesa Instrumental II	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		

EMENTA: Portadores de Texto. Análise do parágrafo dissertativo. A macroestrutura da dissertação. Aplicação dos fatores de textualidade e de argumentação no texto. Produção e análise de textos dissertativos. Técnicas de redação. Resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática de uso.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CHALLUB, Samira. **Funções da Linguagem**. São Paulo: Ática, 1993.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **Lições de texto: leitura e redação**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998. KOCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987. MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas. 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

CARNEIRO, Agostinho D. **Redação em Construção: a estrutura do texto**. 2ª ed. São Paulo: 2001.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

FERREIRA, Marina e PELEGRINI, Tânia. **Redação: palavra e arte**. São Paulo: Atual, 1999.

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de texto: Língua Portuguesa para nossos estudantes**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de redação**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2000.

KOCH, Ingedore V. & TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

0401057-1 – ARTE E EDUCAÇÃO

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401057-1/DLV	Arte e Educação	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		

EMENTA: A Arte: seu significado, e sua importância para educação. A arte no ensino da educação infantil e das séries iniciais. As atividades expressivas (música, teatro, dança, poesia, plástica e jogos recreativos) e sua pedagogia. As experiências de aprendizagem integrada. A arte como elemento integrante e integrador das demais disciplinas na escola de ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

BARBOSA, Ana Mae. **Arte Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez. 2002.
 BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez. 1996.
 COLL, César e TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática. 2000.
 FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas – SP: Papyrus. 2001.
 SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da arte**. São Paulo: Ática. 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

ARAÚJO, Hilton Carlos. **Artes Ciências: introdução a interpretação teatral**. Rio de Janeiro: Agir, 1986.
 BERTAZZI, Invalido. **Cidadão corpo**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2002.
 CAVALIERI, Ana Lúcia F. **Teatro vivo na escola**. São Paulo: FTD. 1996.
 COSTA, Cristina. **Questões de Arte: A natureza do belo, da percepção e do prazer estético**. São Paulo: Editora Moderna. 1999.
 MARTINS, Mirian Celeste. PICOSQUE, Gisas e GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do Ensino da Arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São FTD. 1996.
 MONTEIRO, Regina Fourneaut. **Jogos dramáticos**. 6 ed. São Paulo: Agora. 1994.
 NOVELLY, Maria C. **Jogos Teatrais: exercícios para grupos e sala de aula**. 6 ed. Campinas, SP: Papyrus. 2001.
 REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione. 1989.

0401058-1 LITERATURA INFANTIL

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401058-1/DLV	Literatura Infantil	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		

EMENTA: A literatura infantil no processo de alfabetização e suas implicações político-pedagógicas. A diversidade dos gêneros literários. A literatura infantil e a produção de textos na escola. A literatura infantil: direito e prazer.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil** – 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 FARIA, M.A. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2004.
 GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: Múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

AMARILHA, Marly (Org.). **Educação e leitura: Redes de Sentidos**. Brasília/DF: 2010.
 _____. **A formação do leitor no século XXI: A multimodalidade na formação do leitor contemporâneo**. Mesa Redonda apresentada na 62ª Reunião Anual da SBPC - Natal: Anais do evento, Julho de 2010.
 _____. **Estão mortas as Fadas? Literatura e Prática pedagógica**. 8ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
 BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor (Alternativas metodológicas)**. 2ª Edição. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
 LOIS, Lena. **Teoria e Prática da Formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.

0401064-1 – TÓPICOS ESPECIAIS EM SEMÂNTICA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401064-1/DLV	Tópicos Especiais em Semântica	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Sentido e significado. As diferentes abordagens semânticas. A produção de sentido e análise semântica de textos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: DUCROT, Oswald. O dizer e o dito . São Paulo: Cultrix, 1986. ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. Semântica . São Paulo: Ática, 1991. LYONS, John. Semântica - I . Lisboa: Presença, 1977.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CANÇADO, Márcia. Manual de semântica: noções básicas e exercícios . BH: Ed. UFMG, 2005 MARI, Hugo. Os lugares do sentido . Campinas, S P: Mercado das Letras, 2008. MARQUES, Maria Helena Duarte (1991) Iniciação à semântica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. MOURA, Heronides (1999) Significação e contexto . Florianópolis: Editora Insular. PIRES DE OLIVEIRA, Roberta (2001). Semântica formal . Campinas: Mercado de Letras.			

0401005-1 – TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTILÍSTICA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401065-1/DLV	Tópicos Especiais em Estilística	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Estudos aprofundados de Estilística. Aplicação da estilística na preparação, revisão e tradução.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CAMARA JR, Mattoso. Contribuição Estilística da Língua Portuguesa . 3ª ed., Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1977. MARTINS, Nilce Sant'anna. Introdução à Estilística . São Paulo, T.ª Editora, LTDA. 1989.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BAKHTIN, M. Os gêneros do Discurso. In: Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 1997. LAPA, Manoel Rodrigues - Estilística da Língua Portuguesa - 3ª ed . São Paulo: Martins Fontes, 1991. POSSENTI, Sírio. Discurso, estilo e subjetividade . São Paulo: Martins Fontes, 1993.			

0401066-1 - PROSA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401066-1 /DLV	Prosa Brasileira Contemporânea	DISCIPLINA	30/2
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Estudo das tendências atuais da prosa brasileira e das condições histórico-sociais que as têm gerado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BOSI, Alfredo (1995) História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix. MELLO E SOUZA, Antonio Candido. Formação da literatura brasileira (momentos decisivos). 5. ed. Belo Horizonte, Itatiaia, São Paulo/EDUSP, Vol. 1, 1975. NITRINI, Sandra. Literatura comparada: história, teoria e crítica . 2ª edição. São Paulo: EDUSP, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CARVALHO, Alfredo Leme de. Foco narrativo e fluxo de consciência . São Paulo: Pioneira, 1981. LAFETÁ, João Luiz. 1930: A crítica e o modernismo . 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000. SÁ, Olga. A escritura de Clarice Lispector . Petrópolis: Vozes, 1993. SÁBATO, Ernesto. Três aproximações à literatura de nosso tempo . São Paulo: Ática, 1994. SAN'ANA, Affonso Romano de. Análise estrutural de romances brasileiros . Petrópolis: Vozes, 1979.			

0401067-1 - POESIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401067-1/DLV	Poesia brasileira contemporânea	DISCIPLINA	30/2
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Estudo das tendências atuais da poesia brasileira e das condições histórico-sociais que as têm gerado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CAMPOS, Augusto de e Haroldo de; PIGNATARI, Décio. Teoria da poesia concreta . São Paulo: Duas Cidades, 1975. LAFETÁ, João Luiz. 1930: A crítica e o modernismo . 2 ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000. LIMA, Luiz Costa. Lira e antilira. Mário, Drummond, Cabral . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968			

0401068-1 - LITERATURA POTIGUAR

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:

0401068-1 /DLV	Literatura Potiguar	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Panorama histórico a partir do século XIX. O Modernismo no Rio Grande do Norte. Tendências contemporâneas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: MUZART, Zahidé L. (org.). Escritoras brasileiras do século XIX . Florianópolis: Editora Mulheres, 1999. PORTAL DA MEMÓRIA LITERÁRIA POTIGUAR . Disponível em http://www.mcc.ufrn.br/portaldamemoria/wordpress/			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: BERTOLLI FILHO, Cláudio. O quase silêncio da História: a literatura espírita e a crítica literária brasileira. In: AGUIAR, Flávio et al. (Orgs.). Gêneros de Fronteira : cruzamentos entre o histórico e o literário. São Paulo: Xamã, 1997, p. 300-23. DEL PRIORI, Mary. História das mulheres no Brasil . São Paulo: Contexto, 1997. MONTENEGRO, Maria Eugênia. Saudade, teu nome é menina : memórias de uma menina feia. Natal: Imprensa Universitária e Gráfica do Serviço de Assistência Rural, 1962. _____. Lembranças e tradições do Açu . Natal: Fundação José Augusto, 1978. _____. Todas as Marias . Natal: Fundação José Augusto, 1996. MUZART, Zahidé L. (org.). Escritoras brasileiras do século XIX . Florianópolis: Editora Mulheres, 1999. PORTAL DA MEMÓRIA LITERÁRIA POTIGUAR . Disponível em http://www.mcc.ufrn.br/portaldamemoria/wordpress/			

0401073-1 – REDAÇÃO EMPRESARIAL

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401073-1/DLV	Redação Empresarial	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Tópicos de gramática instrumental. Tópicos de redação empresarial. Formas de tratamento. Técnicas de clareza, precisão, concisão, correção e coerência. Aspectos estilísticos. Linguagem adequada. Aspectos formais. Estéticas. Forma padrão. Memorando, circular, carta e ofício. Exercícios de aplicação			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: BELTRÃO, Odacir & BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência, linguagem e comunicação . São Paulo. Atlas, 1993. MEDEIROS, João Bosc O. Português Instrumental . São Paulo: Atlas, 1998. SOBRAL, João Jonas Veiga. Técnicas de redação : redação empresarial. São Paulo: Iglu, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ABREU, António Suárez. Curso de redação . São Paulo: Ática, 1994. PENTEADO, J. R. Whitaker. A técnica da comunicação humana . São Paulo: Pioneira, 1986. VANOYE, Francis. Usos da linguagem : problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1982.			

0401091-1 – OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
-----------------------------------	---	------------------------	-----------------------------------

0401091-1/DLV	Oficina de Elaboração de Projetos	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
<p>EMENTA: A importância dos recursos didáticos no processo ensino-aprendizagem; as diversas etapas de escolha, adequação e elaboração dos recursos disponíveis. A utilização de cartazes/murais, projetores de slides, vídeos, mapas, aparelho de som, computador, textos e sua seleção.</p>			
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ANTUNES, Celso. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. 8. ed. São Paulo: Vozes, 2001.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de. (org). Ensinar e Aprender Didática Para Escola Fundamental e Média. São Paulo, SP. Pioneira. Thonson Learning, 2002.</p> <p>LUCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos – 14. ed. – Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>PINTO, Manuel. Novas Metodologias em Educação. O currículo escolar e os media. Porto: Porto Editora.1995.</p>			
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática de Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>MACHADO, Maria Marcondes. O brinquedo-sucata e a criança: a importância de brincar, atividades e materiais. São Paulo: Loyola. 2001.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste. PICOSQUE, Gisas e GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do Ensino da Arte: poetizar, fruir e conhecer arte. São FTD. 1996.</p> <p>NOGUEIRA, Nilbo. Interdisciplinaridade Aplicada – 2. ed. – São Paulo: Érica, 1998.</p> <p>SANTA MARLI DOS SANTOS [Org.]. Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000. 182 p.</p>			

0401092-1 - PROCESSOS DIDÁTICOS: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO – PDPA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0401092-1/DLV	Processos didáticos: planejamento e avaliação – PDPA	DISCIPLINA	60/4
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
<p>EMENTA: A prática educativa e a sociedade: ação do professor no processo de socialização e construção do conhecimento na escola. O processo ensino-aprendizagem como objeto da didática. Tendências pedagógicas e abordagens do ensino que ancoram o trabalho cotidiano do professor. Análise dos elementos necessários à organização do ensino: objetivo - conteúdo - metodologia - livro didático. As relações pedagógicas na sala de aula: avaliação e aprendizagem; pressupostos teóricos e suas consequências sociais.</p>			
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ALVES, Nilda. Formação de professores: o pensar e agir. 2a ed., São Paulo: Cortez, 1993. 103p. (Coleção Questões de nossa época)</p> <p>MARTINS, P. L. O. Didática teórica didática prática: para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1989.</p>			

PINTO, Manuel. Novas Metodologias em Educação. O currículo escolar e os media. Porto: Porto Editora.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ARROYO, M. G. Ofício de mestre, imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000. HOFFMANN, J. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994. 199 p. _____. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 4 ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.199 p. LUCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos – 14. ed. – Petrópolis: Vozes, 2007. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

0401105-1 – METODOLOGIA DA PESQUISA EM LINGUÍSTICA APLICADA À LÍNGUA PORTUGUESA - 30/2

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0401105-1/DLV	Metodologia da pesquisa em linguística aplicada à língua portuguesa	DISCIPLINA	30/2
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: A pesquisa em Letras: especificidades da área de Linguística Aplicada. A pesquisa e sua aplicação ao ensino de língua materna, línguas estrangeiras e literaturas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ALMEIDA FILHO, J. C. P. “A produção de projetos iniciais sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas”. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P.; CUNHA, M. J. C. Projetos Iniciais em português para falantes de outras línguas. Campinas/Brasília: Pontes/UNB, 2007. p. 87-99. CAVALCANTI, M. C. e MOITA LOPES, L. P. da. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. In: Trabalhos em Linguística Aplicada , 17:133-144, UNICAMP, 1991.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: FRANZONI, P. H. Nos bastidores da comunicação autêntica: uma reflexão em linguística aplicada. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1992. MOITA LOPES, L. P. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. _____. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 1996.			

0402097-1 - LITERATURA LATINA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0402097-1/DLV	LITERATURA LATINA	DISCIPLINA	30/2
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Visão panorâmica da literatura latina clássica. A mitologia romana. A epopéia de Virgílio. O teatro latino. Análise de obras e autores representativos da literatura latina clássica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			

ARISTÓTELES. A arte poética . São Paulo, Martin Claret: s/d. CARDOSO, Zélia de Almeida. A literatura latina . São Paulo, Martins Fontes; 2003. GAILLARD, Jacques. Introdução à literatura latina . Das origens a apuleio. Inquérito. Portugal: Universidade, 1998.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: EURIPEDES. Alceste, Electra e Hipólito . São Paulo, Martin Claret; s/d. OVIDIUS. A arte de amar . São Paulo, Martin Claret: s/d. NOVAK, Maria da Gloria e NERI, Maria Luiza (orgs.). Poesia lírica latina . 2ª ed. SP: Martins Fontes, 1992. TRIGALI, Dante. Horácio poeta da festa: navegar não é preciso . SP: Musa Editora, 1995. VERGILIUS. Eneida . São Paulo, Martin Claret: s/d

0402098-1- LITERATURA COMPARADA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: OB	Carga Horária/Crédito:
0402098-1/DLV	LITERATURA COMPARADA	DISCIPLINA	30/2
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Prolegômenos da literatura comparada: panorâmica histórica e pioneiros do método comparativo literário. Objeto e método da literatura comparada. Literatura geral e literatura comparada. Influências e intercâmbios. O comparativismo americano e europeu. As reflexões da contemporaneidade sobre o comparativismo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS: CARVALHAL, Tânia F. Literatura Comparada : textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. p. 108-119. SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander de Melo. Perspectivas da Literatura Comparada no Brasil. In: CARVALHAL, Tânia F. (Org.). Literatura Comparada no mundo : questões e métodos. Porto Alegre: L&PM, 1997. p. 39-52.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: CARVALHAL, Tânia F. Literatura Comparada : a estratégia interdisciplinar. Revista Brasileira de Literatura Comparada. Niterói: Abralic, n. 1, p. 9-21, 1991. SANTIAGO, Silviano. Apesar de dependente, universal. In: _____. Vale quanto pesa : ensaios sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 13-24. WELLEK, René. A crise da Literatura Comparada. In: COUTINHO, Eduardo e CARVALHAL, Tânia F. Literatura comparada . São Paulo: Ática, 1986.			

0402161-1 – TÓPICOS ESPECIAIS DE LÍNGUA LATINA

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo: Optativa	Carga Horária/Crédito:
0402161-1/DLV	Tópicos Especiais de Língua Latina	DISCIPLINA	30/2
Aplicação	Avaliado por		
TEÓRICA	NOTAS		
EMENTA: Aprofundamento dos estudos iniciados na disciplina <i>Língua Latina</i> : pequenos textos ou sentenças que ilustrem as estruturas básicas da Língua Latina e que evoquem as afinidades com a Língua Portuguesa. Vocabulário latino, sua permanência no português, algumas alterações sofridas. Os casos, as flexões, as funções sintéticas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS:			

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina**: curso único e completo. São Paulo: Saraiva, 2000.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 2000. (Princípios).

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1973.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**. São Paulo: Ática, 1991.

TARALLO, Fernando. **Tempos linguísticos**: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 1990.

9 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A formação de indivíduos em uma perspectiva acadêmica, profissional e cidadã tem sido amplamente discutida nas instituições de ensino superior. No bojo dessas discussões apresenta-se como consenso a formação alicerçada em atividades de ensino-pesquisa-extensão. A pesquisa, princípio indispensável da formação profissional, constitui-se em mecanismo necessário à produção de conhecimentos que, em interação com o ensino e práticas extensionistas integra conhecimentos teóricos a atividades práticas, contribuindo com o processo de transformação da sociedade.

Na sociedade contemporânea, a formação acadêmica precisa articular uma competência científica, proporcionada através da apropriação dos conhecimentos que fundamentam uma dada ciência, processo que requer domínio da evolução histórica da respectiva ciência, domínio dos métodos e linguagens, em cuja base de fundamentos pode-se construir o aprender a aprender, condição para o exercício profissional criativo e busca permanente à atualização.

O processo de construção do conhecimento no espaço da formação acadêmica exige que seja oportunizado aos que dela participam a capacidade de “ampliar a percepção da realidade” através da articulação entre práticas investigativas, disciplinas e projetos de intervenção, a qual conduz a uma formação de múltiplas abordagens, tendo em vista que a complexidade do processo educacional não é específica de uma disciplina, nem de momentos dicotômicos entre teoria e prática, no processo de formação.

O fundamento que ampara a construção das universidades é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, construindo um princípio norteador para a implementação da noção de universalidade e interdisciplinaridade dos conhecimentos. Nesse sentido, todos os espaços acadêmicos, inclusive a sala de aula, tornam-se espaço privilegiado para diálogo e reflexão sobre a realidade social, a partir das linhas de pesquisa que deverão ser criadas e práticas de pesquisa inseridas nas atividades curriculares e extracurriculares com a participação de discentes e docentes em interação com a sociedade, propiciando a aquisição de novos conhecimentos para a universidade e contribuições efetivas à sociedade, por meio de práticas de extensão pautadas em ações problematizadoras e dialógicas entre os diversos atores envolvidos.

9.1 O ensino voltado para a autonomia e centrado nos processos formativos

O Curso de Letras do CAP/UERN busca atender à formação de profissionais de Letras dotados de competências e de atitudes voltadas para o exercício pleno da profissão em um mercado caracterizado pela modernização crescente, pela complexidade do mundo moderno, pelo crescente aumento da importância da linguagem em diferentes espaços profissionais, bem como para o exercício pleno da cidadania e da responsabilidade ética e social.

A formação do professor de educação básica forma a base da proposta pedagógica do Curso de Letras CAP/UERN, com o foco em corresponder às exigências atuais do mercado de trabalho, como também capacitando o aluno para desempenhar suas funções sociais como profissional de línguas com uma postura interativa e dialética, compreendendo seu papel como agente de formação e transformação de culturas que possibilitem a reflexão sobre a linguagem. Nesse sentido, a proposta pedagógica do curso foi construída em total harmonia com as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Letras, instituídas pela resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002, para a formação de professores da educação básica, em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais dão ênfase no Ensino Fundamental e no Ensino Médio à formação geral sobre a formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização. Essas competências preconizadas no Ensino Fundamental e Médio devem ser, portanto, enfatizadas e desenvolvidas na formação do professor, de modo a qualificá-lo para atuar de forma coerente, dentro desses novos paradigmas.

Sabe-se, ainda, que a necessidade de formação continuada do professor em atividade exige um profissional autônomo, consciente de que deve dar continuidade a seus estudos, seja por meio de cursos de extensão, seja através de cursos de pós-graduação em nível *lato sensu* e *strictu sensu*. O Curso de Letras CAP/UERN visa a possibilitar que o aluno desenvolva essa autonomia, ao longo do curso de graduação. Considerando que um curso é um percurso, acreditamos que poderá haver alternativas de trajetórias; essas alternativas são feitas no interior de campos específicos de saber que visam ao desenvolvimento de habilidades e competências específicas.

O aluno terá um grau de liberdade relativamente amplo para definir o seu percurso formativo e a possibilidade de contemplar, além de uma formação em área específica do saber, uma flexibilidade para ampliar a sua formação, não só através de disciplinas de outra habilitação, como também através de atividades existentes no próprio curso, as quais são desenvolvidas por meio de projetos e programas criados e desenvolvidos para esse fim. A seguir, apresentamos algumas atividades desenvolvidas no Curso:

- Projeto de monitoria articulado ao **Programa Institucional de Monitoria (PIM)** da UERN – ofertado aos alunos do curso, semestralmente, busca uma cultura de cooperação entre professor(a) e alunos da instituição. A partir de edital de seleção o aluno pode concorrer de forma remunerada ou voluntária, baseado no componente curricular ofertado;

- Realização do **Sarau Poético Literário**. O evento acontece anualmente e tem como objetivo divulgar a cultura e literatura potiguar e popular. O projeto desse evento nasceu a partir dos componentes curriculares, Literatura Potiguar e Literatura Popular, ofertado aos alunos do 7º período de letras. A exibição do evento acontece no auditório do *campus*, e a cada edição traz artistas conhecidos da região para recitar cordéis, poesia, música e outros. Uma das figuras mais marcantes do evento é o cordelista, xilógrafo, compositor e poeta potiguar, Antônio Francisco.

- Realização do **Seminário de Estágio Supervisionado de Letras – SEMESUL**. O evento acontece semestralmente, após finalização do estágio supervisionado docente. Reuni alunos do curso, professores e diretores das escolas colaboradoras. A cada edição busca além da apresentação dos trabalhos desenvolvidos na prática de estágio pelos alunos, promover palestra com convidados de outros *campi* e IES;

- **Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência** – PIBID Letras Língua Portuguesa, está sob a coordenação da professora Francisca Lailsa Ribeiro Pinto⁵, e contempla 20 alunos do curso (pibidianos) e 4 professores supervisores das escolas parceiras do programa – escolas públicas do município de Patu/RN. O PIBID Letras funciona desde o ano de 2014 e tem proporcionado aos pibidianos e professores supervisores uma oportunidade contínua de estudar, propor ações dentro e fora da sala de aula da educação básica. O que se pode ressaltar, por exemplo, é o desempenho de alguns dos pibidianos nas diferentes disciplinas do curso, inclusive mais participativos e demonstrando mais compreensão nos estudos. Nos encontros de formação, uma vez por mês com a coordenadora da área, os

⁵ O Programa anteriormente foi coordenado pelas professoras, Sueli da Silva Gomes Temóteo, Silvânia Lúcia de Araújo Silva e Ghislenny de Paiva Brasil.

pididianos realizam leituras críticas e discussões sobre algum texto literário e o ensino de Língua Portuguesa. Além disso, os pibidianos têm participado de eventos em que apresentam resultados das pesquisas realizadas sobre o programa. Os alunos bolsistas do PIBID e a coordenadora Silvânia Lúcia de Araújo Silva publicaram, em 2016, o livro “Entre os desafios da Licenciatura e a Docência: A experiência do PIBID no ensino de Língua Portuguesa.”, mostrando os trabalhos que floresceram durante o contato com a sala de aula;

- Realização do evento **I Ciclo Cultural de Língua Latina**, coordenado por Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo. O evento nasceu na disciplina Língua Latina e objetivava divulgar a importância da Língua Latina do mundo antigo à atualidade. No ano posterior (2016) o evento teve a organização do professor Ananias Agostinho da Silva. Ambas as edições reuniram alunos do curso de Letras, Pedagogia e demais interessados na temática;

- Realização da **I Semana de Estudos de Língua Portuguesa – I SELP**. O evento aconteceu de 04 a 08 de abril 2016, e tinha como tema: Linguística, Literatura e Sociedade: o ensino de língua portuguesa na escola contemporânea. Reunindo alunos do *campus* e região, promoveu minicursos, oficinas e mesas-redondas com temas diversos.

- **Curso de Formação Continuada: conceitos e práticas em educação especial e inclusiva**. Realizado no período de agosto de 2016 a abril de 2017, selecionou 10 (dez) alunos do curso de Letras e Pedagogia do CAP/UERN e contou com o apoio do Departamento de Apoio e Inclusão (DAIN) da UERN – *Campus* Central, oferecendo cursos nas seguintes modalidades: 1) Transtorno do Espectro Autista; 2) Deficiência Visual: Como Lidar com Pessoas com Deficiência Visual na Área de Educação e Espaço Escolar; 3) A áudio descrição e Ledor no contexto escolar; 4) Serviço Social a Serviço da Inclusão; 5) Deficiência Física: Acessibilidade e a Quebra de Barreiras – Uma Questão de Efetivação de Direitos; 6) Síndrome de Down: pessoa com síndrome de Down: limites e possibilidades; 7) Pedagogia - Musicalização na educação infantil; 8) Deficiência Auditiva – Intérpretes de LIBRAS - Introdução ao Pensamento Visual; 9) Módulo Instrutor de LIBRAS: mãos que falam; 10) Deficiência Intelectual – Transtorno do Espectro Autista (TEA): Reflexões Sobre Narrativas da Inclusão do Aluno Autista para a Superação das Barreiras Atitudinais; 10) Pedagogia e Inclusão: Estratégias para o desenvolvimento da Aprendizagem; Além dessa formação, o curso busca qualificar o aluno no acompanhamento de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais em espaços educacionais, com vistas a proporcionar esse aluno aprendizagens básicas para o acompanhamento e orientação a alunos com algum tipo de necessidade especial.

9.2 A pesquisa como fundamento da reflexão-ação e da construção da autonomia intelectual

A pesquisa constitui, dentro da proposta pedagógica do curso, a base do processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer dispor de conhecimentos, refletir criticamente sobre eles e mobilizá-los para a ação. Mais do que identificar os conhecimentos existentes, o que seria simples tarefa de reconhecimento, é preciso compreender o processo de construção do conhecimento, seus fundamentos históricos, sociais e epistemológicos.

Os processos de ensino e aprendizagem devem ser orientados por um princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas. Nesse sentido, e em harmonia com as Diretrizes Nacionais, a dimensão da pesquisa não deve constituir apenas um espaço de ação institucional, mas uma prática constante e inerente ao próprio processo de ensinar e de aprender, perpassando todos os momentos da formação. Deve estar presente na extensão, através das ações reflexivas sobre cada atividade; deve estar presente na sala de aula, nas práticas reflexivas sobre os conhecimentos, no processo de avaliação formativa, como o momento de desenvolvimento do raciocínio lógico e da capacidade de resolução de problemas.

Entende-se, portanto, a pesquisa como uma dimensão constitutiva da formação. Institucionalmente, a pesquisa também tem seus lugares específicos de inscrição e de organização, quando são reunidas em projetos pontuais, com objetos predefinidos e sob orientação docente, tais como os programas de iniciação científica. Partindo desse entendimento, o Curso propõe desenvolver a pesquisa, através das seguintes atividades:

- Formação do **Curso de Especialização em Linguagem, Educação e Interculturalidade**. O curso iniciou em 18 de Julho de 2017 e ofertou 40 (quarenta) vagas. Entre os objetivos, destacamos: garantir a formação continuada de profissionais em educação, em nível *lato sensu*, de graduados da UERN; e especializar profissionais graduados em Pedagogia, Letras e áreas afins em “Linguagem, Educação e Interculturalidade”, especificamente, oferecendo-lhes suporte teórico-prático para uma ação reflexivo-criadora no contexto das práticas de linguagem e dos processos interculturais para a construção de uma educação integral;

- Realização do **I Seminário de Estudos do Discurso** – sob a organização da professora Luciana Fernandes Nery e os alunos do 6º período. O evento aconteceu nos dias 26 e 27 de Outubro de 2017 e objetivou o debate em torno da temática Análise do Discurso e a

socialização de pesquisas realizadas pelos alunos do curso. Importante mencionar que o seminário nasceu a partir do componente Análise do Discurso, e reuniu professores do campus e outras IES, com mesas-redondas, palestras e apresentação de trabalhos científicos produzidos pelos alunos;

- Publicação de artigos científicos na revista eletrônica *Includere*. A publicação envolveu alunos e professores do curso e estão disponíveis no sítio <<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/index>>. A revista é um espaço de publicação na área da inclusão, diversidade, ações afirmativas e acessibilidade. Destina-se a professores, alunos de graduação e pós-graduação que tenham como foco de estudos os grupos sociais sub-representados e os lugares que ocupam na sociedade.

- Criação do **Laboratório de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – LAPLI**. Aprovado a criação no ano de 2017, tem a coordenação da professora Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé. Entre os objetivos propostos estão: Projetos de Estudos e Pesquisa em torno de problematizações da relação entre linguagem e práticas culturais nos modos de se pensar o ensino e a aprendizagem da língua; e Projetos em torno da interface entre o letramento literário e a formação de professores; produção e atualização de material didático para trabalhar o ensino de língua portuguesa e a literatura;

- Projeto **Produção curricular em práticas de letramento digital: significações na iniciação à docência** integra o Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC da UERN, e funciona desde agosto de 2017 sob a coordenação da professora Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé. O Projeto tem como objetivo, analisar a produção curricular a partir das relações em redes digitais e suas implicações para iniciação à docência e iniciação a ciência considerando o lugar e não-lugar de produção de sentidos através do letramento digital. O projeto envolve alunos e professores participantes do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – Letras Línguas Portuguesa do CAP/UERN. Além dos pibidianos, o projeto conta também com dois alunos de letras Língua Portuguesa que não fazem parte do referido programa.

- Criação do **Grupo de Pesquisa em Ensino, Literatura e Linguagem – GELIN**. O grupo está elaborado desde agosto de 2017, e abrange as áreas de conhecimento, literatura e linguagem. Tem como líder, Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé, e vice-líder, Francisca Edilma Braga Soares Aureliano, e contempla as seguintes linhas de pesquisa: 1) Ensino: Ensino, Currículo e Linguagem; 2) Literatura: Literatura, memória e cultura; 3) Linguagem Estudos da Linguagem: discurso, cultura e tecnologia. O objetivo do GELIN a partir de cada

linha de pesquisa é: 1 (Ensino): Estimular projetos e congregar estudos que reflitam sobre Currículo e Ensino buscando compreendê-los como produção de sentidos e significações pela operação da linguagem em sua constituição; 2 (Literatura): Desenvolver pesquisas que contemplem a interface literatura e memória, bem como os matizes culturais configurados no texto literário; 3 (Linguagem): **Congregar estudos da linguagem em diferentes contextos, interfaces e mídias, que circulem de forma impressa ou digital.**

As atividades apresentadas se desenvolvem no âmbito do curso de letras do CAP/UERN, em fluxo contínuo e buscam o aperfeiçoamento e envolvimento de professores e alunos na pesquisa, articulada com o ensino e a extensão. Os dados sintetizam ainda aspectos de crescimento do curso, desde a sua formação, os quais se efetivam tanto nas práticas pedagógicas quanto nos recursos humanos, seja de maneira interna, seja externa à universidade.

9.3 A Extensão como espaço articulador das práticas e do profissional reflexivo

Os alunos e professores, mediante atividades extensionistas, podem aprofundar seus conhecimentos com atividades práticas e, concomitantemente, dar uma resposta efetiva a sociedade que tanto investe na universidade e espera um retorno dos conhecimentos por ela produzidos, no sentido de buscar trazer melhorias ao cotidiano de muitas pessoas que infelizmente não têm possibilidades concretas de acesso direto à instituição na condição de discentes.

Atividades de extensão devem ser desenvolvidas, através de projetos que envolvam discentes e docentes, visando à intervenção junto à sociedade, no sentido de a universidade cumprir seu papel social historicamente construído. Nesse sentido, as atividades curriculares do curso preveem em sua carga horária, atividades práticas, cujo objetivo é possibilitar estruturalmente a integração entre as três dimensões fundamentais do princípio da universidade. Os discentes têm, nas disciplinas, atividades curriculares teóricas e atividades destinadas à prática pedagógica, de pesquisa que podem ser socializadas por meio de eventos extensionistas abertos à comunidade ou vinculados a temáticas ou projetos presentes nos Projetos Pedagógicos das escolas estaduais ou municipais, de modo que a formação acadêmico-profissional se torne mais completa e integrada aos anseios da sociedade. Nessa perspectiva, o Curso de Letras já desenvolve algumas atividades, a saber:

- Projeto **Natal com Letras**⁶. Acontece anualmente, no período natalino, sob

⁶Em anos anteriores o projeto tinha a coordenação da professora Silvânia Lúcia de Araújo Silva e Gercina Dalva,

coordenação da professora Maria Gorete de Paulo Torres (professora provisória) e Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé. O projeto envolve alunos do curso de letras, tem um caráter humanitário, e visa unir Universidade e Sociedade, através de uma campanha solidária, promovendo um momento de brincadeiras, diversão para crianças carentes do município de Patu, no Rio Grande do Norte. Na ocasião são distribuídos presentes, brinquedos e livros as crianças presentes.

- Projeto de oficina **Librincando a Linguagem** – realizou-se no ano de 2016, sob a coordenação da professora Jaqueline Camargo do Nascimento Gonçalves (professora provisória), e teve como objetivos: 1) propor uma nova metodologia de ensino, voltada para os alunos ouvintes do curso de Licenciatura em Letras do CAP/UERN; 2) levar de forma dinâmica esclarecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais para crianças do projeto voluntário (Escolinha Venha ao Teu Reino) de alunos do curso, Kely Caroline Santos da Silva e Ritônio Fernandes Barros. O projeto de oficina envolveu alunos do 1º período e abordou por meio de brincadeiras os seguintes temas: Alfabeto de Libras; Sentimentos em Libras; Animais em Libras; Música em Libras;

- Projeto **Clube do Livro CAP/UERN: um território para experiências literárias**. Realizando atividades desde junho de 2017, sob a coordenação da professora Annie Tarsis Morais Figueiredo, busca incentivar a leitura de obras literárias; trocar experiências literárias; e desenvolver pesquisa a partir dos textos literários lidos. As atividades acontecem na biblioteca do *campus*, Profa. Mônica Francelino de Moura, uma vez por mês, envolvendo 14 alunos, e conta com a parceria da bibliotecária, Karoline Rodrigues Nepomuceno.

- Projeto **Litero-teatral: leitura e formação estética dos discentes em cena**, tem a coordenação da professora Francisca Lailsa Ribeiro Pinto, e envolve alunos do curso de letras, e discentes do 9º ano da EJA, da Escola Estadual João Godeiro do município de Patu/RN. O Projeto acontece desde junho de 2017 e tem como objetivo, ler e analisar textos literários na linguagem teatral, visando ampliar o repertório dos estudos literários e a formação estética dos discentes envolvidos, além da criação do grupo de teatro;

- Projeto **Quarta Cult**, nasceu em parceria com a biblioteca do *campus* do CAP/UERN, com quem vem mantendo-a através da bibliotecária Karoline Rodrigues Nepomuceno, e desde junho de 2017, mensalmente, busca oferecer atrações culturais, como a música, literatura, teatro, dança, poesia, entre outras manifestações artísticas. As ações do

e era intitulado “Meu Melhor Natal”. Importante ressaltar que o projeto foi ideia de alunos, atualmente egressos, do curso, Valdecio Fernandes Rocha e Fabiana Maria da Silva Nascimento.

projeto acontecem na biblioteca do *campus*, período noturno, no intervalo das aulas, e tem parceria com alunos do curso de letras e coordenação das professoras, Francisca Lailsa Ribeiro Pinto e Annie Tarsis Morais Figueiredo. É importante frisar que a Quarta Cult surgiu do interesse de integrar e movimentar o *campus* de Patu à comunidade externa.

O curso propõe, ainda, que as atividades de extensão possam se desenvolver em parceria com projetos institucionais, desenvolvidos por órgãos vinculados ao governo estadual e/ou federal, os quais tenham como objetivo promover melhorias no processo de ensino e de aprendizagem de alunos da educação básica, a exemplo do que acontece com programas como o Novo Mais Educação, por exemplo, que se desenvolve junto a escolas do ensino fundamental. Nesse enfoque, prima-se por uma estruturação curricular que proporcione a articulação permanente do ensino-pesquisa-extensão, permitindo a incorporação de formas diversificadas de aprendizagens, presentes na dinâmica da realidade social.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

10 POLÍTICAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Letras do CAP/UERN, modalidade licenciatura, com habilitação em Língua portuguesa e suas respectivas Literaturas, segue a política de pesquisa da PROPEG (Pró-Reitoria de Pesquisa na Graduação) e da PROEX (Pró-Reitoria de Extensão), com vistas ao aperfeiçoamento da formação profissional (*stricto e lato sensu*) do graduado em Letras ou áreas afins, em conformidade com as linhas de pesquisa que serão criadas para serem apresentadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão–CONSEPE da UERN.

Neste sentido, o graduando é iniciado na pesquisa científica ao longo do curso, na produção de artigos, *paper*, e outras modalidades, assim como a monografia de conclusão. Nestes seis anos de curso, já foram defendidas pela primeira turma, no semestre 2016.1, 22 monografias e, 27 pela segunda, no semestre 2017.1, totalizando 49 trabalhos de conclusão do curso. Entre os temas mais recorrentes das pesquisas tivemos: (i) estudos literários voltados para questões relacionados ao feminino, identidade e memória, bem como para a Literatura indígena e africana; (ii) estudos linguísticos voltados para o ensino com ênfase na produção textual, leitura e oralidade e ainda a análise discursiva de diversos gêneros com foco nos aspectos da construção de sentidos dos enunciados.

Visando a continuação da formação dos graduados, a criação do curso de Pós-graduação (*lato sensu*) no curso de Letras possibilitou para os discentes o prosseguimento das pesquisas desenvolvidas na Graduação.

Em conformidade com as linhas de extensão da UERN, o curso de Letras do CAP, busca estabelecer a prestação de serviços à comunidade interna e externa, criando projetos que expanda a contribuição da universidade, objetivando, essencialmente, a formação de profissional dos estudantes.

11 CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM

A avaliação se constitui num processo mediador na construção do currículo dos cursos de graduação e pós-graduação, por isso, não podemos negar sua íntima relação com a aprendizagem. Ela só será eficiente e eficaz se ocorrer de forma interativa entre professor e aluno, ambos caminhando na mesma direção e em busca dos mesmos objetivos.

Avaliar, neste contexto, não se resume a mecanização do conceito formal e estático, não só atribuir notas aleatoriamente, ou atribuir notas obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinadas disciplinas. As avaliações procedem quanto à formação, enquadrando-se em três tipos: avaliação diagnóstica, formativa e somativa. De acordo com a Resolução 11/93 do CONSUNI, nas disciplinas com até 2 (dois) créditos devem ser realizadas duas avaliações parciais em cada período letivo e acima de 2 (dois) créditos são realizadas 3 (três) avaliações. Para isso, são considerados como instrumentos de avaliação trabalhos teóricos e práticos, aplicados individualmente ou em grupo, seminários, dentre outros. É importante destacar que em cada disciplina deverá ser realizada pelo menos 1(uma) avaliação escrita. Sendo aprovado por média na disciplina o aluno que obtiver média superior a 7,0 (sete). Nessa perspectiva, os critérios e formas de avaliação do ensino/aprendizagem dar-se-ão em conformidade com a matéria específica e regulamentada pelo Conselho universitário – CONSUNI.

12 CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação e a autoavaliação do Curso seguem os princípios e procedimentos previstos pelo sistema Nacional da Educação Superior (SINAES) e o Conselho Estadual de Educação e, em conformidade com o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais de Julho de 2015. Tanto a avaliação quanto a autoavaliação são compreendidas como processo contínuo que visa ao monitoramento das ações desenvolvidas e sua adequação à realidade, permitindo reformulações das práticas pedagógicas, bem como das concepções que fundamentam este documento.

Nesta perspectiva, a avaliação do Curso de Letras constituir-se-á tendo em vista um crescimento qualitativo de natureza construtiva, devendo pautar-se:

- a) pela coerência das atividades quanto a concepção e aos objetivos explicitados neste Projeto Pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso;
- b) pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- c) pela orientação acadêmica individualizada;
- d) pelo reconhecimento da atuação sistemática da coordenação do curso;
- e) pela aplicação de rigorosos padrões de qualidade quanto à estrutura orgânica do currículo, quanto aos conteúdos caracterizadores ministrados, quanto a constituição do corpo docente, em termos de qualificação, regime de trabalho e produção científica, e quanto à biblioteca, não só quanto à atualização do acervo, mas também quanto à disponibilidade de obras de referência e periódicos.
- f) pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna, notadamente, os propósitos do Programa de Avaliação Institucional da UERN; e
- g) pela disposição permanente de participar de avaliações externas.

Além das competências e habilidades consideradas no decorrer do curso, os alunos são avaliados ao término, em nível nacional, através do ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), uma das avaliações que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Tal exame tem como objetivo avaliar o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação. O exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar. É importante destacar que como o curso de Letras do *Campus* de Patu é recente, apenas a turma que concluiu o curso no ano de 2017 fez a avaliação e ainda não temos, até o momento, os dados desse exame.

Outra forma de avaliação da universidade se dar de forma institucional por meio da COSE (Comissão Setorial de Avaliação). A avaliação da instituição é entendida como um processo contínuo e busca o aperfeiçoamento das ações desenvolvidas no ensino, pesquisa, extensão e gestão do ensino superior. Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o Plano de Avaliação Institucional está alicerçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei nº 9394/96; no Plano de Nacional da Educação (PNE); no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), lei nº 10.861/2004, e Portaria 92/2014 que aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial.

Entre os objetivos propostos no Plano de Avaliação Institucional da UERN está a realização de práticas diagnósticas permanentes das atividades acadêmicas, em que averiguasse as fragilidades dos cursos em cada *Campus*, buscando alternativas para melhorar a qualidade do ensino superior e verificar a relevância social e produção científica desenvolvida por faculdade ou *campus*. Os princípios dessa avaliação partem de uma consciência pedagógica e tentativa de fortalecer as relações de cooperação entre todos os segmentos da instituição. Quanto às atribuições da COSE, temos as de orientar e desenvolver o processo de autoavaliação no órgão, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Própria de Avaliação (CPA)⁷.

No curso de Letras do *Campus* Avançado de Patu (CAP), a comissão busca informar aos docentes, técnicos administrativos e discentes, as solicitações da CPA; atuar junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE); planejar e executar atividades junto aos docentes e discentes no que se refere à Avaliação Institucional, entre outros. Desse modo, o papel da COSE é promover a autoavaliação, sensibilizar e consolidar o seu processo em todos os segmentos da UERN, sobretudo ao que se refere aos desafios e avanços da instituição.

Outra forma de Avaliação do Curso é realizada através da Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) pelos alunos e professores em cada componente curricular (ver anexo 5). Para a realização desta avaliação ficou disponível um questionário *online* para resposta dos discentes. Cada questionário corresponde a uma disciplina em que o estudante esteja

⁷ De acordo com a Resolução nº 59/2016, a Comissão Própria de Avaliação CPA/UERN – da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, constitui-se órgão colegiado permanente de coordenação do processo de autoavaliação da Universidade, de acordo com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, e as dimensões avaliativas estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

matriculado, desta forma, o discente pôde avaliar individualmente cada disciplina que estava cursando no semestre de referência.

Nesta avaliação, são observados a organização didático pedagógica, a ação didático-pedagógica e a postura profissional docente. Além disso, são avaliadas as condições físicas e condições materiais. Ao responder ao questionário, os estudantes puderam optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU”. No curso de Letras do Campus de Patu, no período de 18 de setembro a 02 de outubro de 2017, foram respondidos 130 questionários respondidos de 485 aplicados o correspondente a 26,80%. Os resultados da avaliação foram organizados no gráfico a seguir:

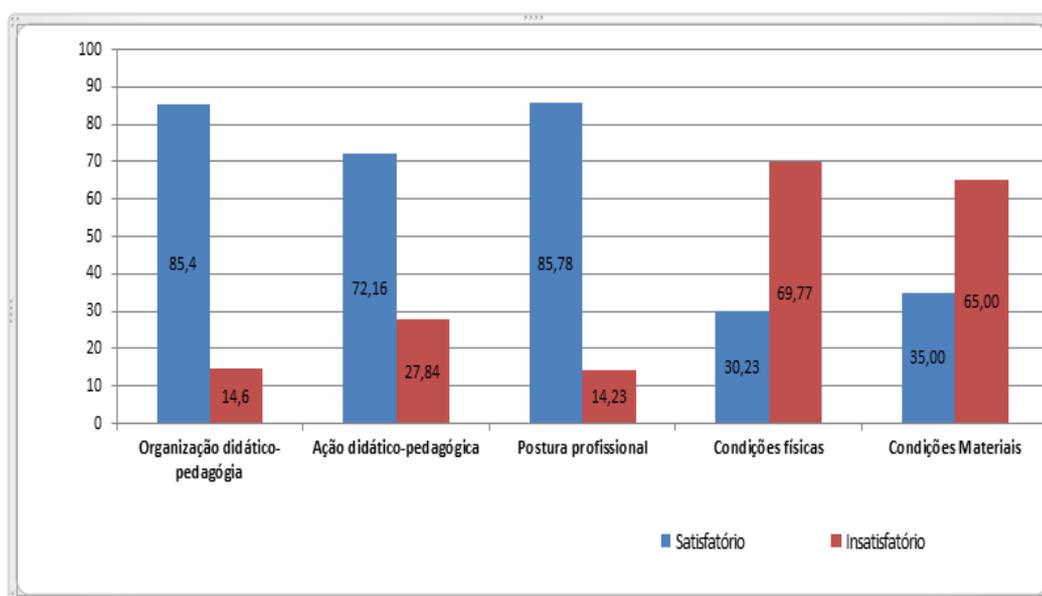


Gráfico 1: Avaliação Institucional realizada pelos alunos
Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (AAI)

De acordo com os dados apresentados no gráfico, percebemos que os alunos consideram as ações didático-pedagógicas dos docentes como satisfatórias, o que demonstra que apesar das dificuldades com a infraestrutura e recursos materiais, os profissionais do curso têm se empenhado para melhorias no desenvolvimento das competências e habilidades acadêmico-profissionais dos discentes.

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES ARTICULADAS AO ENSINO, À PESQUISA E À EXTENSÃO

As atividades complementares correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do estudante. Inserir-las num curso de formação de professores permite possibilitar que a formação ocorra também para além da sala de aula, através de uma construção curricular ampliada e interdisciplinar. Assim, essas atividades constituem, portanto, ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integralizadas ao currículo, conforme o que já foi apresentado (ver 4.12). São atividades específicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, devidamente orientadas por membros do corpo docente devendo, também, estar articuladas aos Componentes Curriculares, de conteúdo teórico e prático e podem ocorrer dentro ou fora da instituição.

Assim, diferentes eventos que possibilitem ao estudante desenvolver vivências pedagógicas relacionadas ao ensino, às atividades de pesquisa e de extensão, realizados em instituições escolares e/ou não escolares, de natureza pública ou privada, podem ser considerados atividades complementares à formação do professor de Língua Portuguesa. Importa ressaltar que tais atividades deverão estar em consonância com objetivos e princípios do Curso de Letras-CAP/UERN, por isso requerem a orientação de membros do corpo docente.

Além da participação dos estudantes em eventos científicos, pedagógicos e culturais, estudos curriculares relacionados à formação do professor e de seu aluno, como também atividades de monitoria, projetos de ensino, de iniciação científica e de extensão, outras podem ser consideradas, como a produção acadêmico-científica, a representação colegiada, a organização de eventos de natureza acadêmico-científico-cultural, processos formativos relacionados à educação, na modalidade presencial ou à distância.

O elenco de atividades que ora se apresenta deve ser considerado um importante recurso para enriquecer os projetos pedagógicos de cursos de graduação, por possibilitar aos estudantes desempenhar, de forma prática, seus objetos de estudo. A ideia é que, com o desenvolvimento das atividades complementares, os alunos vivenciem sua futura profissão, enriqueçam o seu programa do curso e fortaleçam as relações da escola com sua comunidade. Na prática, as atividades complementares são mecanismos para aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de monitorias, estágios, disciplinas

cursadas fora de seu curso, programas de iniciação científica, atividades de extensão, participação em eventos científicos e culturais, participação em programas e cursos, promovidos por instituições diversas. Compreende-se, portanto, que tais atividades não podem ser consideradas apenas uma forma de cumprir o currículo do curso, mas, sim, possibilidades de interagir com as demais atividades de formativas, tornando-se essenciais para que o estudante desenvolva as competências profissionais necessárias à prática pedagógica que irá desenvolver.

14 POLÍTICA DE APOIO E ORIENTAÇÃO AO DISCENTE

A política de apoio e orientação acadêmica é realizada por todo o corpo docente do Departamento de Letra Vernáculas (DLV), a fim de atender aos (às) alunos(as) vinculados(as) à Letras - Língua Portuguesa e respectivas literaturas, sob a coordenação de um docente escolhido dentre os que compõem o Departamento ora citado, no âmbito do CAP.

Ao chefe do Departamento Acadêmico, em consonância com a direção do CAP e com o Coordenador da Orientação Acadêmica, compete a distribuição equitativa, entre seus pares, sempre que possível, dos(as) aluno(as) vinculados(as) à Letras - Língua Portuguesa e respectivas literaturas.

O (a) professor(a) elaborará e apresentará à plenária departamental para discussão e homologação, em prazos estabelecidos no Calendário Universitário, o Plano Individual de Trabalho (PIT) que cumprirá no decorrer do semestre, incluindo-se, além das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas, atividades e horários de atendimento aos(as) alunos(as) sob sua coordenação, conforme se faça necessário, em seu processo formativo.

É mister a implantação de infraestrutura adequada para a devida assistência ao estudante, no que diz respeito a instalação de laboratórios e acervo bibliográfico que atenda às demandas dos estudantes, ao longo do Curso, conforme descrito a seguir.

14.1 Laboratórios

O Curso de Letras/CAP dispõe de um Laboratório de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura – LAPLI, sob a coordenação de uma professora doutora. Abrange áreas e subáreas, a saber:

Área: Linguística Aplicada

Subáreas:

- Ensino e Aprendizagem de Língua
- Formação de Professores de Língua

Área: Literatura e Interfaces

Subáreas:

- Ensino de Literatura
- Literatura e Leitura

Visando à ampliação de sua oferta curricular, o laboratório em tela funciona em horário diurno, conforme a seguir:

- Quarta-feira – matutino e vespertino
- Quinta-feira – matutino, vespertino e noturno
- Sexta-feira – matutino

O LAPLI funciona de modo a contemplar:

- Projetos de Estudos e Pesquisa em torno de problematizações da relação entre linguagem e práticas culturais.

- Projetos em torno da interface entre o letramento literário e a formação de professores; da produção e atualização de material didático para trabalhar o ensino de língua portuguesa e a literatura.

- Projetos de Estudos e Pesquisas que considerem a diversidade de seus campos de investigação pelo pressuposto do papel constitutivo da linguagem sobre as formas de se conceber a subjetividade, as práticas culturais, as atividades humanas, a formação de professores, podendo incluir histórias de vida, narrativas de formação e construção de identidades dos alunos e profissionais de Letras e de instituições de ensino básico.

Além do desenvolvimento de projetos, o LAPLI deve estar apto a oferecer os seguintes serviços à comunidade:

- Produção e divulgação de conhecimento
- Atividades de extensão
- Oficinas pedagógicas,
- Elaboração de material de apoio para desenvolvimento de projeto
- Organização de eventos
- Constituição de um acervo de trabalhos internos e externos ao LAPLI
- Produção de materiais digitais
- Produção de espetáculos através de projetos de extensão
- Integração de conhecimentos por meio de convênios com instituições de pesquisa e de ensino nacionais e internacionais.

Em face de tais atividades o LAPLI comporta a seguinte estrutura:

DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO	
01 sala com as seguintes dimensões: de 6,2m x 5,2m, totalizando 32,25m.	
Descrição de mobiliário	Quantidade
1. Mesas redondas reunião	05
2. Armário de aço	01
3. Estantes	02
4. Mesas para computador e 04 cadeiras	04
5. Lousa branca	01
6. Mural informativo	01
7. Gelágua	01
8. Cadeiras para cada mesa,	20
9. Longarina	01

Descrição de equipamentos	Quantidade
1. Projetor multimídia	01
2. Computador de mesa	04
3. Caixa de som	01
4. Aparelho de som	01
5. Gravador de voz	01
6. Ar condicionados de 18.000 btus	01
7. Notebook	01
8. Impressora	01

Quadro 06: Descrição da Estrutura Física

Além do LAPLI o curso de letras também faz uso do laboratório do *Campus* que dispõe 13 (treze) computadores, em perfeito estado para uso, 01 impressora e acesso à internet. Além desse ponto de internet, existe também o acesso à rede *wi fi*, em toda área do Campus.

As atividades práticas também são desenvolvidas nas salas de aulas das escolas-campo de estágio, onde se realizam oficinas pedagógicas e aulas para os alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental e os de Ensino Médio, assim como a realização de atividades junto às famílias e equipes escolares.

14.2 Biblioteca

A recente criação do Curso de Letras, no *Campus* Avançado de Patu, ainda não permitiu a aquisição de acervo numeroso. No entanto, pode-se afirmar que há um esforço por parte da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e Pro-Reitoria de Planejamento para priorizar a formação desse acervo, a fim de atender aos propósitos e finalidades estabelecidas no projeto pedagógico do Curso.

Importa detalhar que as aquisições já realizadas não estão catalogadas com uma codificação própria para o Curso de Letras, o que dificultou a quantificação de títulos específicos da área. No entanto, pode-se afirmar que a Biblioteca Setorial do *Campus* Avançado de Patu dispõe de 2.643 exemplares à disposição dos alunos do Curso de Letras (ver anexo 03), distribuídos nas áreas de língua portuguesa, linguística, literatura e outros pertencentes à área pedagógica de modo geral. Dessa forma, o acervo disponível para os estudos e pesquisas têm perspectivas de ampliação dos títulos a partir dos já existentes. Além dos títulos disponíveis na biblioteca instalada nas dependências do *Campus* Avançado de Patu, o aluno, através de carteira expedida pelo Sistema de Automação de Bibliotecas – SIABI, tem acesso ao acervo de qualquer outra biblioteca da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

a) Política de Atualização

O Sistema de Bibliotecas trabalha na edição de uma política de aquisição e desenvolvimento de acervo. Atualmente, a Biblioteca conta com dois tipos de aquisição de obras, os editais de licitação e por meio de doações, sempre com base nas bibliografias básicas e complementares de cada disciplina. As aquisições ocorrem periodicamente, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela administração superior, priorizando as solicitações de livros e periódicos encaminhados pelos Departamentos Acadêmicos da Unidade.

b) Política de Acesso

- Horário de Acesso à Biblioteca

De Segunda à Sexta-feira: 7h às 11h e das 13h às 22h.

- Forma de acesso e empréstimo

Os usuários têm livre acesso ao acervo disponibilizado fisicamente em estantes. O empréstimo ocorre de forma informatizada com a utilização do Sistema de Automação de Bibliotecas da UERN - SIABI.

- Qualidade da catalogação e disposição do acervo

A catalogação do acervo obedece às regras do Código de catalogação Anglo Americano – AACR2 e a disposição do acervo está organizada conforme a Classificação Decimal de Dewey – CDD, que define a localização nas estantes, títulos de livros e periódicos por área de conhecimento

- Área Física

O espaço físico da Biblioteca está distribuído em 02 (dois) salões para estudo coletivo, 01 (uma) sala para estudo em grupo, 01 (um) salão onde se encontra o acervo à disposição do usuário, sala para recepção e empréstimo, 01 (uma) recepção para auxílio à pesquisa, 10 (dez) cabines para estudo individual, 01(uma) sala para orientação bibliográfica, catalogação e tratamento do acervo, 02 (dois) banheiros, perfazendo uma área total de 199,5 m².

Admite-se que a estrutura ainda carece de melhorias, porém, esta encontra-se em processo de expansão e já conta com o acesso de algumas informações através de sistema *online*, assim como a utilização do Portal de Periódicos da Capes, o sistema automatizado de fichas catalográficas, acesso às normas da ABNT, podendo o aluno visualizar o acervo, para consulta de obras disponíveis, como também gerenciar seus empréstimos através do Portal do Aluno. A climatização da biblioteca está entre suas recentes aquisições, bem como rede *wi-fi* em todas as instalações da biblioteca.

A partir das reformulações, a exemplo da recente criação da pós-graduação *latu sensu* e, futuramente, *strictu sensu*, no âmbito do Curso de Letras CAP/UERN, uma das metas para ser atingida em curto prazo é a multiplicação do acervo bibliográfico. Em médio prazo, propõe-se a aquisição de assinaturas de periódicos especializados, assim como a ampliação dos serviços de consulta *on line* para os usuários do sistema de bibliotecas da UERN

15 O CORPO DOCENTE

O Curso de Letras do CAP/UERN conta atualmente com 6 seis professores efetivos e 1 (um) professor provisório. Além disso, contamos com mais 1 (uma) professora do Departamento de Pedagogia, que se encontra em processo de remoção para o Departamento de Letras. Além desse quadro de docentes, o departamento apresenta a necessidade da contratação de mais professores para atender as demandas do curso. O quadro abaixo expressa a titulação e o regime de trabalho dos professores que constituem o Curso de Letras do CAP/UERN.

QUADRO DE ATUAÇÃO DOS DOCENTES					
Professor (a)	Área de Conhecimento	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplinas	Períodos
Annie Tarsis Morais Figueiredo	Literatura	Mestra	DE	Fundamentos de Língua Inglesa Língua Inglesa Instrumental Língua Latina Literatura Portuguesa I Literatura Portuguesa III Língua Portuguesa Instrumental Literatura Brasileira IV Literatura Portuguesa II	2016.2 2017.1 2017.2
Antonia Sueli da Silva Gomes Temóteo*	Linguística	Mestra	DE	Linguística I Estágio Supervisionado II	2017.2
Beatriz Pazini Ferreira	Literatura	Mestra	T40	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Metodologia do Trabalho Científico Literatura Potiguar Linguagem, Memória e Identidade (Especialização)	2017.2
Cláudia Maria Felício Ferreira Tomé	Educação	Doutora	DE	Estágio Supervisionado II Educação e Multiculturalidade Estágio Supervisionado I Ética e diferenças sócio-culturais Estágio supervisionado	2016.2 2017.1 2017.2

				II	
Francisca Laila Ribeiro Pinto	Literatura	Mestra	DE	Teoria da Literatura II Literatura Brasileira II Literatura Brasileira IV Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Teoria da Literatura I Literatura na escola Teoria da Literatura II Literatura Brasileira II	2016.2 2017.1 2017.2
Kadygyda Lamara de França Leite ^{8*}	Linguística	Especialista	T40	Morfossintaxe II Fonética e Fonologia Fundamentos de Língua Inglês Língua Inglês Instrumental Língua Latina Estilística	2017.1 2017.2
Luciana Fernandes Nery	Linguística	Mestra	DE	Sociolinguística Morfossintaxe I Semântica Morfossintaxe III Análise do discurso Seminário de Monografia II Morfossintaxe I Morfossintaxe III Semântica	2016.2 2017.1 2017.2
Maria Leidiana Alves	Linguística	Mestra	T40	Tópicos de Gramática do Português Diacronia do Português Metodologia do Ensino Superior Práticas Educativas em Educação: gêneros textuais, leitura e escrita	2017.1 2017.2

Quadro 07: Demonstrativo dos docentes que atuam no curso
(Fonte: Secretaria DL-CAP/UERN)

*Professora lotada no Departamento de Pedagogia

** Professora com Contrato Provisório.

16 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

A política de capacitação do corpo Docente dos Professores do Curso de Letras do CAP/UERN está em consonância com a Resolução Nº 047/2010, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE da UERN. O ingresso dos profissionais no quadro docente ocorrerá por via de concurso público de docentes, com qualificação mínima de Mestre, para compor o quadro docente.

Com a implantação do Curso de Especialização Linguagem, Educação e Interculturalidade, vislumbrando a criação de projeto para Mestrado acadêmico e/ou profissional e ainda pensando na importância de elevar o nível de qualificação dos docentes do quadro efetivo, tal política e planejamento da demanda de formação continuada é fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN o Plano de Capacitação Docente do Departamento de Letras CAP/UERN adotará os seguintes critérios e requisitos para a liberação:

- II – vinculação a grupo de pesquisa certificado no Diretório do CNPq;
 - III – produção científica, segundo critérios das respectivas áreas de pesquisa, nos dois últimos anos antes da liberação;
 - IV – conceito do curso de Pós-graduação da IES de destino do candidato reconhecido pela CAPES;
 - V – atendimento às áreas de conhecimento, definidas pelo departamento, como prioritárias;
 - VI – observância do tempo de serviço a cumprir na instituição, conforme preceitua a legislação em vigor;
 - VII – cumprimento do prazo de estágio probatório para os incisos I, II, III do Art.2º das presentes normas;
 - VIII- adimplência administrativa e acadêmica com a UERN;
 - IX – não comprometimento do bom andamento das atividades do departamento;
- §1º A liberação para a capacitação não poderá implicar na contratação de professor.
- §2º O número de docentes afastados para a capacitação não poderá ser superior a 25% do número de professores constituintes do quadro efetivo de departamento. (CONSEPE n.º 47/2010, p. 2)

Em relação ao planejamento da capacitação docente, o Plano de Capacitação Docente Departamental será elaborado a cada dois anos atendendo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN, em formulário próprio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

O processo de liberação para a capacitação tem início no Departamento Acadêmico

que o encaminhará para a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para apreciação técnica. Os demais critérios como: prazo de liberação, acompanhamento do desempenho e das obrigações do docente, serão definidos de acordo com a referida resolução.

17 RECURSOS HUMANOS TÉCNICOS-ADMISTRATIVOS

Para o funcionamento do Curso, contamos com a presença de 2 (dois) funcionários para desempenharem as suas funções técnico-administrativas na secretaria do Curso, com formação em nível médio–TNM, conforme quadro demonstrativo, a seguir:

NOME	MATRÍCULA	FUNÇÃO
Hortência Ferreira Dutra	12609-8	TNM
José Serafim dos Santos Neto	08270-8	TNM

Quadro 08: Demonstrativo do Corpo Técnico-Administrativo

18 RECURSOS MATERIAIS

As necessidades de recursos materiais de expediente para o funcionamento do Departamento de Letras estão definidas no quadro de previsão de despesas de custeio, no item III, alínea “a”.

Mobiliário e equipamentos existentes:

Secretaria

Descrição	Quantidade
1. Computadores	02
2. Impressora a Laser	01
3. Notebook	01
4. projetores multimídia	03
5. estação de trabalho tipo “L”	01
6. Boreau	02
7. Cadeiras secretária	03
8. Cadeira longarina 2 lugares	01
9 Cadeira longarina 3 lugares	01
10 central de ar condicionado	01

Quadro 09: Descrição da Secretaria do Curso de Letras

Sala de professores

Descrição	Quantidade
1 Gelágua	01
2 Central de ar condicionado	01
3 Armários de Aço	02
3 Mesa para reunião	01
5 Cadeiras secretárias para mesa de reunião	10
6 Arquivos de aço	02
7 Mesa para café	01

Quadro 10: Descrição da Sala de Professores do Curso de Letras

Laboratório

(descrição constante no item 14.1)

Sala do grupo de pesquisa– GELIN

Descrição	Quantidade
1. Mesas para reunião e discussão	01
2. Armário de aço	01
3. Estantes	01

4. Mesas para computador	01
5. Computador	01
6. Cadeiras para mesa de reunião	08
7. Longarina	01
8. Central de ar-condicionado de 12.000 <i>btus</i>	01

Quadro 11: Descrição da Sala do Grupo de Pesquisa do Curso de Letras

Secretaria da Coordenação da Especialização

Descrição	Quantidade
1. Boreau	01
2. Armário de aço	01
3. Mesas para computador	01
4. Computador	01
5. Cadeiras para mesa de computador	01
6. Longarina de 03 lugares	01
7. Central de ar-condicionado de 12.000 <i>btus</i>	01
8. Geladeira	01

Quadro 12: Descrição da Secretaria do Coordenação da Especialização de Letras

Salas de atendimento ao aluno

Sala 05

Descrição	Quantidade
1. Boreau	02
2. Armário de aço	01
3. Mesas para computador	01
4. Computador	01
5. Cadeira para mesa de computador	01
6. Cadeiras para mesa de estudo e orientação	04
7. Ar-condicionado	01

Quadro 13: Descrição da Sala 05 de Atendimento ao aluno do Curso de Letras

Sala 06

Descrição	Quantidade
1. Boreau	04
2. Armário de aço	01
3. Mesas para computador	01
4. Computador	01

5. Cadeiras	04
6. Longarina	01
7. Ar-condicionado	01

Quadro 14: Descrição da Sala 06 de Atendimento ao aluno do Curso de Letras

19 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O curso de Letras dispõe para seu funcionamento de espaços de atendimento geral, o que inclui o uso pelos demais cursos: biblioteca (descrita anteriormente), laboratório de informática (descrito anteriormente), auditório, salas de aula, banheiros.

O auditório do CAP é totalmente climatizado, com dois camarins, dois banheiros e capacidade para 208 pessoas sentadas. Dimensão – 314,5m² (8,5m x 37,00m). As Instalações sanitárias – 02 banheiros (masculino e feminino), com dimensão – 30,9m² (6,00m x 5,15m), cada um com 02 lavatórios e 03 bacias sanitárias.

i.04 (quatro) salas de aula para graduandos do curso de letras e pedagogia com dimensão de 51 m² (6,30m x 8,10m). Estas salas são utilizadas por outros cursos em horários adversos.

ii.01 (uma) sala de aula para pós-graduandos com dimensão (6.47 x 6.54). Esta é utilizada por outro curso em dias e horários diferenciados.

De uso específico do Curso de Letras dispõe: salas de professores, salas para atendimento aos alunos, sala para pesquisa e para laboratório, dentre outras dependências, conforme discriminação, a seguir:

iii.01 (uma) para trabalho administrativo com dimensões de 47,5m² (7,10m x 6,70m). Dividida em duas salas sendo uma para os Docentes e uma para secretaria do Departamento, ambas as partes climatizadas

iv.01(uma) sala climatizada para o grupo de Pesquisa com dimensões de 20,4m² (3.12 x 6.54)

v.01 (uma) sala para laboratório (LAPLI), totalmente climatizada, com as seguintes dimensões de (6,2m x 5,2m), totalizando 32,25m²,

vi.02 (duas) salas climatizadas para atendimento ao aluno com dimensões de 20,4 m² (3,12x6.54)

vii.01 (uma) sala climatizada para secretaria da pós-graduação com dimensão de 15m² (2,35m x 6.40)

20 RESULTADOS ESPERADOS

Todo curso em nível superior deve ter uma intencionalidade educativa e constituir uma profunda indagação sobre o sentido que a formação propicia. Um dos aspectos que se evidencia quando estudamos e analisamos o currículo vigente nos diversos cursos de graduação de cada unidade é atribuir juízos de valor a respeito da qualidade científica e da relevância social de seus processos e produtos, como parte essencial de sua responsabilidade social.

Partindo dessas premissas, a partir da formação proporcionada pelo curso, espera-se como resultados da formação, que os egressos sejam capazes de:

- propor e desenvolver projetos de interesse e relevância social;
- exercer com competência e ética sua profissão, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida, de sua família e da sociedade;
- cuidar da própria formação, como tarefa que dura para toda a vida;
- tomar decisões quanto a finalidades, objetivos, conteúdos, métodos e técnicas adequadas não só à língua e à literatura que ensinam – um objeto histórico e simbólico –, como também quanto às teorias linguísticas e literárias que deverão fundamentar sua prática;
- estejam também habilitados a atuar em campo de trabalho mais amplo, que hoje se apresenta promissor, ligado ao setor de serviços, como os de redação e revisão de textos, de tradução, de assessoria a empresas e instituições públicas e privadas, à mídia, à pesquisa e produção de recursos didáticos.

21 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A educação, tanto na difusão quanto na geração de conhecimento, é um bem público. Para que as expectativas em relação ao egresso se concretizem, ações de apoio ao seu desenvolvimento profissional tem sido efetivadas através de:

- Realização de eventos acadêmicos e culturais como congressos, seminários, palestras, entre outros;
- Políticas de participação dos egressos em atividades de pesquisa e extensão;
- Criação do curso de Especialização em Linguagem, Educação e Interculturalidade no sentido de dar continuidade ao processo de formação docente, com ênfase nos estudos da linguagem e ensino para atender a demanda de egressos do curso tendo como principais objetivos:

a) Fornecer subsídios teóricos e práticos aos professores, pesquisadores e demais profissionais que trabalham com a linguagem enquanto meio de interação social;

b) Apresentar e discutir questões teóricas e práticas voltadas para as manifestações da linguagem;

c) Congregar professores, pesquisadores e demais interessados para discussão sobre pesquisas dirigidas às questões sobre leitura, produção e análises de textos escritos;

d) Promover a melhoria do desempenho profissional, capacitando os pós-graduandos à adoção de novos e mais adequados métodos de ensino-aprendizagem.

É importante salientar que há no curso de Letras até o início do ano de 2018 apenas 2 (duas) turmas de egressos. A primeira concluiu no primeiro semestre de 2017 e a outra somente no início deste ano de 2018. Diante do tempo curto de conclusão desta última turma ainda não temos acesso aos impactos na vida profissional dos graduados. Nem a avaliação do ENADE ainda não foi publicada. Em relação à primeira turma, aplicamos um questionário através de um formulário *on line* (ver anexo 4) com o objetivo de observar as contribuições do curso para a formação dos egressos e acompanhar as atividades científicas e profissionais desenvolvidas após a conclusão do curso. A partir deste questionário pudemos elaborar o perfil destes alunos, conforme descrito no quadro a seguir:

Pontos abordados	Percentual
Satisfação em relação ao curso	100%
Contribuição da formação no mercado de trabalho	100%
Atuação como professor de Língua Portuguesa	68,8%
Pretensão de atuar como professor de Língua Portuguesa	100%
Sentimento de habilitação para exercer a profissão	100%
Aplicação no mercado de trabalho dos conhecimentos e competências desenvolvidas na universidade	93,3%
Vínculo empregatício (servidor público federal, estadual ou municipal)	60%
Formação continuada em nível de Pós-Graduação	68, 8%
Perspectiva de crescimento profissional	100%
Expectativas atendidas em relação ao curso de Letras do CAP	100%

Quadro 15: Perfil dos Egressos do Curso de Letras

A partir dos dados apresentados no quadro, podemos observar que os egressos do Curso de Letras do CAP estão satisfeitos em ter cursado Letras e, ao ser solicitada no respectivo questionário uma justificativa, afirmam que o curso contribuiu muito para a formação e para a inserção no mercado de trabalho, aspecto confirmado através do número de ex-alunos que atuam como professor de Língua Portuguesa, uma vez que 68,8% já lecionam quer sejam seja como servidor público estadual ou municipal. Esses dados demonstram a relevância do curso para os graduados e a importância da formação que receberam, pois a maioria deles já atuam como professores e os que ainda estão fora manifestam o desejo de atuar como docentes. Além disso, os egressos afirmaram aplicar os conhecimentos e as competências adquiridas ao longo da graduação, o que reafirma mais uma vez a importância do curso de Letras do *Campus* de Patu- RN para a sociedade do Rio Grande do Norte e cidades circunvizinhas.

As dificuldades ao longo da formação como acervo bibliográfico deficitário,

ausência de laboratório e de projetos de pesquisa e extensão, ocasionados pela falta de professores efetivos no curso, dentre outros aspectos, não impediram que os egressos recebessem uma formação que os capacitasse para a inserção no mercado de trabalho. Além disso, a formação recebida os instigou a dar continuidade nos estudos, uma vez que 68,8% já estão cursando uma Pós-Graduação. De um total de 22 alunos, temos 12 (doze) cursando a Pós-Graduação *lato sensu* em Linguagem, Educação e Interculturalidade, ofertada pelo o próprio departamento de Letras e ainda 2 (dois alunos) em uma Pós-Graduação *stricto sensu*.

Compreendemos que por meio das ações que estão sendo desenvolvidas no curso, podemos contribuir cada vez mais e melhor para a formação de profissionais capacitados para atuarem como professores de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, como também contribuir para estabelecer entre a universidade e unidades de trabalho um vínculo que mobilizará saberes e experiências para o aperfeiçoamento de ambos.

22 REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS

TÍTULO I

Da Organização Curricular

Artigo 1º - O Curso de Graduação em Letras, na modalidade Licenciatura Plena, em Língua Portuguesa e respectivas literaturas, destina-se a promover a formação de professores de línguas, linguística e literaturas, que busquem compreender a relação entre a linguagem e a sociedade na construção de ações pedagógicas que possibilitem fomentar a construção do conhecimento e a inclusão social, consorciando reflexões teórico-práticas sobre a linguagem, a literatura e suas tecnologias, levando em consideração a necessidade de formação continuada, instaurando-se uma relação de autonomia, transformação e continuidade.

§ 1º - As vagas iniciais do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, que perfazem um total de 40 vagas, serão ofertadas no turno matutino, no *Campus* Avançado de Patu – CAP.

§ 2º - O Curso de Graduação em Letras– Língua Portuguesa e respectivas Literaturas funcionará com o número máximo de 50 (cinquenta) alunos matriculados por turma, no período inicial, e não menos que 10 (dez) nos períodos subsequentes, salvo exceções admitidas pelo CONSAD/CAP.

§ 3º - As vagas para ingresso no Curso de Graduação em Letras– Língua Portuguesa e respectivas Literaturas serão ofertadas, conforme Regulamento de Cursos de Graduação – RCG– Resolução n. 26/2017-CONSEPE/UERN, art. 66 e 67, através de dois processos: Processo Seletivo de Vagas Iniciais – PSVI e Vagas Não Iniciais (VNI).

§ 4º O PSVI realiza-se pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU, criado pelo MEC, que permite às instituições públicas de ensino superior oferecerem vagas para candidatos participantes do ENEM, os quais são selecionados de acordo com a nota obtida nesse exame, dentro do número de vagas de cada curso, por modalidade de concorrência.

§ 5º No Processo VNI, o ingresso de dá através de transferência interna e externa;

retorno de portador de diploma de graduação para obtenção de novo título ou nova modalidade/habilitação) e transferência *ex-officio*.

Artigo 2º - O Currículo Pleno do Curso de Graduação em Letras– Língua Portuguesa e respectivas Literaturas se organiza de acordo com o Regulamento de Cursos de Graduação– RCG – Resolução n. 26/2017-CONSEPE/UERN, Art. 21,compreendendo a seguinte estrutura:

- I. Disciplinas;
- II. Atividades da prática como componente curricular;
- III. Estágio obrigatório;
- IV. Trabalho de conclusão de curso;
- V. Atividades complementares;

§ 1º - A estrutura curricular do Curso de Graduação em Letras– Língua Portuguesa e respectivas Literaturas está organizada em créditos teóricos e práticos, obedecendo a seguinte distribuição:

- I. Disciplinas- 1.980 (um mil novecentos e oitenta) horas;
- II. Atividades da Prática como componente curricular- 450 (quatrocentos e cinquenta) horas;
- III. Estágio Supervisionado na Educação Básica- 420 (quatrocentos e vinte) horas- destinadas Trabalho de Conclusão de Curso- 240 (duzentos e quarenta) horas;
- IV. Atividades complementares- 200 (duzentas) horas.

§ 2º - A carga-horária total do Curso de Graduação em Letras– Língua Portuguesa e respectivas Literaturas corresponde a 3.290 (três mil, duzentas e noventa) horas. Para a compreensão do detalhamento da distribuição da carga- horária total do Curso, no que diz respeito ao atendimento do que estabelece a Resolução CNE/CP 02/2002 consta, no quadro abaixo, um comparativo entre o que estabelece o documento ora citado e o que estabelece este PPC.

Carga-horária mínima estabelecida		Carga-horária estabelecida no PPC Letras –CAP/UERN	
Aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural	1.800h	Conteúdos programáticos, de natureza teórica, ministrados nos diferentes componentes curriculares do Curso	1.980h
Prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.	400h	Atividades práticas desenvolvidas concomitante aos conteúdos programáticos dos diferentes componentes curriculares, ao longo do Curso.	450h
Estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do Curso.	400h	Estágio Supervisionado na Educação Básica	420h
Trabalho de Conclusão de Curso		Seminário de Monografia I e II	240h
Outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais	200h	Atividades complementares de natureza acadêmico-científico-culturais	200h
TOTAL	2.800h	TOTAL	3.290h

Art. 3º - O Currículo Pleno do Curso de Graduação em Letras/CAP sustenta-se nos conteúdos caracterizadores básicos ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, fundados na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.

Parágrafo Único – Os conteúdos caracterizadores básicos do Curso de Graduação em Letras/CAP devem ser integrados aos conteúdos caracterizadores da formação profissional em Letras, entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, incluindo os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com diferentes propostas dos colegiados da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, cursadas pelos estudantes.

Art. 4º - Ao graduando do Curso de Graduação em Letras/CAP será permitido cursar, em virtude da flexibilização curricular prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, disciplinas optativas, dentre as ofertadas por outros cursos de graduação da UERN e/ou de outras IES congêneres, inclusive cursos, seminários e programas de extensão ou de caráter científico.

Parágrafo Único – Compete à Orientação Acadêmica, respaldada pelo Conselho Acadêmico- Administrativo do Campus Avançado de Patu – CONSAD/CAP, a revalidação dos estudos optativos realizados pelos graduandos, tendo em vista, sempre, a vinculação desses conteúdos/estudos com a área dos Estudos Linguísticos e Literários, conforme o Quadro de Equivalência, a seguir:

UNIDADE UNIVERSITÁRIA		Campus Avançado de Patu – CAP						
DEPARTAMENTO O ACADÊMICO		Departamento de Letras – DL			CURSO	Letras		
COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE DE OUTRO CURSO			SIM	NÃO
CURSO	DISCIPLINA			CURSO	DISCIPLINA		CH/CR	
	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA		
1º Semestre								
DLV	0401033-1	Produção Textual	60/04		0401054-1	Língua Port Instrum I	60/04	
DLV	0401059-1	Metodologia Trab. Científico	60/04		0101029-1	Téc de Pesquisa	60/04	
					0103014-1	Metodologia Trab. Científ.	60/04	
					0201015-1	Metodologia Trab. Científ.	60/04	
					0301006-1	Org. do Trab. Científico	60/04	
					0301055-1	Org. do Trab. Científico	60/04	
					0702038-1	Metodologia Científica	60/04	
					0703035-1	Metodologia Trab. Científ.	60/04	
					0704032-1	Método e Técnicas de Pesquisa	60/04	
					0901003-1	Metodologia Trab. Científ.	60/04	
DLV	0401089-1	Língua Bras de Sinais	60/04		-	Língua Bras de Sinais	60/04	
DLE	0402010-1	Linguística I	60/04		-	Linguística I	60/04	
DLE	0402020-1	Fund da Língua Inglesa	60/04		0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	60/04	

					0402140-1	Fund de LÍng. Estrangeira Moderna (ing e espanhol)	60/04	
2º Período								
DLV	0401035-1	Top de Gram de Português	90/06		-	Top de Gram de Português	90/06	
DLV	0401042-1	Argumentação	60/04		-	Argumentação	60/04	
DLE	0402011-1	Linguística II	60/04		-	Linguística II	60/04	
					0402142-1	Linguística II	90/04	
DLE	0402012-1	Teoria da Literatura I	60/04		-	Teoria da Literatura I	60/04	
DCPS	0701032-1	Sociologia da Linguagem	60/04		-	Sociologia da Linguagem	60/04	
DFI	0702018-1	Filosofia da Linguagem	60/04		-	Filosofia da Linguagem	60/04	
3º Período								
DE	0301017-1	Psicologia da Educação	90/06					
DLV	0401036-1	Morfossintaxe	60/04					
DLE	0402013-1	Teoria da Literatura II	90/04					
DLE	0402127-1	Sociolinguística	90/04		0401078-1	Sociolinguística I	90/06	
					0402144-1	Sociolinguística	120/08	
DLE	0402164-1	Língua Latina	60/04		0401084-1	Língua Latina	60/04	
4º Período								
DE	0301038-1	Didática Geral	60/04		0301009-1	Didática	60/04	
					0301042-1	Introdução a Didática	45/03	
DLV	0401012-1	Literatura Portuguesa I	60/04		-	Literatura Portuguesa I	60/04	
DLV	0401015-1	Literatura Brasileira I	60/04		-	Literatura Brasileira I	60/04	
DLV	0401037-1	Morfossintaxe II	60/04		-	Morfossintaxe II	60/04	
DLV	0401039-1	Diacronia do Português	60/04		-	Diacronia do Português	60/04	
DLE	0402065-1	Psicolinguística	60/04		0402143-1	Psicolinguística	90/06	
5º Período								
DE	0301071-1	Estrut e Func. da Edu. Básica	60/04		0301014-1	Estrut e Func do Ens. Básico	60/04	
					0301039-1	Org. da Edu. Brasileira	60/04	
DLV	0401013-1	Literatura Portuguesa II	60/04		-	Literatura Portuguesa II	60/04	
DLV	0401016-1	Literatura Brasileira II	60/04		-	Literatura Brasileira II	60/04	
DLV	0401038-1	Morfossintaxe III	30/02		-	Morfossintaxe III	30/02	
DLV	0401040-1	Semântica	60/04		-	Semântica	60/04	
DLE	0401041-1	Didática da Líng. Portuguesa	90/06		0401095-1	Didática da Líng Portuguesa	120/08	
6º Período								

DLV	0401014-1	Literatura Portuguesa III	60/04		0401081-1	Literatura Portuguesa III	60/04	
DLV	0401017-1	Literatura Brasileira III	60/04		0401099-1	Literatura Brasileira III	60/04	
DLV	0401027-1	Fonética e Fonologia I	90/06			Fonética e Fonologia I	90/06	
DLV	0401080-1	Leitura	60/04		0401094-1	Leitura	120/08	
DLV	0401115-1	Estágio Superv. I	210/14			Estágio Superv. I	210/14	
DLE	0402108-1	Análise do Discurso	60/04			Análise do Discurso	60/04	
7º Período								
DLV	0401018-1	Literatura Brasileira IV	60/04		0401100-1	Literatura Brasileira IV	90/06	
DLV	0401083-1	Seminário de Monografia I	120/08		0401030-1	Seminário de Monografia I	90/06	
DLV	0401093-1	Estilística	60/04		0401026-1	Estilística	60/04	
DLV	0401116-1	Est Superv II	210/14			Est Superv II	210/14	
-	-	Componente Optativo	60/04			Componente Optativo	60/04	
8º Período								
DLV	0401031-1	Seminário de Monografia II	120/08			Seminário de Monografia II	120/08	
DLV	0402019-1	Líng Espanhola	60/04		0402094-1	Líng Espanhola Inst I	60/04	
					0402140-1	Fund de Líng Estrangeira Moderna - Ing e Espanhol	60/04	
	-	Componente Optativo	60/04			Componente Optativo	60/04	

COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE DE OUTRO CURSO					
CURSO	DISCIPLINA			CURSO	DISCIPLINA			SIM	NÃO
	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		
Componentes Optativos e/ou de Formação Complementar									
DLV	0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	60/04		0401033-1	Produção Textual	60/04		
	0401055-1	Língua Portuguesa Instrumental II	60/04		-	Língua Portuguesa Instrumental II	60/04		
	0401066-1	Prosa Brasileira Contemporânea	30/02		-	Prosa Brasileira Contemporânea	30/02		
	0401067-1	Poesia Brasileira Contemporânea	30/02		-	Poesia Brasileira Contemporânea	30/02		
	0401068-1	Literatura Potiguar	60/04		-	Literatura Potiguar	60/04		
	0401022-1	Gêneros Textuais	60/04		-	Gêneros Textuais	60/04		

	0401051-1	Literatura Infanto-Juvenil	60/04		-	Literatura Infanto-Juvenil	60/04		
	0401073-1	Redação Empresarial	60/04		-	Redação Empresarial	60/04		
	0401008-1	Linguística Aplicada	60/04		-	Linguística Aplicada	60/04		
	0401105-1	Metodologia da Pesquisa em Linguística Aplicada à Língua Portuguesa	30/02		-	Metodologia da Pesquisa em Linguística Aplicada à Língua Portuguesa	30/02		
	0401023-1	Descrição do Português Falado	60/04		-	Descrição do Português Falado	60/04		
	0401049-1	Seminário de Música e Literatura	60/04		-	Seminário de Música e Literatura	60/04		
	0401064-1	Tópicos Especiais: Semântica	60/04		-	Tópicos Especiais: Semântica	60/04		
	0401065-1	Tópicos Especiais: Estilística	60/04		-	Tópicos Especiais: Estilística	60/04		
	0401043-1	Análise do Conto	30/02		-	Análise do Conto	30/02		
	0401052-1	Prática de Narração	60/04		-	Prática de Narração	60/04		
	0401057-1	Arte e Educação	60/04		0301068-1	Ensino de Arte	60/04		
	0401058-1	Literatura Infantil	60/04		0301067-1	Literatura e Infância	60/04		
	0402161-1	Tópicos Especiais de Língua Latina	30/02		-	Tópicos Especiais de Língua Latina	30/02		
	0402097-1	Literatura Latina	30/02		-	Literatura Latina	30/02		
	0402098-1	Literatura Comparada	30/02		-	Literatura Comparada	30/02		
	0401021-1	Literatura Popular	60/04		-	Literatura Popular	60/04		
	0401032-1	Leituras e Práticas de Letramento	60/04		-	Leituras e Práticas de Letramento	60/04		
	0401047-1	Organização do Trabalho na Escola e Currículo	60/04		-	Organização do Trabalho na Escola e Currículo	60/04		
	0401048-1	Tópicos Especiais em Educação	60/04		-	Tópicos Especiais em Educação	60/04		
	0401091-1	Oficina de Elaboração de projetos	60/04		-	Oficina de Elaboração de projetos	60/04		
	0401092-1	Processos Didáticos: Planejamento e Avaliação	60/04		-	Processos Didáticos: Planejamento e Avaliação	60/04		

Art. 5º - A carga-horária de disciplinas e atividades constará de lista de oferta semestral,

baseada no modelo padrão de integralização curricular na UERN, distribuídas por períodos letivos, a seguir relacionados:

MATRIZ CURRICULAR

IMPORTANTE: A matriz curricular do Curso de Letras-CAP/UERN utiliza a seguinte legenda para definir a aplicação dos créditos nela constantes:

- DEP =Departamento
- CH/T = Carga-horária Teórica
- CH/P = Carga-horária Prática
- CR =Crédito
- PCC = Prática como Componente Curricular
- PE = Prática de Estágio

1º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0401033-1	Produção Textual	-	04	04	60	-			60
0401059-1	Metodologia do Trab. Científico	-	04	04	60	-			60
0401089-1	Libras	-	04	04	60	-			60
0402010-1	Linguística I	-	04	04	60	-			60
0402020-1	Fund. da Língua Inglesa	-	04	04	60	-			60
TOTAL			20	20	300				300

2º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0401035-1	Tópicos Gramática do Português	-	06	06	60		30		90
0401042-1	Argumentação	-	04	04	60		-		60
0402011-1	Linguística II	Linguística I	04	04	30		30		60
0402012-1	Teoria da Literatura I	-	04	04	60		-		60
0701032-1	Sociologia da Linguagem	-	04	04	60		-		60
0702018-1	Filosofia da Linguagem		04	04	60		-		60
TOTAL			26	26	360		60		390

3º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0301017-1	Psicologia da Educação	-	06	06	60		30		90
0401036-1	Morfossintaxe I	-	04	04	60		-		60
0402013-1	Teoria da Literatura II	-	06	06	60		30		90
0402127-1	Sociolinguística	Linguística I	06	06	60		30		90
0402164-1	Língua Latina	-	04	04	60		-		60
TOTAL			26	26	300		90		390

4º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	C R	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0301038-1	Didática Geral	-	04	04	30		30		60
0401012-1	Literatura Portuguesa I	Teoria da Literatura I	04	04	60		-		60
0401015-1	Literatura Brasileira I	Teoria da Literatura I	04	04	60		-		60
0401037-1	Morfossintaxe II	Morfossintaxe I	04	04	60		-		60
0401039-1	Diacronia do Português	Língua Latina	04	04	60		-		60
0402065-1	Psicolinguística	Linguística I	04	04	30		30		60
TOTAL			24	24	300		60		360

5º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0301071-1	Estrutura e Func. Educ. Básica	-	04	04	60		-		60
0401013-1	Literatura Portuguesa II	Teoria da Literatura II	04	04	60		-		60
0401016-1	Literatura Brasileira II	Teoria da Literatura II	04	04	60		-		60
0401038-1	Morfossintaxe III	Morfossintaxe II	02	02	30		-		30
0401040-1	Semântica	-	04	04	60		-		60
0401041-1	Didática da Língua Portuguesa	Didática Geral	04		60		30		90
TOTAL			24	24	330		30		360

6º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0401014-1	Literatura Portuguesa III	Teoria da Literatura II	04	04	60		-		60
0401017-1	Literatura Brasileira III	Teoria da Literatura II	04	04	60		-		60
0401027-1	Fonética e Fonologia I	-	06	06	60		30		90
0401115-1	Estágio Supervisionado I	Didática da L. Port e Estrut. F. E. Básica	14	14	-		-	210	210
0401080-1	Leitura	-	04	04	30		30		60
0402108-1	Análise do Discurso	-	04	04	30		30		60
TOTAL			36	36	210		90	210	540

7º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0401018-1	Literatura Brasileira IV	Teoria da Literatura II	04	04	60	-			60
0401116-1	Estágio Supervisionado II	Estágio Supervisionado I	14	14	-	-		210	210
0401083-1	Seminário de Monografia	-	04	04	60	60			120
0401093-1	Estilística	-	04	04	60	-			60
-	Optativa	-	04	04	60	-			60
TOTAL			34	34	240	60		210	510

8º Período

CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITOS	CR	CH SEMANAL	CH				CH TOTAL
					T	P	PCC	PE	
0401031-1	Seminário de Monografia II	Todas as disciplinas dos semestres anteriores, exceto Fundamentos da Língua Inglesa, Fundamentos da Língua Espanhola, Estágio Supervisionado I e II	08	08	60	60			120
0402019-1	Fund. Língua Espanhola	-	04	04	60	-			60
-	Optativa	-	04	04	60	-			60
TOTAL			16	16	180	60			240

CÓDIGO	COMPONENTES OPTATIVOS	CR	CH SEMANAL	CH TEÓRICA/ TOTAL
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	04	04	60
0401055-1	Língua Portuguesa Instrumental II	04	04	60
0401066-1	Prosa Brasileira Contemporânea	02	02	30
0401067-1	Poesia Brasileira Contemporânea	02	02	30
0401068-1	Literatura Potiguar	04	04	60
0401022-1	Gêneros Textuais	04	04	60
0401051-1	Literatura Infanto-Juvenil	04	04	60
0401073-1	Redação Empresarial	04	04	60
0401008-1	Linguística Aplicada	04	04	60
0401105-1	Metodologia da Pesquisa em Linguística Aplicada à Língua Portuguesa	02	02	30
0401023-1	Descrição do Português Falado	04	04	60
0401049-1	Seminário de Música e Literatura	04	04	60
0401064-1	Tópicos Especiais: Semântica	04	04	60
0401005-1	Tópicos Especiais: Estilística	04	04	60
0401043-1	Análise do Conto	02	02	30
0101052-1	Prática de Narração	04	04	60
0401057-1	Arte e Educação	04	04	60
0401058-1	Literatura Infantil	04	04	60
0402161-1	Tópicos Especiais de Língua Latina	02	02	30
0402097-1	Literatura Latina	02	02	30
0402098-1	Literatura Comparada	02	02	30
0401021-1	Literatura Popular	04	04	60
0401032-1	Leituras e Práticas de Letramento	04	04	60
0401047-1	Organização do Trabalho na Escola e Currículo – OTEC	04	04	60
0401048-1	Tópicos Especiais em Educação	04	04	60
0401091-1	Oficina de Elaboração de projetos	04	04	60
0401092-1	Processos Didáticos: Planejamento e Avaliação – PDPA	04	04	60

TÍTULO II

Das normas que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado

CAPÍTULO I

DA FUNDAMENTAÇÃO, CONCEITO E OBRIGAÇÕES

Art. 6º - O regulamento do Estágio Supervisionado no Curso de Graduação em Letras/CAP fundamenta-se na Lei n. 11.788, de 25/09/2008, que dispõe sobre o estágio

de estudantes; na Resolução CNE/CP n. 01, de 18/02/2002, que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica; na Resolução CNE/CP n. 02, de 19/02/2002, que institui carga-horária para o estágio de estudantes de Cursos de Formação de Professores da educação básica; na resolução 36/2010-CONSEPE/UERN, de 11/08/2010, que regulamenta o estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura da UERN.

Art. 7º - A carga-horária do estágio supervisionado dos graduandos do Curso de Graduação em Letras/CAP deverá ser de, no mínimo, 420 horas.

Parágrafo Único – De acordo com a Resolução n. 06/2015-CONSEPE/UERN, Art 35, ao aluno que esteja legalmente em exercício efetivo da docência na educação básica, em sua área de formação – considerando-se a atuação nos anos finais do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio – poderá ser concedida a redução de 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do estágio prático, desenvolvido no Campo de Estágio, conforme estabelece a legislação específica e o PPC do Curso. O processo se iniciará mediante requerimento impetrado junto à Coordenação de Estágio, no Curso, o qual será analisado por comissão formada pelo Coordenador de Estágio do Curso mais dois professores supervisores de estágio. Ressaltando-se que a redução não terá caráter cumulativo e só será concedida em um dos estágios que o aluno deverá cumprir.

Art. 8º - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP é constituído de atividades teórico-práticas obrigatórias, exercidas pelo aluno nos estabelecimentos onde se oferta a educação básica e em entidades que ministrem o ensino de línguas e de literatura. O Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido nessas instituições de ensino, tem como objetivos:

I – possibilitar ao aluno a aplicação, ampliação e adequação dos conhecimentos técnico- científicos e metodológicos necessários ao processo de sua formação profissional;

II – proporcionar ao aluno experiências teórico-práticas, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências técnicas requeridas ao profissional de Letras;

III – promover a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica com vistas ao exercício da função docente.

Art. 9º - O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP

compreende a seguinte distribuição:

I – Letras - Língua Portuguesa e respectivas literaturas:

a) Estágio Supervisionado I (Língua portuguesa no Ensino Fundamental, 6º ao 9º Ano) – desenvolvido no 6º período do Curso, com carga horária mínima de 210 (duzentas e dez) horas;

b) Estágio Supervisionado II (Língua portuguesa e literatura, Ensino Médio) – desenvolvido no 7º período, com carga horária mínima de 210 (duzentas e dez) horas;

§ 1º - As disciplinas Estágio Supervisionado I (Língua portuguesa) e Estágio Supervisionado II (Língua portuguesa) serão desenvolvidas em estabelecimentos que ofertem os anos finais do Ensino Fundamental – 6º ao 9º Ano – e o Ensino Médio, público ou privado, e demais entidades que ministrem o ensino dessas línguas.

§ 2º - As disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, em suas respectivas habilitações, serão ministradas em turmas de, no mínimo, 10 (dez) e, no máximo, 12 (doze) alunos.

§ 3º – A carga horária das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II poderá ser realizada em atividades de extensão comunitária (Resolução 036/2010- CONSEPE/UERN, Art. 43), mediante:

I – a participação do aluno em projeto específico e de comprovado interesse social e educacional, que contemple atividades didático-pedagógicas e que tenha aprovação da Comissão de Extensão –CE/UERN.

II – A supervisão do professor licenciado em Letras, com lotação efetiva no Departamento de Letras/CAP e indicado por sua plenária.

Art. 10 – A carga horária das disciplinas Estágio Supervisionado I (Língua portuguesa) e Estágio Supervisionado II (Língua portuguesa e literatura) será distribuída por etapas, conforme indicação a seguir:

I – ETAPA I – Orientação específica, contemplando 60 (sessenta) horas/aula da carga horária total destinada à disciplina, com os seguintes objetivos:

a) Discutir princípios básicos do Estágio Supervisionado no que diz respeito à compreensão de sua importância para a formação profissional;

b) Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para o ensino dessas línguas em estabelecimento de ensino fundamental e médio, público ou privado, e demais entidades que ministrem o ensino dessas línguas;

c) Informar sobre a caracterização geral do campo de estágio e suas condições de funcionamento;

II Fornecer instrumentos a serem utilizados no estágio, como: fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico

III – ETAPA II – Diagnóstico do campo de estágio, contemplando 30 (trinta) horas/aula da carga-horária total destinada à disciplina, com os seguintes objetivos:

a) Conhecer a realidade do campo de estágio, utilizando-se dos seguintes instrumentos: observação diagnóstica, fichas e formulários para coleta de informações, aplicação de questionários e entrevistas com os integrantes das instituições e análise documental.

b) Compreender os processos que se desenvolvem no interior do campo de estágio, através da análise de documentos como o Projeto Político Pedagógico (PPP); dos mecanismos da gestão escolar; dos procedimentos teórico-metodológicos utilizados por professores e coordenadores pedagógicos; das ações interativas dos diferentes segmentos da comunidade escolar.

IV – ETAPA III – Planejamento e organização das atividades curriculares do estágio para o período de realização da docência, contemplando 30 (trinta) horas/aula da carga-horária total destinada à disciplina, com o objetivo de orientar a execução das ações docentes e dos processos avaliativos que se desenvolverão no campo de estágio.

V – ETAPA IV – Docência em sala de aula dos anos finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, público ou privado, ou de entidades que ministrem o ensino dessas línguas, com carga horária de 40 (quarenta) horas/aulas, destinadas desenvolvimento de atividades de ensino, conforme planejamento orientado na Etapa III.

VI – ETAPA V – Elaboração de relatório ou trabalho equivalente, contemplando 30 (trinta) horas/aula da carga-horária total destinada à disciplina, cuja finalidade é descrever e analisar as ações realizadas no campo de estágio.

VII – ETAPA VI – Seminário de avaliação, com carga horária de 20 (vinte) horas/aulas destinadas à socialização dos resultados oriundos das atividades desenvolvidas no estágio, no âmbito do campo de estágio e do Campus Avançado de Patu –CAP/UERN.

Art. 11 – As atividades de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, no Curso de Graduação em Letras/CAP, em suas respectivas habilitações, previstas no Art. 10, serão organizadas por turmas, estruturadas conforme o disposto no Art. 9º, § 2º.

Art. 12 – A articulação das atividades de Estágio entre o Curso de Graduação em Letras e as instituições campo de estágio será realizada pelo Coordenador de Estágio.

CAPÍTULO II

DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 13 – O acompanhamento do Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Graduação em Letras/CAP, possui a seguinte organização:

I – Coordenador de Estágio do Curso;

II – Supervisor Acadêmico de Estágio, por turma de alunos; III – Supervisor de Campo de Estágio

Art. 14 – O Coordenador de Estágio do Curso de Graduação em Letras/CAP será escolhido pelos professores supervisores acadêmicos de estágio e a escolha homologada pela plenária departamental, para mandato de 02 (dois) semestres letivos, podendo a plenária reconduzi-lo ao cargo, por igual período.

Parágrafo Único – será disponibilizada ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP, uma carga-horária semanal de 10 (dez) horas, para desenvolvimento de atividades inerentes à função, conforme disposto na Resolução 06/2015-CONSEPE/UERN.

Art. 15 – Compete ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP:

I – promover a articulação entre os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado;

II – disponibilizar aos Supervisores Acadêmicos de Estágio e aos alunos estagiários as normas e dispositivos legais que regulamentam o estágio;

III – planejar e viabilizar a realização do Estágio Curricular Supervisionado;

IV – definir junto aos Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado, o campo de estágio do aluno estagiário, atentando para a formação de pólos aglutinadores, quando a sede do Campus da UERN não comportar a demanda de estagiários;

V – participar das discussões sobre estágio supervisionado promovidas pelo Fórum Integrado de Estágio e Licenciatura –FIEL;

VI – disponibilizar fichas e demais documentos inerentes ao estágio para o Supervisor

Acadêmico.

Art. 16 – O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado acompanhará todas as atividades de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, no Curso de Graduação em Letras/CAP, em suas respectivas habilitações, previstas no Art.10.

Parágrafo único – O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular obrigatório terá uma carga horária de até 12 (doze) horas semanais, destinadas às orientações teórico-metodológicas e ao acompanhamento de seus estagiários, conforme Resolução nº 36/2010-CONSEPE.

Art. 17 – Compete ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular:

- I – elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado conforme ementa definida no PPC;
 - II – participar de eventos e reuniões relacionadas ao Estágio, sempre que convocados;
 - III – proceder prévia avaliação do campo de estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias a sua efetivação;
 - IV – fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado, suas normas e documentação necessária;
 - V – acompanhar e supervisionar o aluno estagiário através de visitas *in loco*;
 - VI - orientar todas as fases de efetivação do Estágio Curricular Supervisionado, conforme estabelecido em plano de ação;
 - VII – manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado;
 - VIII- efetuar registros das atividades de todas as fases do estágio no diário de classe, conforme sua execução;
 - IX – orientar e supervisionar as atividades de campo de estágio, zelando pelo bom desempenho do estagiário e pelo bom relacionamento com a entidade concedente do estágio.
- Art. 18** – O Supervisor de Campo de Estágio Curricular é um profissional da área objeto de formação, lotado na instituição de realização do estágio, responsável pelo acompanhamento do aluno estagiário, durante a sua permanência na instituição.

Art. 19 – Compete ao Supervisor de Campo de Estágio Curricular:

- I – orientar e supervisionar as atividades do estagiário no âmbito da instituição de ensino a que está vinculado;
- II – Preencher a ficha de avaliação do desempenho do estagiário;

III – Comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas relacionados ao desenvolvimento das atividades do estagiário.

CAPÍTULO III DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 20 – De acordo com a Resolução 06/2015-CONSEPE/UERN, são considerados campo de estágio para o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e respectivas literaturas, as instituições:

I – públicas (municipais, estaduais e federais) e privadas onde seja ofertada educação básica – anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio;

II – de interesse público, associação e congêneres que ministrem o ensino de línguas e de literatura, de acordo com as habilitações ofertadas pelo Curso de Graduação em Letras/CAP. **Parágrafo Único** – O Estágio Curricular Supervisionado será realizado no município sede do Curso, em turno adverso ao de funcionamento do Curso. Porém, considerando a realidade do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e respectivas literaturas, quando a sede não comportar a demanda para realização do estágio, este poderá ocorrer em outros municípios, os quais devem ser organizados em pólos aglutinadores.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 21 – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e respectivas literaturas, conforme determina a Resolução n. 06/201-CONSEPE/UERN, art. 10, somente poderá ser realizado mediante a formalização de convênio entre a UERN e a instituição concedente. No convênio devem estar descritas as competências e atribuições, bem como direitos e obrigações de ambas as instituições.

Art. 22 – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP poderá ser realizado em instituições não escolares, desde que ali se realize o ensino de língua e/ou de literatura, de acordo com as habilitações ofertadas pelo Curso.

Art. 23 – O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP

constitui-se também como espaço para realização de investigações acerca de diferentes ações inerentes à formação do pesquisador na área da linguagem, cabendo ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular identificar as peculiaridades que possam caracterizar alterações a serem propostas no plano de ação e submetidas à avaliação da plenária departamental.

Art. 24 – Os casos omissos nesta norma serão julgados e decididos pela coordenação do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Letras/CAP e/ou pela plenária departamental.

TITULO III

Da Monografia

Art. 25 – A monografia como é uma atividade obrigatória para a conclusão do Curso de Graduação em Letras, tendo como objetivo habilitar o aluno a utilizar metodologia científica adequada à elaboração de um trabalho monográfico que contribua para o seu desenvolvimento profissional.

Parágrafo Único – A monografia é uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional dos alunos e consiste no desenvolvimento de um trabalho de pesquisa teórico- empírica, individual, estruturado e desenvolvido a partir de um tema pertinente à área dos Estudos Linguísticos e Literários.

Art. 26 – O projeto de pesquisa do qual resultará a monografia será elaborado e durante o desenvolvimento da disciplina Seminário de Monografia I, ofertada no 7º (sétimo) período do Curso, com carga-horária total de 120 (cento e vinte) horas.

Art. 27 – A sistematização da monografia ocorrerá na disciplina Seminário de Monografia II, ofertada no 8º (oitavo) período do Curso, com carga-horária de 120 (cento e vinte) horas.

§ 1º - A inscrição na disciplina Seminário de Monografia II tem como pré-requisitos: I – aprovação na disciplina Seminário de Monografia I;

II – apresentação do projeto de monografia a ser desenvolvido no decorrer do semestre letivo; III – termo de aceite do professor orientador, encaminhado pelo Departamento.

§ 2º - A disciplina Seminário de Monografia II tem como produto final uma monografia, contendo os requisitos mínimos exigíveis em trabalho monográfico, quais sejam:

- I – pertinência, qualidade e atualidade do tema apresentado;
- II – linguagem científica adequada à norma culta da Língua Portuguesa; III – aspectos formais do trabalho, conforme normas técnicas da ABNT.

Art. 28 – A monografia como resultado do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme determina o RCG – Resolução n. 06/2017-CONSEPE/UERN, é realizada de forma individual e será avaliada através de defesa pública. Para tal, torna-se necessário estabelecer alguns critérios a serem observados e seguidos:

I – Entregar 03 (três) cópias da versão preliminar da monografia ao professor da disciplina Seminário de Monografia II, 40 (quarenta) dias antes do término do semestre letivo, conforme calendário universitário, as quais serão entregues a 03 (três) professores, sendo um deles o orientador, para compor a banca examinadora.

II - Os professores examinadores receberão os trabalhos e terão 20 (vinte) dias corridos para sua avaliação, devendo atribuir nota de 0 (zero) a 10(dez).

III– A nota da monografia será obtida pela média aritmética simples das notas atribuídas individualmente pelos professores examinadores.

a) – A nota considerada mínima para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso é 7,0 (sete vírgula zero), devendo:

b) O aluno cumprir um mínimo de 75% de frequência nas horas de orientação;

c) O aluno reprovado terá que refazer a monografia, em período posterior, nos termos deste regulamento

IV – Não haverá revisão da nota atribuída pela Banca Examinadora.

Art 29 – É garantida a todos os alunos do Curso de Graduação em Letras/CAP a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho monográfico, preferencialmente por um professor do Departamento de Letras.

§ 1º - são considerados aptos a orientar alunos de graduação, na efetivação do trabalho de pesquisa, os professores com titulação mínima de especialista, lotados no Departamento de Letras e/ou outro Departamento acadêmico pertencente a uma área afim com os Estudos Linguísticos e Literários, cuja indicação seja aprovada pela plenária departamental.

§ 2º - o professor em regime de tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais deverá orientar no máximo 02 (duas) monografias; o professor de tempo integral com 40

(quarenta) horas semanais ou com dedicação exclusiva orientará até 04 (quatro) monografias por semestre;

§ 3º - para cada monografia orientada, será atribuída carga horária de 02 (duas) horas semanais ao professor orientador;

§ 4º - o professor orientador não poderá abandonar o seu orientando no processo de orientação do trabalho, sem motivo justificado e sem ter submetido o caso à apreciação da plenária departamental.

Art. 30 – Compete ao professor orientador:

I – Avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante e a afinidade com as linhas de pesquisa do Departamento;

II – Orientar o estudante no desenvolvimento da monografia;

III – Manter encontros sistemáticos com o orientando, conforme agenda predefinida e publicada nos murais do Departamento de Letras;

IV – Presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final a chefia do Departamento, no prazo fixado em cronograma.

Art. 31 – A Banca Examinadora será constituída por 03 (três) professores: o professor orientador, que irá presidi-la, e 02 (dois) lotados no Departamento de Letras, de acordo com as áreas de especialização em relação ao tema da monografia. Dada à especificidade do objeto de estudo, o orientador tem a prerrogativa de convidar um professor de outro departamento acadêmico ou de outra instituição de ensino superior para compor a Banca Examinadora.

Art. 32 – Em sessão de defesa pública, compete à Banca Examinadora:

I – efetivar o processo de avaliação da monografia de acordo com os requisitos definidos pelo Departamento Acadêmico;

II – entregar as cópias e os respectivos pareceres ao professor orientador, nos prazos estabelecidos em cronograma definidos pelo Departamento de Letras/CAP.

Art. 33 – são atribuições do Departamento de Letras/CAP:

I – Designar professores para as disciplinas Seminário de Monografia I e Seminário de Monografia II;

II – Definir critérios de avaliação do trabalho monográfico;

III – Aprovar e publicar o Cronograma de Atividades de Monografia.

Art. 34 – Os casos omissos nesta norma serão resolvidos pela Plenária do

Departamento de Letras/CAP, em primeira instância.

Parágrafo Único – Das decisões da plenária departamental caberá recurso ao CONSAD, em segunda instância, e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, como instância máxima.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

CALAZANS, Maria Julieta C (Org). **Iniciação Científica**: construindo o pensamento crítico. São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, Maria Cleide R. Dantas de; SANTOS, Mirza Medeiros dos. Projeto político- pedagógico do curso de Farmácia: os caminhos da mudança. In: CABRAL NETO, Antônio. **Flexibilização curricular**: cenários e desafios. Natal: EDUFRRN, 2004. p. 71-94.

CAVALCANTI, Marilda (Org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1998.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Professores e Formadores em Mudança**: Um relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas/SP: Mercado de Letras, 1997.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução 47/2010- 27 de outubro de 2010**. Aprova as Normas de Capacitação Docente da UERN. CONSEPE. Rio Grande do Norte, 27 de outubro de 2010.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução 59/2013- 11 de dezembro de 2013**. Cria e Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante- NDE dos cursos de Graduação da UERN. CONSEPE. Rio Grande do Norte, 11 de dezembro de 2013.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução 06/2015- 25 de fevereiro de 2015**. Regulamenta o Estágio Supervisionado Obrigatório nos cursos de Licenciatura da UERN. CONSEPE. Rio Grande do Norte, 25 de fevereiro de 2015.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução 26/2017- 28 de Junho de 2017**. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação- RCG da UERN. CONSEPE. Rio Grande do Norte, 28 de Junho de 2017.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução 32/2017- 06 de setembro de 2017**. Regulamenta o Projeto de Ensino de Graduação nos cursos de Graduação da UERN. CONSEPE. Rio Grande do Norte, 06 de setembro de 2017.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CEE/CES/RN 01/2012-** Dispõe sobre o ato de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de curso de graduação. Rio Grande do Norte, 01 de Agosto de 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES 02/2015-** Estabelece Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior. Câmara de Educação Superior. Brasília/DF, 01 de Julho de 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES 18/2002-** Estabelece Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras. Câmara de Educação Superior. Brasília/DF, 13 de março de 2002.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP n. 01/2002 – de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 02/2002 – de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Resolução 11/1993- 18 de novembro de 1993.** Altera os artigos de nº 102 a 113 do Regimento Geral da URRN, que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar. CONSUNI, Rio Grande do Norte, 18 de novembro de 1993.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Resolução 13/2016- 26 de abril de 2016.** Aprova O Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação. CONSUNI, Rio Grande do Norte, 26 de abril de 2016.

DERRIDA, Jacques. **Torres de Babel.** Tradução de Junia Barreto. Belo Horizonte. UFMG, 2006.

_____. **Vadios: Dois ensaios sobre a razão.** Tradução de Fernanda Bernardo, Hugo Amaral, Gonçalo Zagalo. Coimbra: Polimage, 2009.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, Manuel Portugal. **Gestão estratégica das organizações Públicas.** Florianópolis /SC: Conceito Editorial, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social de Rua.** São Paulo. Cortez: 2006.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

LOPES, Alice Casimiro. Ainda é possível um currículo político? In: LOPES, Alice Casimiro; DE ALBA, Alicia (orgs.). **Diálogos curriculares entre Brasil e México**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

LUCARELLI, CARLO. **Ottava vibrazione**. Einaude: Itália, 2001

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MACEDO, Elizabeth. Currículo como espaço-tempo de fronteira cultural. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11 n. 32 maio/agosto, 2006.

MATENCIO, Maria de L. M.. **A leitura, produção de texto e a escola**: reflexões sobre o processo de letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994. Col. Letramento, Educação e Sociedade.

PINAR, William F. **La teoria del Curriculum**: estudo introdutório: José M^a Garcia Gardüño. España: Narcea, 2014.

ANEXOS

ANEXO 1

(Ata com Aprovação das
Atualizações do PPC)

ANEXO 2

(Currículo Lattes da chefe de Departamento do
Curso)

Anexo 3

(Questionário aplicado aos Egressos do curso de
Letras do CAP)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG

Campus Avançado de Patu – CAP/UERN

Departamento de Letras

Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e suas Literaturas

Perfil dos Egressos do Curso de Letras (CAP/UERN)

O questionário tem como objetivo elaborar o perfil dos alunos egressos do Curso de Letras do Campus Avançado de Patu-UERN

1) Você está satisfeito em ter cursado Letras?

() Sim () Não

2) Justifique a questão anterior.

3) Você acredita que ter concluído o curso de Letras vai lhe ajudar a entrar no mercado de trabalho na sua área de formação?

() Sim () Não

4) Você já atua como professor de Língua Portuguesa?

() Sim () Não

5) Caso a resposta anterior seja negativa, você pretende atuar como professor de Língua Portuguesa?

() Sim () Não

6) Caso a resposta anterior seja afirmativa, você se sente habilitado para exercer a profissão?

() Sim () Não

7) Caso você esteja inserido no mercado de trabalho, você aplica os conhecimentos e as competências desenvolvidas na universidade?

() Sim () Não

8) Se você já está no mercado de trabalho, qual a principal dificuldade que enfrentou ou enfrenta para atuar na sua área de formação?

9) Quanto à atuação profissional exercida, existe relação com o curso de Letras?

- Funcionário de empresa privada
- Profissional autônomo
- Servidor Público (federal, estadual ou municipal)
- Outros (sem exercício de atividade profissional)

10) Em relação à formação continuada em nível de Pós- Graduação, você:

- Está cursando a Pós-Graduação em nível de: Especialização ou Mestrado? _____
- Não está cursando.
- Pretende cursar alguma Pós-Graduação? Em qual nível? _____
- Não pretende cursar.

11) Você tem boas perspectivas de crescimento profissional?

- SIM
- NÃO

12) Suas expectativas foram atingidas em relação ao curso de Letras do CAP após sua conclusão? Justifique.

13) Quais as principais dificuldades que você enfrentou durante a formação recebida no curso de Letras – CAP?

- Defasagem e/ ou ausência de laboratório do CAP-UERN
- Metodológica ou grade do currículo do curso
- Acervo bibliográfico defasado
- Distanciamento da formação acadêmica em relação à atuação profissional
- Outros: _____

Anexo 4

(Consolidação dos Dados da Avaliação
Institucional)



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO
NORTE – UERN**
Assessoria de Avaliação Institucional - AAI



CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS DA AVALIAÇÃO ONLINE – 2017.1 QUESTIONÁRIO DISCENTE Curso Letras - Campus de Patu

ASSESSORIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Prof^a. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

TNS Andréia Lourenço dos Santos

TNS Jacqueline Dantas Gurgel Veras

TNS Lígia Maria Bandeira Guerra

Mossoró, 2018

1. INTRODUÇÃO

Considerando a importância da avaliação como momento de reflexão/proposição/ação diante dos aspectos diagnosticados, a Assessoria de Avaliação Institucional divulga a consolidação dos dados da avaliação online 2017.1, levando-se em consideração a resposta discente. O formulário de avaliação online ficou acessível para respostas no período de 18 de setembro a 02 de outubro de 2017, com disponibilização de 24.725 questionários sendo apenas 4.803 respondidos, totalizando 19,43%. Cada questionário corresponde a uma disciplina em que o estudante esteja matriculado, desta forma, o discente pôde avaliar individualmente cada disciplina que estava cursando no semestre de referência.

Salientamos que os dados apresentados ganham sentido quando relacionados aos resultados das avaliações externas (ENADE e CEE) e discutidos nos Departamentos Acadêmicos e na gestão, fomentando ações formativas e ações prioritárias em função das demandas estruturais e materiais, a fim de que possam se configurar em melhorias nas competências acadêmico-profissionais dos discentes.

2. METODOLOGIA

Para a análise dos resultados classificamos as questões considerando na dimensão didático-pedagógica os aspectos referentes a: *organização didático pedagógica, ação didático pedagógica e postura profissional docente*, sendo possível perceber como os alunos estão qualificando a sua formação em função da prática profissional dos professores. Na dimensão da *infraestrutura* foram considerados os aspectos: *condições físicas e condições materiais*.

DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
1. Organização didático-pedagógica
1.1. Discutiu com os alunos o PGCC (objetivo, conteúdo, metodologia, instrumentos e critérios de avaliação e bibliografia?)

1.2. Cumpre com os conteúdos previstos no PGCC?
2. Ação didático-pedagógica
2.1. Acerca do conteúdo abordado demonstra conhecimento e segurança?
2.2. Utiliza procedimentos de ensino diversificados (aula expositiva, pesquisas bibliográficas e de campo, debates, seminários, resolução de situações problemas etc.) que facilitam o ensino-aprendizagem?
2.3 Aborda os conteúdos estabelecendo interações com outras disciplinas?
2.4 Avalia o desempenho do aluno, com base nos conteúdos trabalhados?
2.5 Discute com os alunos os conteúdos da avaliação, em sala de aula, após a divulgação dos resultados?
3. Postura Profissional
3.1 Fica à disposição dos alunos para atendimento em horário extra sala de aula?
3.2 Comparece as aulas assiduamente?
3.3 Inicia e termina a aula no horário previsto?
3.4. Divulga com antecedência a data das avaliações e dentro do prazo as notas?
INFRAESTRUTURA
3. Condições físicas
3.1. Sala de aula
3.2 Laboratório
3.3 Biblioteca
4. Condições materiais
4.1. Laboratório – materiais
4.2. Laboratório – equipamentos
4.3. Biblioteca – acervo
4.4. Biblioteca – serviços
4.5. Recursos didáticos
4.6. Transporte

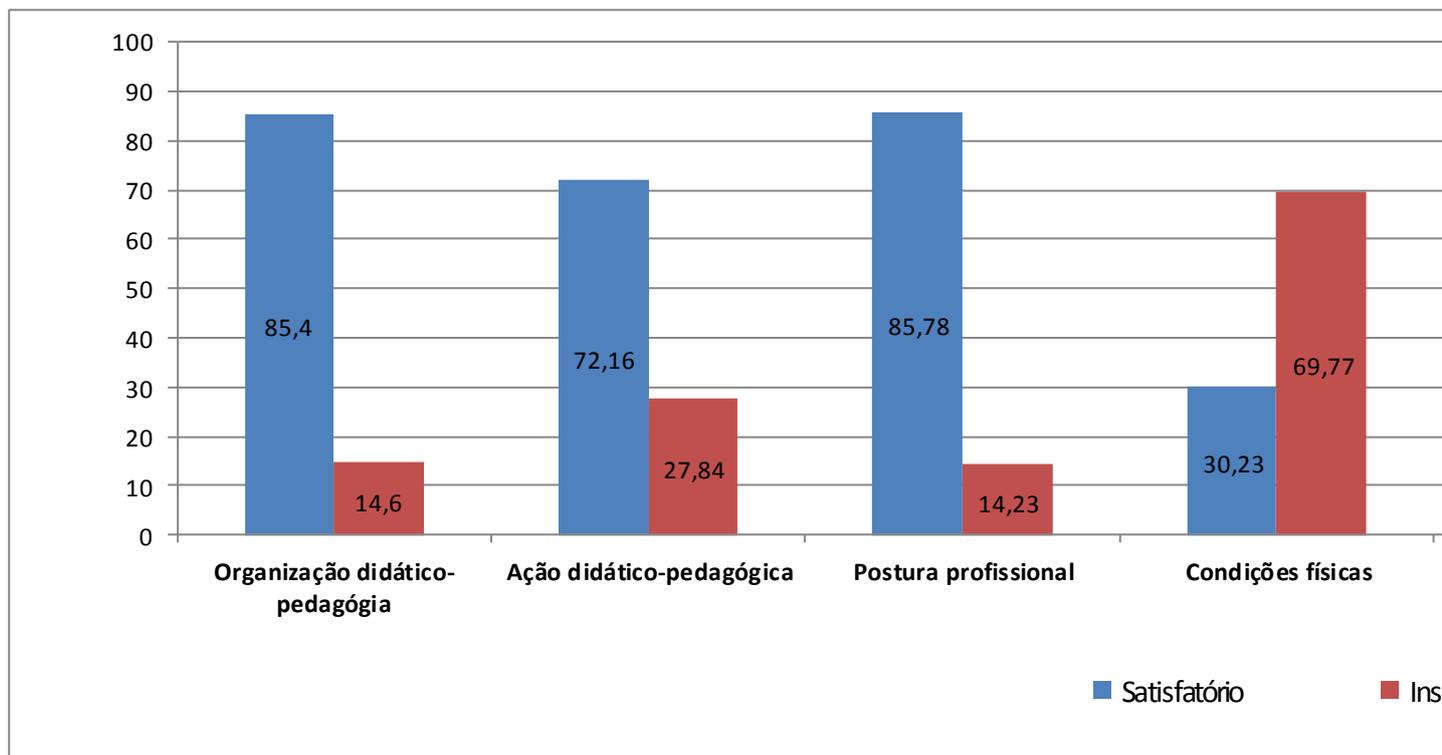
Ao responder ao questionário, os estudantes puderam optar pelas seguintes possibilidades: “SEMPRE, MAIORIA DAS VEZES, POUCAS VEZES, NUNCA e NÃO RESPONDEU”. Em nossa análise consideramos a resposta SEMPRE como

parâmetro de qualidade a ser atingido, assim contabilizamos, através da média ponderadas dos itens avaliados em cada subdivisão de uma dimensão, apenas os percentuais relacionados a essa resposta tidos em nossa análise como SATISFATÓRIO, sendo a soma das demais possibilidades de resposta julgadas como INSATISFATÓRIO.

3. RESULTADOS

3.1 Campus de Patu

3.1.1 Letras Português (130 questionários respondidos de 485 aplicados – 26,80%)



ANEXO 5

(Relatório com Acervo Bibliográfico do Curso de Letras
do CAP)